



**Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Secretaria de Educação a Distância
Secretaria de Educação Superior
Universidade Federal de São João Del-Rei**

Projeto Pedagógico do Curso

Licenciatura em Matemática

**SÃO JOÃO DEL-REI
DEZEMBRO DE 2016**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ

Presidente da República

MICHEL TEMER

Ministro da Educação

JOSÉ MENDONÇA BEZERRA FILHO

Reitor da UFSJ

SÉRGIO AUGUSTO ARAÚJO DA GAMA CERQUEIRA

Vice-Reitora da UFSJ

MARCELO PEREIRA DE ANDRADE

Coordenador da UAB na UFSJ

Elisa Tuler de Albergaria

Pró-Reitor de Graduação na UFSJ

Écio Antônio Portes

Pró-Reitor Adjunto de Ensino de Graduação na UFSJ

Valdir Mano

Chefe do Departamento de Matemática da UFSJ

Carlos Alberto Raposo da Cunha

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE CURSO

O projeto pedagógico de criação do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) foi elaborado por uma comissão constituída pelos seguintes professores do Departamento de Matemática e Estatística da UFSJ:

1. Prof^a Dra. Andrea Cristiane dos Santos Delfino
2. Prof^a Dra. Andreia Malacarne
3. Prof. Dr. Jorge Andrés Julca Avila
4. Prof. Dr. José Angel Dávalos Chuquipoma
5. Prof. Dr. Juan Carlos Zavaleta Aguilar
6. Prof^a Ma. Lorena Mara Costa Oliveira
7. Prof^a Ma. Marianna Resende Oliveira
8. Prof. Dr. Ronaldo Ribeiro Alves

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1. Histórico da Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ	6
1.1. Endereço	7
2. Educação a Distância	7
3. Plano do Curso	11
3.1. Apresentação do Curso	11
3.2. Justificativa	11
3.3. Diretrizes gerais para o desenvolvimento do Curso	12
3.3.1. Atividades Presenciais	13
3.3.2. Atividades a Distância	14
3.3.3. Recursos Educacionais	15
3.4. Forma de Acesso	15
3.5. Objetivos do Curso	16
3.5.1. Objetivos Gerais	16
3.5.2. Objetivos Específicos	16
3.6. Perfil Profissional, Competências e Habilidades	17
3.7. Título e Diplomação	18
3.8. Organização Curricular e Administração Acadêmica	19
3.8.1. Estrutura geral do curso e do currículo	20
3.8.2. Quadro geral para habilitação em Licenciatura em Matemática na modalidade a distância	24
3.8.3. Fichas de Disciplinas	24
3.8.4. Estágio de Prática Pedagógica	123
3.8.5. Prática de ensino como componente curricular	137
3.8.6. Atividades Acadêmicas Complementares	137
3.8.7. Trabalho de Conclusão de Curso	142
3.8.8. Avaliação da aprendizagem dos estudantes	143
3.8.9. Avaliação do Curso	144
4. Recursos humanos previstos	145
4.1. Coordenação Geral	145
4.2. Professores vinculados às disciplinas específicas	145
4.3. Equipe de tutoria	146
4.4. Tutores presenciais	146

4.5. Tutores a distância.....	146
4.6. Equipe técnica em informática e tecnologia da comunicação.....	147
4.7. Equipe técnico-administrativa.....	147
4.8. Professores envolvidos no projeto.....	147
REFERÊNCIAS BIBLOGRÁFICAS.....	149
ANEXOS.....	150
1. Legislação Aplicada.....	150
2. Ata de Aprovação do DEMAT – UFSJ.....	152
3. Curso de Capacitação de Professores.....	152

INTRODUÇÃO

1. Histórico da Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ

A Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ – originou-se das três instituições de ensino superior existentes em São João del-Rei na década de 1980: Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras; Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis e Faculdade de Engenharia Industrial. É num contexto de resgate histórico que nasce a Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei - FUNREI, após a assinatura da lei nº 7.555 de 18 de dezembro de 1986 pelo então Presidente José Sarney. Finalmente, em 19 de abril de 2002, a instituição é transformada em Universidade Federal, lei 10.425.

A UFSJ conta com três *campi* em São João del-Rei: Santo Antônio, Dom Bosco e Tancredo Neves, além de um Centro Cultural “Solar da Baronesa”. Em São João Del-Rei são oferecidos os seguintes cursos de graduação: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Artes Aplicada, Ciências da Computação, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social - Jornalismo, Educação Física, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Medicina, Música, Pedagogia, Psicologia, Química, Teatro e Zootecnia.

Ainda em São João del-Rei, a UFSJ oferece, em nível de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, os cursos de Doutorado em Física e Química dos Materiais, Bioengenharia, Multicétrico em Química de Minas Gerais e Mestrado em Educação, Psicologia, História, Matemática, Engenharia de Energia, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, e um mestrado multidisciplinar em Física, Física e Química dos Materiais, Bioengenharia, Processos Socioeducativos e Práticas Escolares, Biotecnologia, Geografia, Química, Ecologia, Teoria Literária e Crítica da Cultura, Artes, Urbanidades e Sustentabilidade e Administração Pública. A UFSJ oferece também cursos de Pós-Graduação *Lato-Sensu* - Especialização - em diversas áreas, como o de Administração, Economia e Gestão de Agronegócios, Matemática, Filosofia e História.

No Núcleo de Educação a distância da UFSJ é oferecido os seguintes cursos: Graduação: Administração Pública, Matemática, Pedagogia e Filosofia, Cursos de Especialização *Lato-Sensu*: Mídias na Educação, Práticas de Letramento e

Alfabetização, Educação Empreendedora, Ensino de Filosofia no Ensino Médio, Ensino de Sociologia no Ensino Médio.

Fora de São João Del-Rei a UFSJ possui três outros *campi*, um em Divinópolis, outro em Sete Lagoas e um em Alto Paraopeba. No primeiro são oferecidos cursos na área de saúde (Bioquímica, Enfermagem, Farmácia e Medicina). Em Alto Paraopeba destacam-se cursos de Ciências e Tecnologia, onde são oferecidos os cursos de Engenharia de Bioprocessos, Engenharia Civil (com ênfase em Estruturas Metálicas), Engenharia Mecatrônica, Engenharia de Telecomunicações e Engenharia Química. Por fim, no *campus* de Sete Lagoas estão os programas de Bioengenharia: Engenharia de Alimentos, Bacharelado Interdisciplinar em Biosistemas, Engenharia Agrônômica e Engenharia Florestal.

Para os próximos anos, estão previstos a criação de novos cursos de mestrado e cursos de doutorado, de forma a desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão na UFSJ.

O alto padrão de formação de seu quadro profissional aliado à oferta majoritária de cursos noturnos fazem da UFSJ uma instituição pública de alta qualidade e destacadamente inclusiva, com boa parte de seus alunos de graduação sendo egressos de escolas públicas de ensino médio.

1.1. Endereço

Instituição: Universidade Federal de São João Del-Rei. Pç. Frei Orlando, nº 170, Bairro: Centro, São João Del-Rei-MG.

Unidade Acadêmica: Departamento de Matemática e Estatística, Sala 4-27. UFSJ Campus Santo Antônio.

Telefone: (32) 3379-2356 Telefax: (32) 33792356

E-mail: demat@ufsj.edu.br

2. Educação a Distância

Muitos autores datam o surgimento da Educação a Distância (EaD) no mundo no século XV, quando Johannes Guttenberg inventou a imprensa na Alemanha, utilizando caracteres móveis para a composição de palavras. Até aquele momento, a

produção de livros era realizada manualmente. Em épocas mais recentes, temos citações de uma tentativa de estabelecer um curso por correspondência na Inglaterra, com direito a diploma, em 1880. Tal idéia foi rejeitada pelas autoridades locais e os autores da proposta foram para os Estados Unidos, encontrando espaço na Universidade de Chicago. Em 1882, surgiu o primeiro curso universitário de EaD naquela instituição, com material enviado pelo correio. Depois, em 1906, a *Calvert School*, em Baltimore, EUA, tornou-se a primeira escola primária a oferecer cursos por correspondência. A difusão da EaD no mundo se deve principalmente à França, Espanha e Inglaterra. A primeira universidade baseada totalmente no conceito de educação à distância foi a Open University (OU), na Inglaterra. Surgida no final dos anos de 1960, a OU iniciou seus cursos em 1970 e em 1980 já tinha 70.000 alunos, com 6.000 pessoas se graduando a cada ano. Ao longo de seus 35 anos de existência, foram incorporadas todas as novas tecnologias que eram desenvolvidas e popularizadas, como vídeos e computadores pessoais nos anos de 1980, e a Internet nos anos de 1990. A “Open University” forneceu referências para o surgimento de universidades abertas em vários outros países do mundo, entre as quais podemos citar a Anadoulou University, na Turquia; a Open Polytechnic, na Nova Zelândia; a Indira Ghandi National Open University, na Índia; e a Open Universit t Heerlen, na Holanda.

Vários países também desenvolveram sistemas de EaD para lidar com suas condi es específicas, que freqüentemente apresentam desafios para a educa o da popula o local. No Canadá, por exemplo, que por ter regiões geladas durante a maior parte do ano, de acesso impossível por terra, foi o primeiro país do mundo a utilizar satélites de telecomunica es só para a educa o. L  surgiu o sistema *Schoolnet*, utilizando também cabos, Internet e Intranet, e investindo na capacita o e treinamento de professores e especialistas. Outros países gelados, como Suécia, Dinamarca, Noruega e Finlândia, têm popula es dispersas pelos seus territórios e altíssimos níveis de educa o básica. A Noruega, por exemplo, tem experiências com EAD desde 1914, quando foi criada a NKS, que atualmente utiliza videoconferência para aprendizagem   distância.

Na es com vastas extensões geográficas também encontram na EaD muitas solu es para seus problemas educacionais. Além do Canadá, tem-se o exemplo da Austrália, onde aproximadamente 30% da popula o vive espalhada em grandes áreas.

A Universidade de Queensland foi criada em 1910, oferecendo cursos por correspondência. Durante a Primeira Guerra Mundial, estes cursos começaram a chegar nas áreas isoladas do país, e mais tarde, em 1929, teve início o serviço de rádio. Em 1990, surgiu o Consórcio Nacional de Educação à Distância, um órgão criado pelo governo australiano para organizar o ensino pós-secundário. A Espanha apresenta outro exemplo interessante, com a criação da UNED (Universidade Nacional de Educação a Distância), em 1973. Portugal tem, assim como a Inglaterra, sua própria Universidade Aberta, que foi criada em 1988. E além do Brasil, outros países da América Latina, como Bolívia e Argentina, têm realizado experiências com EaD.

A história da educação a distância no Brasil teve início em 1904, com o ensino por correspondência. Na época, instituições privadas passaram a ofertar cursos técnicos sem exigir escolarização anterior. Este modelo foi consagrado com a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, concebida por um grupo liderado por Henrique Morize e Roquete Pinto (1923), e também com o surgimento do Instituto Monitor (1939), do Instituto Universal Brasileiro (1941) e de outras organizações similares. Entre 1970 e 1980, instituições privadas e organizações não governamentais (ONGs) começaram a oferecer cursos supletivos a distância, com aulas via satélite complementadas por kits de materiais impressos. A universidade virtual, compreendida como ensino superior a distância com uso de Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC), surgiu no Brasil na segunda metade da década de 1990.

As universidades brasileiras passaram a se dedicar à pesquisa e à oferta de cursos superiores a distância e ao uso de novas tecnologias nesse processo a partir de 1994, com a expansão da Internet nas Universidades de Ensino Superior (IES) e com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB), em dezembro de 1996, que oficializou a EaD como modalidade válida e equivalente para todos os níveis de ensino. Em 1997, universidades e centros de pesquisa passaram a gerar ambientes virtuais de aprendizagem, iniciando a oferta de cursos de pós-graduação *latu sensu* via internet, demarcando, assim, entre 1996 e 1997, o nascimento da universidade virtual no Brasil.

Entre 1999 e 2001 universidades virtuais formaram redes de cooperação acadêmica, tecnológica ou comercial entre instituições brasileiras, e entre estas e organizações internacionais. Neste período, passaram a ser organizados consórcios por afinidade regional, consórcios temáticos e redes de instituições públicas, privadas e confessionais.

A UAB – Universidade Aberta do Brasil – é uma iniciativa criada em 2005 no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação com o propósito de capacitar professores da educação básica. Seu primeiro edital lançado em 2005 permitiu a implantação da primeira etapa da rede de pólos de apoio presencial e cursos ofertados por universidades federais. Durante esta primeira etapa de funcionamento do programa UAB, foram sendo adaptadas as medidas cabíveis para a oferta dos cursos superiores na modalidade a distância, como modelos básicos para programas pedagógicos, validação de diplomas, credenciamento de instituições, autorização dos cursos, capacitações de profissionais especiais, níveis de cooperação entre instituições e pólos, dentre outros.

Por ser um novo modelo de oferta de cursos públicos superiores, muitos aspectos que ainda encontram-se em processo de adaptação, mas não prejudicam o sucesso do programa. A ampliação da rede conta ainda com uma etapa de expansão da oferta de cursos e vagas para os pólos e instituições selecionadas nos primeiros editais. Outro fator que ampliará a rede UAB é a incorporação dos programas Piloto e Pró-Licenciatura, considerando a migração de cursos e pólos para o sistema UAB. Esta junção permitirá um aumento no número de alunos atendidos e quantidade de pólos de apoio presencial.

Fontes:

(a) <http://ccvap.incubadora.fapesp.br/portal/coletivo/1-historico-da-ead/>

http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=57&Itemid=67

3. Plano de Curso

3.1. Apresentação do Curso

Em atendimento à demanda indicada na Meta 12, principalmente, nas estratégias 12.4 e 12.14 do Plano Nacional de Educação 2014-2024, que se referem à estimulação de ofertas de educação superior pública e gratuita prioritariamente para a formação de professores e professoras para a educação básica, a Universidade Federal de São João Del Rei propõe um projeto para oferecer o Curso de Licenciatura em Matemática na modalidade à distância – EaD.

Este curso de Licenciatura em Matemática será direcionado aos professores que lecionam Matemática na Educação Básica na rede pública e que não concluíram um curso superior e, aos professores formados em outros cursos e que lecionam aulas de Matemática na Educação Básica na rede pública, tendo como objetivo principal viabilizar a habilitação desse profissional por meio de uma formação na perspectiva da Educação Matemática, buscando contemplar as múltiplas relações entre ensino, aprendizagem e conhecimento matemático.

O que se pretende é consolidar a formação na área da Matemática por meio do desenvolvimento de habilidades e competências tais como o raciocínio lógico, a postura crítica e a capacidade de resolver problemas, que contribuem para o professor ser um profissional capaz de atuar na Educação Básica da rede pública por meio do exercício crítico e autônomo de sua prática docente e a consequente reflexão e intervenção sobre essa prática.

3.2. Justificativa

No atendimento à demanda por profissionais habilitados para o ensino de Matemática na Educação Básica que sejam capazes de empregar o raciocínio lógico, a postura crítica e a capacidade de resolver problemas é que se fundamentam as justificativas para a criação do curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância da UFSJ. Tais justificativas ancoram-se nos seguintes pontos:

- O problema da falta de profissionais habilitados para lecionar Matemática na segunda fase do Ensino Fundamental e no Ensino Médio;

- As potencialidades da Educação a Distância na formação do professor da educação básica e/ou do acadêmico da área de Matemática.

Com relação ao primeiro ponto, considerando os dados do Censo Escolar de 2015, nas escolas públicas do Brasil, 200.816 professores dão aulas em disciplinas nas quais não são formados, isso equivale a 38,7% do total de 518.313 professores na rede. Em alguns casos, um mesmo professor dá aula em mais de uma disciplina para a qual não tem formação, com isso, o número daqueles que dão aula com formação inadequada sobe para 374.829, o que equivale a 52,8% do total de 709.546 vagas ocupadas por professores. Especificamente em matemática, 73.251 do total de 142.749 não tem a formação específica para lecionar a disciplina, ou seja, 51,3%. Por outro lado, português e matemática, são as disciplinas cobradas em avaliações nacionais como a Prova Brasil e internacionais, como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa).

A formação adequada de professores de matemática é a necessidade que aborda o segundo ponto que fundamenta nossa justificativa. Uma das potencialidades da Educação à Distância é a possibilidade de se ampliar o número de discentes atendidos. Assim, cursos de licenciatura em Matemática serão oferecidos na modalidade à distância com a intenção de viabilizar o acesso dos professores que trabalham na Educação Básica Pública, contribuindo assim ao atendimento à demanda por professores formados para atuar nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Diante do exposto e tendo como base a demanda por professores de Matemática habilitados para a Educação Básica Pública e a possibilidade de ampliar o acesso dos profissionais que já lecionam na rede pública ao curso de formação superior, acreditamos na importância de oferecer a Licenciatura em Matemática, na modalidade à distância.

3.3. Diretrizes gerais para o desenvolvimento do curso

Na primeira vez, a **UFSJ**, estimou-se um projeto com uma entrada anual prevista para o segundo semestre do ano de 2011 e outra entrada para o segundo semestre de 2012, sendo que em cada uma destas entradas foram ofertadas para **dezoito** polos diferentes: Boa Esperança, Bragança Paulista, Campo Belo, Divinolândia de Minas, Formiga, Franca, Francisco Sá, Itamarandiba, Itamonte, Juiz de Fora, Matão, Mirandópolis, Patos de Minas, Pompéu, São João da Ponte, São José do Rio Preto, Serrana e

Votorantim–, em um processo seletivo para **quatrocentos** discentes por ano (**cinquenta** discentes por pólo).

Nessa segunda vez, o novo projeto, prevê entrada anual para o primeiro semestre do ano de 2017, sendo que nesta entrada, o Curso será ofertado para 06 (**seis**) pólos diferentes:

1. Boa Esperança (MG)
2. Franca (SP)
3. Paraisópolis (MG)
4. São José do Rio Preto (SP)
5. São Sebastião do Paraíso (MG)
6. Timóteo (MG)

em um processo seletivo para 180 discentes (**trinta** discentes por pólo).

O curso foi programado para que os discentes possam cursar as disciplinas de maneira agradável e eficiente, levando-os a construção de um conhecimento que seja pleno, sólido, capaz de ser mobilizado ao longo da vida profissional do estudante.

Com este intuito, este curso tem a seguinte formatação:

Semestres: o curso é dividido em nove semestres, sendo que em cada um destes serão oferecidas pelo menos **quatro** disciplinas. É obrigatória a conclusão de todos os créditos (obrigatórios) previstos no projeto pedagógico, para a obtenção de certificado de conclusão de curso.

Além disso, estão previstas disciplinas de recuperação, atividades presenciais, webconferências e vídeo aulas, sempre pensando no melhor aproveitamento de cada uma das disciplinas.

3.3.1. Atividades Presenciais

No desenvolvimento do curso, serão realizados encontros presenciais nos Pólos, com a finalidade de mobilizar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes em determinado período de estudos, com a possibilidade de realização de atividades diversificadas, a saber:

- Palestras que abordem em forma de síntese os conteúdos das diferentes disciplinas ou da formação e atuação profissional do aprendiz de forma mais ampla;
- Apresentação dos resultados das pesquisas temáticas ou por meio de comunicações orais ou de outra forma de participação;
- Avaliações escritas, englobando todos os conteúdos de todas as áreas trabalhadas no semestre.

A carga horária dos Encontros Presenciais será de no mínimo 16 horas, estando previstos pelo menos dois encontros por semestre, com 8 horas cada. Esses momentos presenciais vão permitir, também, atividades culturais e de socialização entre aprendizes, professores e tutores.

3.3.2. Atividades a distância

O apoio e o acompanhamento ao estudante dar-se-ão de forma direta e mais constante pela ação dos Tutores. Por meio da tutoria é possível garantir o processo de interlocução necessário ao projeto educativo, pelo fato de que cada estudante receberá retorno individualizado sobre o seu desempenho, bem como orientações e trocas de informações complementares, relativas aos conteúdos abordados.

O estudo a distância será realizado pelo estudante por meio de leituras individuais; da participação nas videoconferências; na interação em fóruns e *chats*; pela realização de atividades, individuais e coletivas, além do ambiente virtual de aprendizagem.

Os recursos da Internet serão empregados para disseminar informações sobre o curso, abrigar funções de apoio ao estudo, proporcionar acesso ao correio eletrônico, fóruns e *chats*, além de trabalhos cooperativos entre os alunos. As videoconferências e as vídeo aulas também serão utilizadas como ferramenta para a interlocução professor- aprendiz-tutor.

Para garantir o processo de interlocução permanente e dinâmico, a tutoria utilizará não só a rede comunicacional viabilizada pela Internet, mas também outros meios de comunicação como: telefone, fax e correio, que permitirão a todos os aprendizes, independentemente, de suas condições de acesso frequente ao Pólo, contar com apoio e informações relativas ao curso.

3.3.3. Recursos educacionais

Em se tratando deste curso a distância, os recursos educacionais se transformam em importantes canais de comunicação entre estudantes, professores, tutores, a partir das diretrizes e princípios da proposta político-pedagógica do curso. Por isso, os recursos educacionais que serão utilizados no curso de Licenciatura em Matemática a Distância da UFSJ serão:

- **Material de leitura e estudo**

A presente proposta concebe que o uso de textos, de autores consagrados na área, publicados em livros (impressos e online) e periódicos científicos (impressos e on-line) pode contribuir à demanda de textos básicos de estudo. Contudo, esta proposta, voltada para a formação do professor que ensina Matemática, exige uma interlocução mais próxima ao estudante, tornando necessária a produção de material específico para cada disciplina, que será feita na forma de apostilas. Esse material, além do texto para o estudo da disciplina indicará uma bibliografia básica de publicações - impressas e online, que poderão ser disponibilizadas para empréstimo na biblioteca de cada pólo – e ainda as orientações de estudo e atividades voltadas para a compreensão dos conteúdos estudados.

- **Videoconferências e vídeo aulas**

Serão desenvolvidas no mínimo duas sessões de videoconferência anuais, onde os professores poderão utilizar o espaço para interação com os alunos. Caso haja necessidade do professor, a ferramenta será disponibilizada em outros momentos.

As possibilidades de gravação de aulas específicas em vídeos poderão servir a abertura das unidades de cada disciplina ou para o tratamento de temas complementares. O número de vídeo aulas será definido pelo professor da disciplina atendendo a organização particular de cada uma. As aulas em vídeo poderão ser distribuídas pela Internet ou por CD.

3.4. Forma de acesso

O curso previsto nesse projeto – **Licenciatura em Matemática na modalidade a distância** – é direcionado para o atendimento à demanda indicada no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. A UFSJ extinguiu o

vestibular tradicional e aderiu ao Sistema de Seleção Unificada (SISU) do Ministério da Educação. Desde o 2º semestre/2013, as vagas oferecidas são disponibilizadas para o SISU. Portanto, o ENEM é obrigatório para a seleção de seus alunos, em todos os processos seletivos dos cursos de graduação. Como os cursos de graduação, na modalidade Educação a Distância, não podem participar do SISU, os mesmos são realizados por meio de Processo Seletivo Simplificado da UFSJ, por meio de edital próprio, utilizando-se da nota de uma das três últimas edições do ENEM para a seleção de seus alunos.

3.5. Objetivos do Curso

3.5.1. Objetivos gerais

Dois dos objetivos de âmbito geral estão ligados às funções que os egressos poderão exercer no mercado de trabalho. São eles:

- Propiciar a formação profissional inicial de professores de Matemática para o Ensino Básico (Fundamental – 6º ao 9º anos – e Médio).
- Possibilitar uma visão ampla do conhecimento matemático e pedagógico, de modo que este profissional possa especializar-se posteriormente em áreas afins, como em Educação ou Educação Matemática, em Matemática, ou nas áreas de Administração Escolar.

Outro objetivo está ligado à capacidade de adaptação dos egressos às mudanças no Ensino de Matemática e de suas tecnologias:

- Desenvolver valores como a busca constante pelo saber, o bom relacionamento pessoal e trabalhos em equipe, por meio do aprimoramento de habilidades de comunicação, organização e planejamento de suas atividades.

3.5.2. Objetivos específicos

Ao concluir a formação no curso de **Licenciatura em Matemática**, espera-se que os egressos possam:

- Exercer a reflexão crítica sobre sua própria prática como educador, sendo capaz de buscar e compreender novas idéias e novas tecnologias, relacionando-as ao ensino de Matemática;
- Trabalhar em equipe, visualizando dimensões multidisciplinares dos conteúdos ligados à Matemática;
- Analisar criticamente materiais didáticos de Matemática (livros, *softwares* especializados, etc) e elaborar propostas alternativas para a sala de aula;
- Compreender aspectos históricos e sociológicos ligados à história da Matemática e como estes se relacionam ao seu ensino, integrando os vários campos da Matemática para elaborar modelos, interpretar dados e resolver problemas;
- Conhecer bem as idéias e os conceitos matemáticos que irá desenvolver no Ensino Básico, ampliando-os em suas concepções próprias, com o estudo de conteúdos da Matemática do ensino superior, permitindo-lhe uma visão mais abrangente do que vem a ser a atividade matemática;
- Criar adaptações metodológicas e sequências didáticas ao planejar o ensino de Matemática, considerando a análise da realidade sócio-cultural e escolar em que se insere;
- Investigar sistematicamente progressos e dificuldades dos alunos, de sua própria prática e utilizar tal investigação como parte do processo de sua formação continuada.

3.6. Perfil profissional, competências e habilidades

O perfil profissional desejado para caracterizar o egresso, visa contemplar uma ampla formação técnico-científica, cultural e humanística, preparando o profissional para que o mesmo tenha:

- (a) autonomia intelectual, que o capacite a desenvolver uma visão histórico-social, necessária ao exercício de sua profissão, como um profissional crítico, criativo e ético, capaz de compreender e intervir na realidade e transformá-la;
- (b) capacidade para estabelecer relações solidárias, cooperativas e coletivas;

- (c) possibilidade de produzir, sistematizar e socializar conhecimentos e tecnologias e, capacidade para compreender as necessidades dos grupos sociais e comunidades com relação a problemas sócio-econômicos, culturais, políticos e organizativos;
- (d) constante desenvolvimento profissional, exercendo uma prática de formação continuada e que possa empreender inovações na sua área de atuação.

A partir desse perfil geral, o currículo do curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância será estruturado de modo que o egresso tenha:

- (a) capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- (b) capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares;
- (c) capacidade de compreender, criticar e utilizar novas idéias e tecnologias para a resolução de problemas;
- (d) capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;
- (e) habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação-problema;
- (f) capacidade de estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento;
- (g) conhecimento de questões contemporâneas;
- (h) educação abrangente necessária ao entendimento do impacto das soluções encontradas num contexto global e social;
- (i) participação em programas de formação continuada;
- (j) aptidão para estudos de pós-graduação;
- (k) habilidade para trabalhar na interface da Matemática com outros campos de saber.

3.7. Título e Diplomação

Aos concluintes de **todas as atividades** indispensáveis à formação acadêmica e profissional será outorgado o grau de “**Licenciado em Matemática**”, em cerimônia

especificamente destinada para tal fim, pela pessoa do Reitor ou pessoa legalmente habilitada para a outorga.

O Diploma expressará o título obtido, permitindo o progresso acadêmico e a possibilidade de atuar profissionalmente de acordo com as leis profissionais e normativas do seu conselho de classe. O Diploma somente será expedido pela UFSJ aos alunos após cerimônia de colação de grau nos prazos determinados pelas mesmas.

3.8. Organização Curricular e Administração Acadêmica

O curso ofertado tem seu currículo estruturado no regime seriado semestral, sendo os estágios supervisionados e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), incluídos nesses semestres. Os semestres não são terminais, ou seja, não conferem ao discente certificação intermediária.

A integralização do currículo deve ocorrer num período médio de nove semestres, sendo que o período mínimo para finalizar é de **seis** semestres e no máximo **quatorze** semestres.

As disciplinas que possuem pré-requisitos e co-requisitos não podem ser cursadas de forma aleatórias, sendo necessário respeitar as ordens pré-estabelecidas nas fichas de disciplinas no projeto pedagógico.

A matrícula é obrigatória (deverá anteceder ao início do semestre letivo em data prevista no calendário de atividades) e é de responsabilidade exclusiva do discente, que a efetuará em formulário próprio, observando as orientações da coordenação de curso. Se houver disciplinas em que não houve aproveitamento suficiente nos semestres anteriores o discente deve indicar e matricular-se na mesma, se esta for ofertada. As disciplinas estão dispostas de maneira a permitir o avanço contínuo e sistemático dos conhecimentos científicos e pedagógicos.

São atividades constantes do currículo, segundo a necessidade da disciplina, as visitas técnicas, a atividade de pesquisa e extensão, participação em seminários, encontros ou outras atividades do gênero.

A matrícula na disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será realizada mediante apresentação de carta de aceite do professor orientador. O professor orientador condicionará a assinatura da carta de aceite à apresentação de Pré-projeto

de TCC (Projeto de Pesquisa). O Estágio de Prática Pedagógica seguirá a orientações do setor responsável pelo contato com outras instituições parceiras na oferta de estágio.

Tanto o TCC como o Relatório de Estágio será apresentado dentro das “Normas de Orientação de Trabalhos Acadêmicos” a ser disponibilizado pela Coordenação de Curso.

Cada discente deverá se matricular, em cada semestre, no mínimo em 120 horas e de, no máximo, 500 horas.

3.8.1. Estrutura geral do curso e do currículo

Os componentes curriculares do projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância da UFSJ estão organizados em dois núcleos de formação:

- Núcleo de Formação Específica e Pedagógica.
- Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural.

No currículo proposto para o Curso de Licenciatura em Matemática, não será possível conceber o Núcleo de Formação Específica desvinculado do Núcleo de Formação Pedagógica. O conteúdo da formação específica que compõe o primeiro Núcleo se define também nas disciplinas e conteúdos do Núcleo de Formação Pedagógica. Da mesma forma, as disciplinas e conteúdos que integram o Núcleo de Formação Pedagógica se constituem em conhecimentos específicos da formação do educador matemático.

Dessa maneira, especificamente, para o Curso de Licenciatura em Matemática, propõe-se uma estrutura curricular que integra, em um único Núcleo, os conteúdos relativos aos conhecimentos específicos e aqueles relativos aos conhecimentos práticos- pedagógicos. O currículo do Curso será estruturado, portanto, em uma base comum de formação do educador matemático constituindo-se, simultaneamente, ao longo do curso, em campo de estudos, de ensino, de pesquisa e de práticas educativas. A estrutura curricular proposta será constituída dos seguintes componentes curriculares:

CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA – MODALIDADE A DISTÂNCIA				
NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA E PEDAGÓGICA				
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
	Teórica	Prática	Pedagógica	Total
Álgebra Linear	72			72
Análise dos Livros Didáticos		72		72
Cálculo 01	108			108
Cálculo 02	108			108
Cálculo 03	108			108
Cálculo Numérico	54	18		72
Didática da Matemática			72	72
Educação na Diversidade			72	72
Ensino de Matemática por meio de Problemas	54	54		108
Estágio de Prática Pedagógica 01		108		108
Estágio de Prática Pedagógica 02		108		108
Estágio de Prática Pedagógica 03		108		108
Estágio de Prática Pedagógica 04		108		108
Estatística da Educação Básica ao Ensino Superior	81	27		108
Estruturas Algébricas	108			108
Fundamentos da Matemática Elementar 01	54	18		72
Fundamentos da Matemática Elementar 02	54	18		72
Geometria Analítica	81	27		108
Geometria Espacial	81	27		108
Geometria Plana e Desenho Geométrico	81	27		108
História da Educação Matemática			72	72
História da Matemática	72			72
Informática e Ensino de Matemática	54	54		108
Introdução a Análise	108			108
Introdução a Educação a Distância			36	36
Introdução a Teoria dos Números	72			72
Introdução ao Cálculo	81	27		108
Laboratório de Ensino de Matemática		72		72
Libras	36	36		72
Matemática elementar	54	18		72
Metodologia da Pesquisa em Educação Matemática			72	72
Metodologia do Ensino de Matemática			72	72
Modelagem Matemática		72		72
Oficina de Prática Pedagógica		72		72
Política e Gestão da Educação			72	72
Psicologia da Educação			72	72
Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino de		36		36
Tendências em Educação Matemática			72	72
Trabalho de Conclusão de Curso 01	36			36
Trabalho de Conclusão de Curso 02	36			36
TOTAL	1593	1107	612	3312

CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA – MODALIDADE A DISTÂNCIA	
NÚCLEO DE FORMAÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAL	
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
	TOTAL
Atividades Acadêmicas Complementares	200
TOTAL	200

O desenvolvimento do curso de Licenciatura em Matemática, na modalidade a distância, acontecerá, então, segundo o seguinte fluxograma:

1º SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA			
		TOTAL	T ²	PR ³	PE ⁴
Introdução a Educação à Distância	2	36			36
Fundamentos da Matemática Elementar 01	4	72	54	18	
Laboratório de Ensino de Matemática	4	72		72	
Matemática Elementar	4	72	54	18	
Total	14	252			
2º SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA			
		TOTAL	T	PR	PE
Fundamentos da Matemática Elementar 02	4	72	54	18	
Geometria Analítica	6	108	81	27	
Introdução ao Cálculo	6	108	81	27	
Geometria Plana e Desenho Geométrico	6	108	81	27	
Total	22	396			
3º SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA			
		TOTAL	T	PR	PE
Álgebra Linear	4	72	72		
Cálculo 01	6	108	108		
Informática e Ensino de Matemática	6	108	54	54	
Didática da Matemática	4	72			72
Total	20	360			
4º SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA			
		TOTAL	T	PR	PE
Cálculo 02	6	108	108		
Geometria Espacial	6	108	81	27	

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ

Metodologia da Pesquisa em Educação Matemática	4	72			72
Política e Gestão da Educação	4	72			72
Total	20	360			
5º SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA			
		TOTAL	T	PR	PE
Cálculo 03	6	108	108		
Modelagem Matemática	4	72		72	
Estatística da Educação Básica ao Ensino Superior	6	108	81	27	
Tendências em Educação Matemática	4	72			72
Estágio de Prática Pedagógica 01	6	108		108	
Total	26	468			
6º SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA			
		TOTAL	T	PR	PE
Cálculo Numérico	4	72	54	18	
Estágio de Prática Pedagógica 02	6	108		108	
Metodologia do Ensino de Matemática	4	72			72
Introdução a Teoria dos Números	4	72	72		
Oficina de Prática Pedagógica	4	72		72	
Total	22	396			
7º SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA			
		TOTAL	T	PR	PE
Estágio de Prática Pedagógica 03	6	108		108	
Estruturas Algébricas	6	108	108		
Análise dos Livros Didáticos	4	72		72	
Psicologia da Educação	4	72			72
História da Matemática	4	72	72		
Total	24	432			
8º SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA			
		TOTAL	T	PR	PE
Estágio de Prática Pedagógica 04	6	108		108	
Introdução a Análise	6	108	108		

Ensino de Matemática por meio de Problemas	6	108	54	54	
Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino de Matemática	2	36		36	
Trabalho de Conclusão de Curso 01	2	36	36		
Total	22	396			
9º SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA			
		TOTAL	T	PR	PE
Educação na Diversidade	4	72			72
História da Educação Matemática	4	72			72
Libras	4	72	36	36	
Trabalho de Conclusão de Curso 02	2	36	36		
Total	18	252			

² T – Teóricas

³ PR – Práticas

⁴ PE – Pedagógicas

3.8.2. Quadro geral para habilitação em licenciatura em matemática na modalidade a distância

NÚCLEOS CURRICULARES	QUANT.	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA			
			T	PR	PE	TOTAL
Teóricos	09	48	756			756
Teóricos com prática de ensino	11	56	765	351		1116
Pedagógicos	9	34			612	612
Práticos	5	18		324		324
Estágios	4	24		432		432
TCC	2	4	72			72
TOTAL		184	1593	1107	612	3312

3.8.3. Fichas de disciplinas

A seguir apresentamos todas as fichas das disciplinas do Curso.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA	
FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA			
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA			CÓDIGO: EDU01
PERÍODO: 1º	DISCIP. OBRIGATÓRIA S	DISCIP. OPTATIVA N	Departamento: DECED
C.H. TEÓRICA: 36	C.H. PRÁTICA:	C.H. TOTAL: 36	CRÉDITOS: 02
PRÉ-REQUISITOS: não há		CÓ-REQUISITOS: MAT01	

I OBJETIVOS

Apresentar e interar o aluno ingressante da forma de trabalho na modalidade EaD, apresentando também a legislação relacionada com a modalidade. Por fim fazer uma apresentação da plataforma de ensino que vai ser a ferramenta de trabalho usado durante o curso.

II EMENTA

Conceituação, objetivos, organização e estrutura curricular, processo de avaliação de aprendizagem e as características da modalidade de educação a distância.

III DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1 - Organização da EaD

- 1.1 Conceituação
- 1.2 Objetivos
- 1.3 Organização e Estrutura Curricular
- 1.4 Processos de avaliação da aprendizagem
- 1.1 Características da modalidade de EaD

2 - Legislação

- 2.1 Legislação do Ensino Superior
- 2.2 Legislação da EaD
- 2.3 Legislação da UFSJ voltada para os cursos de graduação

3 – Plataformas de Ensino

- 3.1 Moodle

IV BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] BELLONI, M.L. *Educação a Distância*. Campinas: Autores Associados, 1999.
- [2] MARTINS, O. B. *A educação superior a distância e a democratização do saber*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

[3] MORAES, M. (org) *Educação a distância: fundamentos e práticas*. Campinas, SP: UNICAMP/NTED, 2002.

[4] NEDER, M. L. C. *A formação do professor a distância: diversidade como base conceitual*. UFMT/IE: Cuiabá, 1999.

[5]SARAIVA, T. *A educação a distância no Brasil*. Em Aberto, Brasília, Ano 16, N. 70, p. 16 a 27, Abril/Junho 1996.

[6] GAGNÉ, P. *Pédagogie e formation à distance. Le document de Référence*. Quebec, Canadá: Télè Université, 1992.

V BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[7] <http://www.presidencia.gov.br/legislacao/>

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA		
	FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA		
DISCIPLINA: MATEMÁTICA ELEMENTAR			CÓDIGO: MAT01
PERÍODO: 1o	DISCIP. OBRIGATÓRIA S	DISCIP. OPTATIVA N	Departamento: DEMAT
C.H. TEÓRICA: 54	C.H. PRÁTICA: 18	C.H. TOTAL: 72	CRÉDITOS: 4
PRÉ-REQUISITOS: não há		CÓ-REQUISITOS: EDU01	

I OBJETIVOS

A formação do professor de matemática deve ser completa e, por isto, existe a necessidade de revisar conceitos elementares da matemática que, muitas vezes, podem ser esquecidos.

II EMENTA

- 1 – Potenciação e Radiciação
- 2 – MMC e MDC
- 3- Produtos Notáveis
- 4– Equação do 1º e 2º grau
- 5 – Operações com Frações
- 6 – Relações métricas no triângulo retângulo
- 7 – Regra de 3 (simples e composta)

III DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1 - Potenciação e Radiciação

- 1.1 Definição
- 1.2 Propriedades

2 - MMC e MDC

- 2.1 Definição
- 2.2 Métodos de obtenção de MMC e MDC

3 - Produtos Notáveis

- 3.1 Quadrado da soma e da diferença
- 3.2 Produto da soma pela diferença
- 3.3 Cubo da soma e cubo da diferença

3.4 Trinômio quadrado perfeito

3.5 Completar quadrados

4 Equação do 1º e do 2º Grau

4.1 Definição

4.2 Raiz das equações

5 Operações com fração

5.1 Definição

5.2 Operações envolvendo frações

5.3 Números decimais

5.4 Operações envolvendo números decimais

6 Relações métricas no triângulo retângulo

6.1 Seno, co-seno tangente do triângulo retângulo

6.2 Relação fundamental

7 Regras de Três Simples e Composta

7.1 Definição

7.2 Método de resolução

IV BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] DANTE, L. R. *Matemática: contexto e aplicações* (3 volumes). São Paulo: Ática, 2003.

[2] DANTE, L. R. *Tudo é Matemática*. (4 volumes). São Paulo: Ática.

[3] IEZZI, G. et al. *Fundamentos de Matemática Elementar*. (11 volumes). São Paulo: Atual. 2007.

V BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[4] FÁVARO, S. e KMETEUK, O. *Matemática Fundamental e Lógica*, 1ª Edição, Ciências Moderna, São Paulo, 2005.

[5] SILVA, E. M.; SILVA, E. M.; SILVA, S. M. *Matemática básica para cursos superiores*. 1ª Edição. Atlas, São Paulo, 2002.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI		
	DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA		
FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA			
DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA ELEMENTARI			CÓDIGO: MAT13
PERÍODO: 1º	DISCIP. OBRIGATÓRIA S	DISCIP. OPTATIVA N	Departamento: DEMAT
C.H. TEÓRICA: 54	C.H. PRÁTICA: 18	C.H. TOTAL: 72	CRÉDITOS: 4
PRÉ-REQUISITOS: não há		CÓ-REQUISITOS: não há	

I OBJETIVOS

Revisar alguns conceitos vistos no ensino médio, a fim de melhorar o conhecimento básico do aluno para o restante do curso.

II EMENTA

- 1 - Trigonometria
- 2 - Números complexos
- 3 - Polinômios e equações polinomiais.
- 4 - Elaboração de uma proposta de ensino para o Ensino Fundamental

III DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1 - Trigonometria

- 1.1 Funções trigonométricas
- 1.2 Identidades fundamentais
- 1.3 - Equações trigonométricas

2 - Números complexos

- 2.1 Suas representações algébricas e geométricas
- 2.2 Operações envolvendo números complexos
- 2.3 Potenciação e radiciação de números complexos

3 - Equações polinomiais

- 3.1 Polinômios
- 3.2 Equações polinomiais de grau: 1,2,3 e n
- 3.3 Propriedades relacionadas às equações polinomiais

4 - Elaboração de uma proposta de ensino para o Ensino Fundamental

IV BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] CARMO, M. P.; MORGADO, A. C. O.; WAGNER, E. *Trigonometria e Números Complexos*. 4ª Edição, SBM, Rio de Janeiro, 2001.
- [2] CARVALHO, P. C. P.; LIMA, E. L.; MORGADO, A. C. O.; WAGNER, E. *A Matemática do Ensino Médio. vol. 3*, 3ª Edição, SBM, Rio de Janeiro, 2001.

[3] IEZZI, G. *Fundamentos da Matemática Elementar: Complexos, Polinômios, Equações*. vol. 6, 6ª Edição, Atual Editora, São Paulo, 1993.

V – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[4] IEZZI, G., *Fundamentos da Matemática Elementar: Trigonometria*. vol.3, 8ª Edição, Atual Editora, São Paulo, 2004.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA	
FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA			
DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA			CÓDIGO: PRA11
PERÍODO: 1º	DISCIP. OBRIGATÓRIA S	DISCIP. OPTATIVA N	Departamento: DEMAT
C.H. TEÓRICA: 0	C.H. PRÁTICA: 72	C.H. TOTAL: 72	CRÉDITOS: 4
PRÉ-REQUISITOS: MAT01		CÓ-REQUISITOS: não há	

I OBJETIVOS

Articular a formação teórica com a prática pedagógica relacionada à Matemática no Ensino Básico; Estudar e vivenciar recursos didáticos metodologias de ensino propostas para a Matemática da Educação Básica; Produzir projetos de ensino de Matemática.

II EMENTA

1. Laboratório de Ensino de Matemática
2. Materiais didáticos de um Laboratório de Ensino de Matemática
3. O Geoplano e sua utilização no ensino de área
4. Jogos no Ensino de Matemática

III DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Laboratório de Ensino de Matemática
 - 1.1 O que é um Laboratório de Ensino de Matemática
 - 1.1.1 Concepções de Laboratório de Ensino de Matemática
 - 1.2 Como montar um Laboratório de Ensino de Matemática
 - 1.3 Utilização do Laboratório de Ensino de Matemática
 - 1.4 Objeções e limitações quanto ao uso do Laboratório de Ensino de Matemática
2. **Materiais didáticos de um Laboratório de Ensino de Matemática**
 - 2.1 O papel do professor ao utilizar materiais didáticos
 - 2.2 Alguns materiais didáticos existentes nos Laboratórios
3. **O ensino do conceito geométrico de área utilizando o geoplano**
 - 3.1 Construção do pensamento geométrico e de algumas noções e procedimentos geométricos elementares.
 - 3.2 O Geoplano
 - 3.2.1 O Geoplano no ensino de áreas e perímetros de polígonos
 - 3.3 Um breve histórico do conceito de área e perímetro
 - 3.4 O conceito de área
 - 3.5 O Geoplano em vídeo

4. Jogos no Ensino de Matemática

4.1 Elementos históricos do jogo

4.2 O papel do professor na utilização de jogos no ensino de matemática

4.3 O jogo Matix no ensino de matemática

IV BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais:*

Matemática. Brasília: MEC/SEF, Brasília, 1998.

[2]_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: ciência da natureza, matemática e suas tecnologias.* Brasília: MEC/Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 1999.

[3] CARAÇA, B. J. *Conceitos fundamentais da Matemática.* 3 ed. Lisboa: Gradiva, 2000. [4] CARVALHO, F.; BARONE, J.; MUNSIGNATTI JR.; BEGATO, R. G.

Por que

Bhaskara? Sociedade Brasileira de História da Matemática: *Revista História & Educação*

Matemática, n. 2, 2003.

[5] FIORENTINI, D. & MIORIM, M. A. (Orgs.) *Por trás da porta, que Matemática acontece?* Campinas: Editora Gráfica FE/UNICAMP–CEMPEN, 2001.

[6] FONSECA, M. C. et al. *O Ensino de Geometria na Escola Fundamental: três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais.* Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

[7] GRANDO, R. C. *O jogo e a matemática no contexto da sala de aula.* São Paulo: Paulus, 2004.

[8] KALEFF, A. M. et al. Desenvolvimento do pensamento geométrico – o modelo de Van Hiele. *Bolema*, Ano 9, n.10, pp.21 a 30, 1994.

[9] LINDQUIST, M. M.; SHULTE, A. P. (org.). *Aprendendo e ensinando Geometria.* Trad. Hygino H. Domingues. São Paulo: Atual, 1994.

[10] LORENZATO, S. (Org.). *O laboratório de ensino de matemática na formação de professores.* Campinas: Autores Associados, 2006a. (Coleção Formação de professores).

[11] MARCO, F. F. *Estudo dos processos de resolução de problema mediante a construção de jogos computacionais de matemática no ensino fundamental.* Dissertação (Mestrado em Educação: Educação Matemática) — Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2004. 141p. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000316327>

[11] MIGUEL, A.; MIORIM, M. A.; FIORENTINI, D. Álgebra ou geometria: para onde pende o pêndulo? In: *Pro-Posições*, nº7. Cortez. 1992.

VI BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[12] BOYER, C. *História da Matemática*. Trad. Elza S. Gomide. São Paulo: Edgard Blucher, 1974.

[13] BOOTH, L. R. Dificuldades das crianças que se iniciam em álgebra. In: COXFORD, F.; SHULTE, A.P. *As idéias da Álgebra*. Atual Editora. São Paulo. 1994, pp. 23-37.

[14] DANTZIG, T. *Número: a linguagem da ciência*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

[15] LOPES, C. R.; FERNANDES, M. A. (Org.). *Informática na educação: elaboração de objetos de aprendizagem*. Uberlândia: EDUFU, 2007.

[16] ONUCHIC, L. R. Reconceitualizando as quatro operações fundamentais. *Revista de Educação Matemática*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 19-26, 1998.

[17] PIRES, C. M. C. et al (coord.). *Espaço & Forma: a construção de noções geométricas pelas crianças das quatro séries iniciais do Ensino Fundamental*. São Paulo: PROEM, 2001.

[18] SCHLIEMANN, A. & CARRAHER, D. (orgs.) *A compreensão de conceitos aritméticos em ensino e pesquisa*. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA	
FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA			
DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA ELEMENTAR 2			CÓDIGO: MAT23
PERÍODO: 2º	DISCIP. OBRIGATÓRIA S	DISCIP. OPTATIVA N	Departamento: DEMAT
C.H. TEÓRICA: 54	C.H. PRÁTICA: 18	C.H. TOTAL: 72	CRÉDITOS: 4
PRÉ-REQUISITOS: MAT13		CÓ-REQUISITOS: não há	

I OBJETIVOS

Apresentar ao aluno uma visão geral da Matemática (como ciência), Resolver problemas envolvendo técnicas de contagem e binômio de Newton, além de fazer com que o aluno adquira habilidades em trabalhar e efetuar operações com todos os conceitos da matemática comercial.

II EMENTA

- 1 – Técnicas de Contagem
- 2 – Binômio de Newton
- 3 – Matemática Financeira
- 4 – Produção de projetos de ensino de matemática

III DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1- Técnicas básicas de contagem

- 1.1 Princípio Fundamental da Contagem
 - 1.1.1 Princípios aditivos
 - 1.1.2 Princípio multiplicativo da Contagem
- 1.2 Permutações simples e com repetição
- 1.3 Arranjos simples e com Repetição
- 1.4 Combinações simples e com repetição.

2 - Binômio de Newton

- 2.1 Teorema Binomial
- 2.2 Triângulo de Pascal (ou de Tartaglia)
- 2.3 Expansão Multinomial.

3 - Matemática financeira

- 3.1 Conceitos Básicos de Finanças
- 3.2 Juros simples e composto
- 3.3 Desconto simples e composto
- 3.4 Série de pagamentos
- 3.5 Sistemas de amortização

3.6 Análise de Investimento

4. Produção de projetos de ensino de matemática

4.1 Produção de um projeto de ensino de matemática para um dos tópicos estudados na disciplina

IV BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] SANTOS, J. P. O. E OUTROS. *Introdução à análise combinatória*. Editora da UNICAMP, Campinas, 1995.

[2] MORGADO, A. C. E OUTROS. *Análise combinatória e probabilidade*. Coleção do Professor de Matemática - SBM, Rio de Janeiro, 1991.

V BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[4] REVISTA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA. Publicação quadrimestral da SBM – Sociedade Brasileira de Matemática. Rio de Janeiro. (mais de 50 números publicados).

[5] Artigos específicos relacionados a revistas vinculadas a Sociedade brasileira de Educação Matemática.

[6] IEZZI, G., HAZZAN, S. E DEGENSZAJN, D. *Fundamentos de Matemática Elementar*. Volume 11, Editora Atual, São Paulo, 2007.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA		
	FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA		
DISCIPLINA: GEOMETRIA PLANA E DESENHO GEOMÉTRICO			CÓDIGO: MAT23
PERÍODO: 2º	DISCIP. OBRIGATÓRIA S	DISCIP. OPTATIVA N	Departamento: DEMAT
C.H. TEÓRICA: 81	C.H. PRÁTICA: 27	C.H. TOTAL: 108	CRÉDITOS: 6
PRÉ-REQUISITOS: não há		CÓ-REQUISITOS: não há	

I OBJETIVOS

Estudar as propriedades das figuras geométricas Euclidianas planas e suas possibilidades de construção com régua e compasso, com rigor matemático.

II EMENTA

- 1 – Tratamento axiomático da geometria euclidiana plana
- 2- Congruência entre triângulos
- 3 - Desigualdades no triângulo
- 4 -Perpendicularismo e aralelismo
- 5 – Semelhança entre triângulos
- 6 – O Círculo
- 7 – Polígonos
- 8 – Relações métricas no triângulo retângulo, no círculo e polígonos
- 9 – Áreas de figuras geométricas
- 10– Construções geométricas com régua e compasso envolvendo: retas, ângulos, triângulos, círculos, polígonos e expressões algébricas construtíveis, fundamentadas através da axiomática da geometria plana
- 11- Produção de projetos de ensino de matemática

III DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1 - Retas e Triângulos

- 1.1 Segmentos, semi-retas, semi-planos e ângulos.
- 1.2 O Teorema de Pasch e de CrossBar.
- 1.3 Os Axiomas de Medição de Segmentos.
- 1.4 Os Axiomas de Medição de Ângulos.
- 1.5 Perpendicularismo (relação entre: retas, semi-retas e segmentos).
- 1.6 O círculo: raio, cordas, interior e exterior do círculo.
- 1.7 Conjuntos convexos.

2 - Congruência

- 2.1 Polígonos: triângulos, quadriláteros, etc.

- 2.2 Classificação de triângulos quanto a medidas dos lados e ângulos.
- 2.3 Critério de congruência entre triângulos: os casos LAL, ALA, LLL.
- 2.4 Bissetriz, mediana e altura de um triângulo.
- 2.5 O Teorema da Mediatriz.
- 2.6 Existência e unicidade da perpendicular a uma reta passando por um ponto.

3 - O Teorema do Ângulo Externo e Consequências

- 5.1. O Teorema do ângulo externo.
- 5.2. O critério LAA de congruência entre triângulos.
- 5.3. O critério de congruência entre triângulos retângulos (cateto hipotenusa).
- 5.4. Existência de uma paralela a uma reta dada, por um ponto fora dela.
- 5.5. Desigualdade triangular.
- 5.6. Relações entre medidas de ângulos e lados de um triângulo.
- 5.7. Teorema da dobradiça e seu recíproco.
- 5.8. Reta tangente por um ponto de um círculo.

4 - Construções Elementares com régua e compasso

- 4.1. Formulação do problema de uma construção com régua e compasso.
- 4.2. “Axiomas de continuidade”
- 4.3. “Axioma” (Interseção reta-círculo)
- 4.4. “Axioma” (Axioma dos dois círculos)
- 4.5. Construções elementares: transporte de segmentos, ângulos e triângulos; traçado de perpendiculares; traçado da bissetriz de um ângulo.
- 4.6. Construção de triângulos, sendo conhecidas as medidas de três de seus elementos (LLL, LAL, ALA e LAA)*.
- 4.7. Traçado de paralelas I*.

5 - Axioma das Paralelas e suas consequências

- 5.1. Axioma das paralelas.
- 5.2. Traçado de paralelas II*.
- 5.3. A soma dos ângulos internos de um triângulo.
- 5.4. Operações com ângulos: bissecção, trissecção de alguns ângulos, etc*.
- 5.5. Traçado das tangentes a um círculo*.
- 5.6. Trapézio e paralelogramos: seus elementos e suas propriedades.
- 5.7. Construção de quadriláteros e de polígonos de $2n$ lados a partir do polígono de n lados*.
- 5.8. Teorema fundamental da proporcionalidade e o Teorema de Tales.
- 5.9. Divisão de segmentos em partes congruentes*.

6 - Semelhança

- 6.1. Semelhança entre triângulos e os critérios de semelhança.
- 6.2. O Teorema de Pitágoras e seu recíproco.
- 6.3. Relações métricas no triângulo retângulo.
- 6.4. Construção de segmentos proporcionais (3a. e 4a. proporcional)*.
- 6.5. Figuras semelhantes.
- 6.6. Os Teoremas da interseção reta-círculo e de dois círculos.

7 - Ângulos Inscritos no Círculo e Polígonos

- 7.1 Posições relativas de retas e círculos.
- 7.2 Ângulos inscritos num círculo.
- 7.3 Construção do arco capaz*.
- 7.4 Pontos notáveis de um triângulo: inscrição e circunscrição de círculos.
- 7.5 Polígonos regulares: inscrição e circunscrição.
- 7.6 Comprimento de um círculo e de arcos de círculos.
- 7.7 Construção: inscrição e circunscrição de polígonos regulares*.

8 - Áreas

- 8.1 Áreas de regiões poligonais.
- 8.2 Os axiomas de área.
- 8.3 Áreas de polígonos.
- 8.4 Área do disco e do setor circular.
- 8.5 A relação entre semelhança e área.

9 - Construções Geométricas

- 9.1 Expressões algébricas.
- 9.2 Seção áurea e aplicações: construção do decágono e pentágono.
- 9.3 Lugares geométricos.

10 - Produção de projetos de ensino de matemática

- 10.1. Produção de um projeto de ensino de matemática para um dos tópicos estudados na disciplina.

IV BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] REZENDE, E. Q. *Geometria euclidiana plana e construções geométricas*. Editora da Unicamp, Campinas, 2000.
- [2] MOISE, E. E DOWNS F. JR. *Geometria moderna*. Vols. 1 e 2, Editora Edgard Blucher, São Paulo, 1971.
- [3] WAGNER, E. *Construções geométricas*. Coleção do Professor de Matemática, SBM, Rio de Janeiro, 1993.

V BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [4] GIONGO, A. R. *Curso de desenho geométrico*, Livraria Nobel, São Paulo, 1984.
- [5] REVISTA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA. Publicação quadrimestral da SBM
- Sociedade Brasileira de Matemática. Rio de Janeiro. (mais de 50 números publicados). [6] JACOBS, H. H. *Geometry*, W. H. Freeman and Company, San Francisco, 1974.
- [7] NASSER, L. *Geometria segundo a teoria de Van Hiele*. Projeto Fundação UFRJ – SPEC/PADCT/CAPES, Rio de Janeiro, 2004.
- [8] ALMEIDA, S. T. *Um estudo de pavimentação utilizando caleidoscópio e software Cabri-Géomètre II*. Dissertação de mestrado – UNESP, Rio Claro, 2003.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA		
	FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA		
DISCIPLINA: GEOMETRIA ANALÍTICA			CÓDIGO: MAT11
PERÍODO: 2 ^o	DISCIP. OBRIGATÓRIA S	DISCIP. OPTATIVA N	Departamento: DEMAT
C.H. TEÓRICA: 81	C.H. PRÁTICA: 27	C.H. TOTAL: 108	CRÉDITOS: 6
PRÉ-REQUISITOS: MAT01		CÓ-REQUISITOS: não há	

I OBJETIVOS

Introduzir e estudar os conceitos de vetores e retas no plano e no espaço, cônicas e quádricas e a álgebra a eles relacionada.

II EMENTA

- 1 – Vetores no plano e no espaço
- 2 – Retas no plano e no espaço
- 3 – Planos
- 4 – Mudança de Coordenadas
- 5 – Cônicas
- 6 – Superfícies Quádricas
- 7 – Elaboração de uma proposta de ensino abordando um dos temas acima

III DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1 - Vetores no plano e no espaço

- 1.1. conceito de Vetor
- 1.2. Operações com Vetores
 - 1.1.1 Adição
 - 1.1.2 Multiplicação por escalar
 - 1.1.3 Produto interno
 - 1.1.4 Produto vetorial
 - 1.1.5 Produto misto
- 1.3. Operações com Vetores
- 1.4. Operações com Vetores
- 1.5. Norma de um vetor
- 1.6. Ângulo entre vetores
- 1.7. Ortogonalidade
- 1.8. Projeção ortogonal de um vetor sobre outro vetor

2 - Retas no plano e no espaço

- 2.1 Coordenadas Cartesianas
- 2.2 Equações de retas
- 2.3 Posições relativas de retas
- 2.4 Interseção de duas retas
- 2.5 Ângulos entre retas
- 2.6 Perpendicularidade e ortogonalidade entre retas
- 2.7 Distância entre retas
- 2.8 Distância de ponto a reta

3 - Planos

- 3.1. Equações de Planos
- 3.2. Posições relativas de reta e plano
- 3.3. Posições relativas de planos
- 3.4. Interseção de reta e plano
- 3.5. Interseção de planos
- 3.6. Ângulo entre reta e plano
- 3.7. Ângulo entre dois planos
- 3.8. Vetor normal a um plano
- 3.9. Perpendicularidade entre retas e planos
- 3.10. Perpendicularidade entre planos
- 3.11. Distância de ponto a plano
- 3.12. Distância entre reta e plano
- 3.13. Distância entre planos

4 - Mudança de Coordenadas

- 4.1 Coordenadas Polares
- 4.2 Coordenadas Cilíndricas
- 4.3 Coordenadas esféricas
- 4.4 Relações entre coordenadas
- 4.5 Gráficos de equações em coordenadas polares
- 4.6 Rotação dos eixos coordenados
- 4.7 Translação dos eixos coordenados

5 - Cônicas

- 5.1. Definição de cônica
- 5.2. Translação e eliminação dos termos lineares
- 5.3. Rotação e eliminação do termo quadrático misto
- 5.4. Identificação e esboço de uma cônica

6 - Superfícies Quádricas

- 6.1. Definição de quádricas
- 6.2. Elipsóide
- 6.3. Hiperbolóide
- 6.4. Parabolóide
- 6.5. Quádrica cilíndrica

6.6. Quádrica cônica

7 - Elaboração de uma proposta de ensino abordando um dos temas acima

IV BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] BOULOS, P.; CAMARGO, I. *Geometria Analítica: um tratamento vetorial*. 3ª edição. Prentice Hall. São Paulo. 2005.
- [2] EFIMOV, N. *Curso breve de geometria analítica*. Moscou: Editorial Paz.
- [3] STEINBRUCH, A.; BASSO, D. *Geometria analítica plana*. Makron Books. São Paulo. 1991.

V BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [4] NATHAN, M. S. *Vetores e Matrizes*. Livros Técnicos e Científicos. Editora S. A. 1988.
- [5] ANTON, H. *Álgebra Linear*. 3ª edição. Editora Campus.
- [6] JUDICE, E. D. *Elementos de geometria analítica*. 2ª edição. Belo Horizonte: Vega, 1971.
- [7] LEITHOLD, L. *O cálculo com geometria analítica*. Volume 1. 3ª edição. Harbra. São Paulo. 1994.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA	
FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA			
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO CÁLCULO			CÓDIGO: MAT12
PERÍODO: 2º	DISCIP. OBRIGATÓRIA S	DISCIP. OPTATIVA N	Departamento: DEMAT
C.H. TEÓRICA: 81	C.H. PRÁTICA: 27	C.H. TOTAL: 108	CRÉDITOS: 06
PRÉ-REQUISITOS: MAT01		CÓ-REQUISITOS: não há	

I OBJETIVO

Formalizar, com rigor matemático, os conceitos de conjuntos numéricos, função e relação, fazendo com que o aluno adquira habilidades em efetuar operações com as principais funções. Preparar o aluno para o estudo de novos conceitos matemáticos, como o estudo do limite de uma função. Apresentar métodos e fundamentações dos conceitos matemáticos, ensinando o aluno a trabalhar com as propriedades de conjuntos; classificar os diversos tipos de relações, especialmente as relações de equivalência e as relações de ordem; classificar os diversos tipos de funções; demonstrar propriedades de números naturais através do princípio de indução finita; identificar e classificar um número real através de sua representação decimal; Resolver equações e inequações em **R**. Também ajudar ao aluno a adquirir habilidades no manuseio e operações envolvendo os mais diversos tipos de funções, em especial a função modular.

II EMENTA

- 1 – Conjuntos
- 2 – Conjuntos dos números naturais e números inteiros
- 3 – Conjunto dos números racionais e irracionais
- 4 – Conjunto dos números reais
- 5 – Relações
- 6 – Funções
- 6 – Noções de Lógica
- 7 – Elaboração de uma proposta de ensino abordando um dos temas acima

III DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1 - Conjuntos

- 1.1 Relação de pertinência
- 1.2 Igualdade de conjuntos

- 1.3 Subconjuntos
- 1.4 Operações com conjuntos: complementar, intersecção, reunião, diferença
- 1.5 Conjunto das partes Produto Cartesiano

2 O Conjunto N dos Números Naturais e o Conjunto Z dos Números Inteiros

- 2.1 As operações de adição e multiplicação e a relação de ordem usual em N
- 2.2 Princípio de indução finita
- 2.3 Princípio de indução finite
- 2.4 Demonstração por indução
- 2.5 Números negativos: as origens
- 2.6 Operações e relação de ordem em Z
- 2.7 Propriedades envolvendo o valor absoluto

3 – O Conjunto Q dos Números Racionais e o Conjunto I dos Números Irracionais

- 3.1 O conjunto Q dos números racionais: definição, operações e relação de ordem
- 3.2 Representação decimal dos números racionais; dízimas periódicas
- 3.3 Números irracionais

4 – O Conjunto dos Números Reais

- 4.1 O conjunto R dos números reais: definição, operações e relação de ordem
- 4.2 Intervalos
- 4.3 Desigualdades
- 4.4 Valor absoluto
- 4.5 Desigualdade triangular
- 4.6 Equações e Inequações

5 – Relações

- 5.1 Produto cartesiano
- 5.2 Relações binárias: definição, domínio e imagem de uma relação
- 5.3 Representação gráfica de uma relação
- 5.4 Inversa de uma relação
- 5.5 Relação sobre um conjunto: relações reflexivas, relações simétricas, relações transitivas, relações anti-simétricas
- 5.5 Relações de equivalência
- 5.6 Relações de ordem

6 – Funções

- 6.3 O conceito de função
- 6.4 Funções reais de uma variável real
 - 6.4.1 domínios, contra domínio e imagem direta e imagem inversa
 - 6.4.2 raízes
 - 6.4.3 estudo de sinais
- 6.5 Exemplos de funções
- 6.6 Gráfico de uma função

- 6.7 Funções pares, ímpares, crescentes, decrescentes e periódicas
- 6.8 Funções injetoras, funções sobrejetoras e funções bijetoras
- 6.9 Composição de funções e a função inversa
- 6.10 Principais funções elementares e propriedades
 - 6.10.1 função linear
 - 6.10.2 função quadrática
 - 6.10.3 função polinomial
 - 6.10.4 função racional
 - 6.10.5 função potência
 - 6.10.6 função maior inteiro
 - 6.10.7 função exponencial
 - 6.10.8 função logarítmica
 - 6.10.9 funções trigonométricas
 - 6.10.10 funções trigonométricas inversas

7 – Noções de Lógica

- 7.3 Sentenças matemáticas
- 7.4 Os conectivos
- 7.5 Tabelas verdade
- 7.6 Relações de implicação e de equivalência
- 7.7 Definições e termos indefinidos
- 7.8 Teoremas e proposições; tipos de demonstração

8 – Elaboração de uma proposta de ensino abordando um dos temas acima

IV – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] FIGUEIREDO, V. L. X.; MELLO, M. P.; SANTOS, S. A. *Cálculo com aplicações: atividades computacionais e projetos*. Campinas, São Paulo: UNICAMP/IMECC, 2005.
- [2] IEZZI, G.; MURAKAMI, C. *Fundamentos de Matemática Elementar*. volume 1, 7ª Edição, Editora Atual, São Paulo, 2007.
- [3] IEZZI, G., DOLCE, O. E MURAKAMI, C. *Fundamentos de Matemática Elementar*. volume 2, 7ª Edição, Editora Atual, São Paulo, 2007.
- [4] LEITHOLD, L. *O Cálculo com Geometria Analítica*. (2 vols.). 3ª Edição, Editora Harbra, São Paulo, 1994.
- [5] ALENCAR F. E. *Teoria Elementar dos Conjuntos*. Livraria Nobel, São Paulo, 1976.

V – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [6] DOMINGUES, H.; IEZZI, G. *Álgebra Moderna*, Editora Atual, Brasil, 1982.

- [7] HEFEZ, A. *Elementos de Aritmética*. Coleção Textos Universitários, SBM, Rio de Janeiro, 2005.
- [8] MONTEIRO, L. H. J. *Elementos de Álgebra*. Livros Técnicos e Científicos, Brasil, 1974.
- [9] CASTRUCCI, B. *Introdução à Lógica Matemática*. Livraria Nobel, São Paulo, Brasil, 1979.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA	
FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA			
DISCIPLINA: DIDÁTICA DA MATEMÁTICA			CÓDIGO: MAT32
PERÍODO: 3º	DISCIP. OBRIGATÓRIA S	DISCIP. OPTATIVA N	Departamento: DEMAT
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA:	C.H. TOTAL: 72	CRÉDITOS: 04
PRÉ-REQUISITOS: não há		CÓ-REQUISITOS: não há	

I - OBJETIVOS

Analisar as principais concepções referentes à educação e à formação do educador matemático; Refletir sobre diferentes abordagens do ensino de matemática; Estudar, desenvolver e projetar uma concepção educacional de ensino de matemática; Analisar e discutir diferentes recursos didáticos no ensino da Matemática; Compreender os elementos que constituem a organização do processo de ensino e aprendizagem matemática: planejamento, ensino, avaliação, seus significados e práticas.

II- EMENTA

- 1 Fundamentos e métodos da didática da Matemática.
- 2 Estudo do processo educativo escolar situado histórica e culturalmente.
- 3 A didática como prática fundamentada na ação do educador matemático.
- 4 Saber e conhecimento na perspectiva da transposição didática.
- 5 Articulação entre comunicação interativa e a educação. 6 - Planejamento e organização do trabalho pedagógico.
- 6 Recursos didáticos
- 7 Produção de projetos de ensino de matemática

III – DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1 - Formação e identidade do profissional da educação

- 1.1. Desenvolvimento histórico da profissão docente
- 1.2. Trajetória da formação docente no Brasil e o debate contemporâneo

2 - Educação e didática: as diferentes perspectivas de análise sobre a escola, o ensino e a aprendizagem.

- 2.1 As diferentes concepções de conhecimento, educação e didática e suas implicações na formação e atuação docente.
- 2.2 O papel da escola na atualidade.
- 2.3 Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da didática da matemática, da educação matemática e da escola.

3 - O processo de ensino e aprendizagem de matemática e seus elementos.

- 3.1. A Sala de Aula: espaço de construção e mobilização de saberes.
- 3.2. A ação docente no processo de ensino e aprendizagem matemática.
- 3.3. Relações fundamentais do processo de ensino: sujeito / objeto; teoria / prática; conteúdo / forma; ensino / aprendizagem; conhecimento / conhecer; sucesso / fracasso; professor / aluno; aluno/aluno; transmissão e transposição Didática.
- 3.4. Planejamento e avaliação no processo de ensino: modalidades, níveis, limitações e possibilidades.
- 3.5. Estratégias e métodos de ensino: as diferentes técnicas de ensino de matemática.
- 3.6. A prática docente frente às novas tecnologias aplicadas no campo da educação: novas tecnologias e ambientes educativos no ensino de matemática

4. Produção de projetos de ensino de matemática

- 4.1. Produção de um projeto de ensino de matemática para um dos tópicos estudados na disciplina

IV – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] BRANDÃO, C. R. *O que é educação*. São Paulo Brasiliense, 1991. [2]
CORDEIRO, J. *Didática*. São Paulo: Contexto, 2007.
- [3] FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- [5] LORENZATO, S. *Para aprender matemática*. Campinas: Autores Associados, 2006. (Coleção Formação de professores).
- [6] PARRA, C. & SAIZ, I. (orgs.). *Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas*. Trad. Juan Acuña Llorens. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- [7] TARDIFF, Maurice; LESSARD, Claude (Orgs.). *O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais*. Tradução: Lucy Magalhães. Petrópolis: Vozes, 2008.

V – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [8] CANDAU, V. M. (Org.). *A Didática em questão*. Petrópolis: Vozes, 1984.
- [9] CARRAHER, T. N. et al. *Na vida dez, na escola zero*. São Paulo: Cortez, 1988.
- [10] CASTELNUOVO, E. *Didática de la matemática moderna*. México, Trilha, 1975.
- [11] CHEVALLARD, Y.; BOSCH, M. & Gascón, J. *Estudar Matemáticas: o elo perdido entre o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- [12] COLL, C. et al. *O construtivismo na sala de aula*. Editora Ática, 1999.
- [13] COMÊNIO, J. A. *Didática magna: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos*. Porto: Fundação Calouste Gulbenkian, 1957.

- [14] IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2000.
- [15] IMENES & JAKUBOVIC. *Matemática aplicada*. (3 vol.) São Paulo: Moderna, 1980.
- [16] IMENES, L. M. P. *Um estudo sobre o fracasso do ensino e da aprendizagem da matemática*. Rio Claro, IGC-UNESP, 1989. Dis. de Mestrado.
- [17] MATOS, J. M. & SERRAZINA, M. L. *Didáctica da Matemática*. Lisboa: Universidade Aberta, 1996.
- [18] MONTEIRO, A. & JUNIOR, G. P. *A Matemática e os Temas Transversais*. São Paulo: Moderna, 2001.
- [19] MORETTO, P. V. *Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- [20] PAIS, L. C. *Didática da Matemática: uma análise da influência francesa*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- [21] PENIN, Sonia T. de S. *A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura*. Campinas: Papirus, 1994.
- [22] PONTE, J. P. & SERRAZINA, M. L. *Didática da Matemática do 1o Ciclo*. Lisboa: Universidade Aberta, 2000.

Site: lite.fae.unicamp.br/papet/am013/index.ht.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI		
	DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA		
FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA			
DISCIPLINA: ÁLGEBRA LINEAR			CÓDIGO: MAT21
PERÍODO: 3º	DISCIP. OBRIGATÓRIA S	DISCIP. OPTATIVA N	Departamento: DEMAT
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0	C.H. TOTAL: 72	CRÉDITOS: 4
PRÉ-REQUISITOS: MAT11		CÓ-REQUISITOS: não há	

I - OBJETIVO

Introduzir ferramentas algébricas que são muito importantes para o estudo da matemática.

II – EMENTA

- 1 - Matrizes e Sistemas Lineares;
- 2 - Espaços vetoriais;
- 3 - Transformações lineares;
- 4 - Produto Interno;
- 5 - Produção de projetos de ensino de matemática.

III – DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1 - Matrizes e Sistemas lineares

- 1.1 Definição, Classificação e escalonamento de sistemas lineares.
- 1.2 Definição e operações com matrizes. Escalonamento e inversão de matrizes
- 1.3 Determinantes.

2 - Espaços vetoriais

- 2.1 Definição de espaço vetorial e exemplos
- 2.2 Propriedades
- 2.3 Subespaços vetoriais
- 2.4 Dependência e independência linear
- 2.5 Base e dimensão de um espaço vetorial
- 2.6 Soma direta

3 - Transformações lineares

- 3.1. Definição de transformação linear e exemplos
- 3.2. Núcleo e imagem de uma transformação linear
- 3.3. Matriz de uma transformação linear
- 3.4. Operações com transformações lineares
- 3.5. Definição de operador linear e exemplos
- 3.6. Operadores inversíveis
- 3.7. Mudança de base
- 3.8. Operadores ortogonais e simétricos
- 3.9. Autovalores, autovetores e suas propriedades

4. Produto Interno

- 4.1. Definição e propriedades de produto interno.
- 4.2. Norma.
- 4.3. Ortogonalidade.
- 4.4. Bases ortonormais e processo de ortonormalização de Gram-Schmidt.

5. Produção de projetos de ensino de matemática

- 5.1. Produção de um projeto de ensino de matemática para um dos tópicos estudados na disciplina

IV – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] LIMA, E. *Álgebra Linear*. 3ª Edição, IMPA, Coleção Matemática Universitária, Rio de Janeiro, 1998.
- [2] BOLDRINI, J. L.; COSTA, S. I. R.; FIGUEIREDO, V. L.; WETZLER, H. G. *Álgebra Linear*. 3ª Edição, Ed. Harbra, São Paulo, 1986.
- [3] STEINBRUCH, A., WINTERLE, P. *Álgebra Linear*, 2ª Edição, Ed. Pearson Makron Books, São Paulo, 2008.

V – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [4] HOFFMAN, K.; KUNZE, R. *Álgebra Linear*, Ed. Polígono, São Paulo, 1971.
- [5] LANG, S. *Introduction to Linear Algebra*, Second Edition, Springer, 1986.
- [6] CALLIOLI, C. A.; DOMINGUEZ, H. H.; COSTA, R. C. F. *Álgebra Linear e aplicações*, 6ª Edição, Editora Atual. 2003.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI		
	DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA		
FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA			
DISCIPLINA: CÁLCULO 01			CÓDIGO: MAT22
PERÍODO: 3º	DISCIP. OBRIGATÓRIA S	DISCIP. OPTATIVA N	Departamento: DEMAT
C.H. TEÓRICA: 108	C.H. PRÁTICA: 0	C.H. TOTAL: 108	CRÉDITOS: 6
PRÉ-REQUISITOS: MAT12		CÓ-REQUISITOS: não há	

I - OBJETIVO

Os problemas, em todas as áreas da ciência, estão se tornando cada vez mais complexos; conseqüentemente, os pesquisadores que investigam soluções eficientes para os mesmos necessitam de conhecimentos diversificados que, em geral, vão além da área específica de suas atuações profissionais. Um dos conhecimentos imprescindíveis na resolução de problemas está relacionado à teoria Matemática, que, cada vez mais, vem sendo aplicada em outras áreas da ciência, além das Ciências Exatas. Deste modo, um curso que apresente, de modo sistemático, métodos e teorias do Cálculo Diferencial é fundamental para os alunos de graduação, já que tal conhecimento é essencial para a formulação de diversos problemas que são modelados com a ajuda da Matemática.

Assim, o objetivo desta disciplina é o de familiarizar o aluno com a linguagem, idéias e conceitos relacionados ao estudo de limite, continuidade e diferenciação de funções de uma variável real, que são conhecimentos fundamentais no estudo das ciências básicas e tecnológicas. Além disto, pretende-se apresentar ao aluno as aplicações do cálculo diferencial em várias áreas do conhecimento.

II - EMENTA

- 1 – Limite e continuidade de Funções de uma Variável
- 2 – Derivada e Diferencial de Funções de uma Variável
- 3 – Derivação Implícita e o Teorema do Valor Médio
- 4 - Teorema de Weierstrass
- 5 - Máximos e Mínimos de funções, alguns modelos matemáticos simples
- 6- A regra de L'Hospital e funções transcendentess

III – DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1 - Limite de uma função

- 1.1 A definição de limite
- 1.2 Limites laterais
- 1.3 Operações com limites
- 1.4 O teorema do confronto ("sanduíche")
- 1.5 Conservação do sinal do limite
- 1.6 Limites fundamentais

2 - Limites infinitos de funções e limites no infinito

- 2.1 Limites infinitos de funções: definição e propriedades relativas e operações com funções.
- 2.2 Limites no infinito: definições e propriedades relativas a operações com funções.
- 2.3 Assíntotas horizontais e verticais.

3 - Continuidades

- 3.1 Continuidade num ponto e propriedades.
- 3.2 Continuidade num intervalo: Teorema do Valor Intermediário e o Teorema de Weierstrass.

4 - A derivada

- 4.1 A derivada num ponto: definição, interpretações e taxa de variação.
- 4.2 Derivabilidade x continuidade.
- 4.3 Derivadas laterais e funções deriváveis em intervalos.
- 4.4 Derivadas de somas, produtos e quocientes de funções.
- 4.5 A regra da cadeia e taxas de variação vinculadas.
- 4.6 Derivada de uma função dada implicitamente.
- 4.7 A Diferencial de uma função de uma variável.

5 - O teorema do valor médio e aplicações

- 5.1 Máximos e mínimos locais e globais e pontos críticos.
- 5.2 O Teorema de Rolle e o Teorema do Valor Médio.
- 5.3 Regras de L'Hospital.
- 5.4 Estudo do crescimento de funções.
- 5.5 Derivadas de ordem superior a um; fórmula de Taylor e análise completa de pontos críticos.
- 5.6 Concavidade de gráficos de funções, pontos de inflexão e classificação de pontos críticos.
- 5.7 Alguns modelos matemáticos envolvendo equações diferenciais simples (antiderivação e algumas equações autônomas: $y' = p(y)$).

6 - Funções transcendentais e suas derivadas

- 6.1 Funções trigonométricas e suas inversas.
- 6.2 Função logarítmica.
- 6.3 Função exponencial.

IV – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] LEITHOLD, L. *O Cálculo com Geometria Analítica*. 2 Vols. 3ª Edição. Ed. Harbra, São Paulo: 1994.
- [2] THOMAS, G. B. *Cálculo*. 2 volumes. Addison Wesley, São Paulo, 2002.
- [3] GUIDORIZZI, H. L. *Um curso de cálculo*. Volume 1, LTC, São Paulo, 1987.

V – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [4] LANG, S. *Cálculo*. 2 volumes. LTC, Rio de Janeiro, 1971.
- [5] APOSTOL, T. *Cálculus*. Editora Reverte, 1981.
- [6] BASSANEZI, R. C. *Ensino-Aprendizagem com Modelagem Matemática*. Contexto. São Paulo: 2002.
- [7] BOULOS, P. *Introdução ao cálculo*. Volume 2. Editora Edgard Blucher Ltda, São Paulo, 1974.
- [8] SIMMONS, G. F. *Cálculo com geometria analítica*. 2 vols. São Paulo: Editora Makron Books, 1987.
- [9] EDWARDS, C. H. & PENNEY, D. E. *Cálculo com geometria analítica*. 3 vols. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora, 1999.
- [10] MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. & HAZZAN, S. *Cálculo: funções de uma e de várias variáveis*. São Paulo: Editora Saraiva, 2003.
- [11] MUNEM, M. A. & FOULIS, D. J. *Cálculo*. 2 vols. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora, 1982.
- [12] STEWART, J. *Cálculo*. 2 vols. 4a. ed. São Paulo: Editora Pioneira - Thomson Learning, 2001.
- [13] SWOKOWSKI, E. W. *Cálculo com geometria analítica*. 2 vols. 2a. ed. São Paulo: Editora Makron Books, 1994.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA	
FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA			
DISCIPLINA: INFORMÁTICA E O ENSINO DA MATEMÁTICA			CÓDIGO: INF31
PERÍODO: 3 ^o	DISCIP. OBRIGATÓRIA S	DISCIP. OPTATIVA N	Departamento: DEMAT
C.H. TEÓRICA: 54	C.H. PRÁTICA: 54	C.H. TOTAL: 108	CRÉDITOS: 6
PRÉ-REQUISITOS: não há		CÓ-REQUISITOS: não há	

I - OBJETIVO

Estudar alguns elementos computacionais – editores de texto, planilhas, apresentações – e *softwares* matemáticos, bem como suas respectivas linguagens de programação, integrando-os com conteúdos da Matemática; Habilitar o licenciando para utilizar os elementos computacionais e os *softwares* matemáticos estudados; Estabelecer fundamentos para que o licenciando possa analisar, escolher e utilizar outros elementos computacionais e *softwares* matemáticos, além dos estudados.

II – EMENTA

- 1 - Estudo de *softwares* para o ensino de matemática da Educação Básica.
- 2 - *Softwares* para elaboração de gráficos, análises estatísticas e *softwares* matemáticos.
- 3 – Produção de atividades para o ensino de matemática da Educação Básica em ambientes computacionais.

III – DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1 - Elementos computacionais básicos

- 1.1. Editor de texto
- 1.2. Planilhas eletrônicas
- 1.3. Assistente de apresentação

2- *Softwares* para o ensino de Matemática

- 2.1. Cabri-Géomètre
- 2.2. Planilha Eletrônica Excel
- 2.3. Winplot
- 2.4. WebQuest
- 2.5. Objetos de aprendizagem
- 2.6. MathCad
- 2.7. Geogebra
- 2.8. Wingeom
- 2.9. SLogo

3 - Softwares matemáticos

- 3.1. MatLab
- 3.2. Latex
- 3.3. Maple

4 - Aplicações para o ensino de Matemática nos níveis fundamental e médio: produção de atividades em um dos seguintes temas:

- 4.1. Funções
- 4.2. Função polinomial do 1º grau e do 2º grau
- 4.3. Funções: modular, exponencial, logarítmica
- 4.4. Trigonometria
- 4.5. Matrizes
- 4.6. Análise combinatória
- 4.7. Geometria plana
- 4.8. Geometria no espaço
- 4.9. Matemática financeira
- 4.10. Outros tópicos de Matemática sugeridos pelos alunos

IV – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] *Softwares* selecionados e seus respectivos manuais.
- [2] BLACHMAN, N. *Mathematica: Uma abordagem prática*. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1996.
- [3] BONGIOVANNI, V., CAMPOS, T.M.M., ALMOULOUD, S.A. *Descobrimo o Cabri-Géomètre – Caderno de Atividades*. São Paulo: FTD, 1997.
- [4] NITZ, M., GALHA, R. *Calcule com o MathCad – versão 11*. São Paulo: Érica, 2003.
- [5] VALENTE, J. A. *Logo: conceitos, aplicações e projetos*. São Paulo: McGraw-Hill, 1998.

V – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [6] Periódicos da área: *Educação Matemática em Revista*, SBEM; *Pró-Posições*, UNICAMP; *Zetetiké*, UNICAMP; *Revista do Professor de Matemática*, SBM; *BOLEMA*, UNESP/Rio Claro.
- [7] BORBA, M. C. Tecnologias Informáticas na Educação Matemática e Reorganização do Pensamento. In BICUDO, M. A. V. (org.). *Pesquisa em Educação Matemática: Concepções e Perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 1999. p. 285-295.
- [8] BORBA, M. C. O Computador é a Solução: mas qual é o problema?. In: SEVERINO, A. J.; FAZENDA, I. C. A. (org.). *Formação Docente: rupturas e possibilidades*. Campinas: Papirus Editora, 2002. cap. 9, p. 141-161.
- [9] CHIODI, L. Uma experiência com calculadoras simples no ensino fundamental. *Revista de Educação Matemática*, Catanduva, n. 6-7, p. 47-50, 2002.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA	
FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA			
DISCIPLINA: GEOMETRIA ESPACIAL			CÓDIGO: MAT42
PERÍODO: 4º	DISCIP. OBRIGATÓRIA S	DISCIP. OPTATIVA N	Departamento: DEMAT
C.H. TEÓRICA: 81	C.H. PRÁTICA: 27	C.H. TOTAL: 108	CRÉDITOS: 6
PRÉ-REQUISITOS: MAT23		CÓ-REQUISITOS: não há	

I - OBJETIVO

Estudar as propriedades das figuras geométricas espaciais com rigor matemático, aperfeiçoando a visão tridimensional de objetos geométricos.

II - EMENTA

- 1 - Introdução à Geometria Espacial, Paralelismo e Perpendicularismo
- 2 - Distâncias e Ângulos no Espaço
- 3 - Poliedros, Prismas e Pirâmides
- 4 - Cilindros e Cones de Revolução
- 5 - Esferas
- 6 - Produção de projetos de ensino de matemática

III – DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1 – Introdução à Geometria Espacial, Paralelismo e Perpendicularismo

- 1.1 Noções primitivas e postulados da Geometria Euclidiana Espacial.
- 1.2 Determinação de planos no espaço.
- 1.3 Posições relativas entre retas no espaço.
- 1.4 Posições relativas entre retas e planos no espaço.
- 1.5 Posições relativas entre planos no espaço.
- 1.6 O Teorema Fundamental do Perpendicularismo e seus corolários.

2 – Distância e Ângulos no Espaço

- 2.1 Projeção ortogonal de pontos, segmentos, retas e figuras sobre um plano.
- 2.2 Distâncias envolvendo pontos, retas e planos no espaço.
- 2.3 Ângulo entre reta e plano.
- 2.4 Diedros.
- 2.5 Triedros.

3 - Ângulos Poliédricos.– Poliedros, Prismas e Pirâmides

- 3.1 Poliedros.
- 3.2 Poliedros convexos.
- 3.3 A Relação de Euler para poliedros convexos.

- 3.4 Poliedros regulares.
- 3.5 Prismas.
- 3.6 Prismas regulares.
- 3.7 O Princípio de Cavalieri.
- 3.8 Volumes de prismas.
- 3.9 Pirâmides.
- 3.10 Pirâmides regulares.
- 3.11 Volumes de pirâmides.
- 3.12 Troncos de pirâmides.

4 – Cilindros e Cones de Revolução

- 4.1 Cilindros de revolução.
- 4.2 Cilindros equiláteros.
- 4.3 Áreas e volumes de cilindros de revolução.
- 4.4 Cones de revolução.
- 4.5 Cones equiláteros.
- 4.6 Relações métricas em cones de revolução.
- 4.7 Áreas e volumes de cones de revolução.
- 4.8 Troncos de cones de revolução.

5 - Esferas

- 5.1 Áreas e volumes de esferas.
- 5.2 Fusos e calotas esféricas.
- 5.3 Inscrição e circunscrição de esferas em poliedros regulares.
- 5.4 Inscrição e circunscrição de esferas em cones de revolução.

6 - Produção de projetos de ensino de matemática

- 6.1. Produção de um projeto de ensino de matemática para um dos tópicos estudados na disciplina.

IV – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] DOLCE, O & POMPEO, J. N. *Fundamentos de matemática elementar*. Volume 10: Geometria Espacial. 4a. ed. São Paulo: Atual Editora. 1985.
- [2] LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E. & MORGADO, A. C. *A matemática do ensino médio*. 3 vols. Vol 2. 4a. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática - SBM. (Coleção do Professor de Matemática). 2002.
- [3] REVISTADO PROFESSOR DE MATEMÁTICA. Publicação quadrimestral da SB-Sociedade Brasileira de Matemática. Rio de Janeiro. (mais de 65 números publicados).

V – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [4] BARBOSA, J. L. M. *Geometria euclidiana plana*. Rio de Janeiro: SBM - Sociedade Brasileira de Matemática (Coleção do Professor de Matemática). 1995.
- [5] LIMA, E. L. *Medida e forma em geometria*. Rio de Janeiro: SBM - Sociedade Brasileira de Matemática (Coleção do Professor de Matemática). 1991.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA	
FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA			
DISCIPLINA: CÁLCULO 02			CÓDIGO: MAT31
PERÍODO: 4 ^o	DISCIP. OBRIGATÓRIA S	DISCIP. OPTATIVA N	Departamento: DEMAT
C.H. TEÓRICA: 108	C.H. PRÁTICA: 0	C.H. TOTAL: 108	CRÉDITOS: 6
PRÉ-REQUISITOS: MAT22		CÓ-REQUISITOS: não há	

I - OBJETIVO

Familiarizar o aluno com a linguagem, conceitos e idéias relacionadas ao estudo das técnicas de integração, seqüências, séries numéricas, séries de potência e equações diferenciais de primeira e de segunda ordem. Apresentar ao aluno aplicações do cálculo diferencial e integral, do conceito de séries em várias áreas do conhecimento e de aplicações das EDO's como formulação e solução de problemas do mundo real.

II - EMENTA

- 1 – A integral definida e o Teorema Fundamental do Cálculo
- 2 – Técnicas de integração
- 3 - Integrais Impróprias
- 4 - Aplicações da integral
- 5 – Séries Numéricas
- 6 – Séries de Potência
- 7 – Equações Diferenciais de 1ª e de 2ª ordem

III – DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1 - A Integral Definida

- 1.1 Somas de Riemann, funções integráveis e a integral definida.
- 1.2 A primitiva de uma função, o Teorema Fundamental do Cálculo e o Teorema do Valor Médio para integrais.
- 1.3 Área entre duas curvas representadas por gráficos de funções em coordenadas cartesianas, paramétricas, e polares.

2 - Técnicas de Integração

- 2.1 Integração por substituição (mudança de variáveis nas integrais).
- 2.2 Integração por partes.
- 2.3 Integração de funções racionais (frações parciais).

2.4 Integração por substituições trigonométricas.

3 - Integrais Impróprias

- 3.1 Intervalos limitados.
- 3.2 Intervalos ilimitados.

4 - Aplicações da Integral

- 4.1 Cálculo do comprimento de um arco.
- 4.2 Cálculo de volume: de sólidos de revolução e de sólidos de secções paralelas conhecidas.
- 4.3 Cálculo de área de uma superfície de revolução.

5 - Sequências e Séries Numéricas

- 5.1 Sequências: definição, limites e convergência.
- 5.2 Critério de Cauchy; exemplos.
- 5.3 Séries infinitas: convergência e exemplos (séries geométrica, harmônica, harmônica alternada e série telescópica).
- 5.4 Séries de termos positivos: condição necessária de convergência, teste da comparação e da integral.
- 5.5 Critério de convergência de séries alternadas e estimativa dos restos.
- 5.6 Séries absolutamente convergentes.
- 5.7 Teste de convergência para séries de termos arbitrários: teste da razão e teste da raiz.

6 - Séries de Potências

- 6.1 Série de Potência, raio de convergência.
- 6.2 Teste da razão (D'Alembert) e da raiz (Cauchy).
- 6.3 Integração e diferenciação de séries de potências.
- 6.4 Série de Taylor e Maclaurin; exemplos.

7 - Equações Diferenciais de 1ª e de 2ª Ordens

- 7.1 Equações exatas;
- 7.2 Equações homogêneas.
- 7.3 Equações separáveis;
- 7.4 Equações lineares de 1ª ordem e fator integrante;
- 7.5 Aplicações de EDO de 1ª Ordem.
- 7.6 Propriedades algébricas das soluções; espaço de soluções da equação homogênea de 2ª ordem.
- 7.7 Equações lineares com coeficientes constantes de 2ª ordem.
- 7.8 Equações não-homogêneas; método de variação dos parâmetros para EDO de 2ª ordem.
- 7.9 Aplicações envolvendo EDO de 2ª ordem.
- 7.10 Aproximações de funções e soluções na forma de séries para uma EDO.

IV – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] LEITHOLD, L. *O Cálculo com Geometria Analítica*. 2 Vol. 3ª Edição. Ed. Harbra, São Paulo: 1994.

- [2] THOMAS, G. B. *Cálculo*. 2 volumes. Addison Wesley, São Paulo, 2002.
- [3] GUIDORIZZI, H. L. *Um curso de cálculo*. Volume 1, LTC, São Paulo, 1987.
- [4] ZILL, D. G. E CULLEN, M. R. *Equações diferenciais*. Volume 1. Makron Books, São Paulo, 2003.

V – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [5] LANG, S. *Cálculo*. 2 volumes. LTC, Rio de Janeiro, 1971.
- [6] APOSTOL, T. *Cálculo*. Editora Reverte, 1981.
- [7] BOULOS, P. *Introdução ao Cálculo*. Volume 2. Editora Edgard Blucher Ltda, São Paulo, 1974.
- [8] SIMMONS, G. F. *Cálculo com geometria analítica*. 2 vols. São Paulo: Editora Makron Books, 1987.
- [9] EDWARDS, C. H. & PENNEY, D. E. *Cálculo com Geometria Analítica* (3 vols.). Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora, 1999.
- [10] MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. & HAZZAN, S. *Cálculo: funções de uma e de várias variáveis*. São Paulo: Editora Saraiva, 2003.
- [11] MUNEM, M. A. & FOULIS, D. J. *Cálculo*. 2 vols. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora, 1982.
- [12] STEWART, J. *Cálculo*. 2 vols. 4a. ed. São Paulo: Editora Pioneira - Thomson Learning, 2001.
- [13] SWOKOWSKI, E. W. *Cálculo com geometria analítica*. 2 vols. 2a. ed. São Paulo: Editora Makron Books, 1994.
- [14] MARTIN, B. *Equações diferenciais e suas aplicações*. Campus, Rio de Janeiro, 1979.
- [15] BASSANEZZI, R. C.; FERREIRA JR., W. C. *Equações diferenciais com aplicações*, Harbra, 1988.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA	
FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA			
DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA			CÓDIGO: MAT43
PERÍODO: 4º	DISCIP. OBRIGATÓRIA S	DISCIP. OPTATIVA N	Departamento: DEMAT
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0	C.H. TOTAL: 72	CRÉDITOS: 4
PRÉ-REQUISITOS: não há		CÓ-REQUISITOS: não há	

I - OBJETIVO

Aproximar o aluno da abordagem científica pertinente à formação acadêmica. Desenvolver no aluno a prática da sistematização do trabalho científico. Implementar recursos metodológicos para a produção científica. Capacitar o aluno a planejar e executar pesquisa científica. Observar as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT na redação e apresentação de trabalho científico.

II - EMENTA

- 1- A Educação Matemática como campo de pesquisa: sua história, objetivos e tendências atuais
- 2- Principais linhas de pesquisa em Educação Matemática
- 3- Investigação científica: sua estrutura e modalidades possíveis
- 4- Elaboração de projeto de pesquisa: questões fundamentais e etapas
- 5 - Redação da pesquisa: relatório, monografia, dissertação, tese.
- 6 - Principais dificuldades de iniciantes em pesquisa

III – DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1 - Conceituação de

pesquisa 2 - Tipos de

pesquisa

- 2.1. Bibliográfica
- 2.2. Descritiva
- 2.3. Experimental
- 2.4. Qualitativa
- 2.5. Teórica
- 2.6. Aplicada
- 2.7. De campo

3 - O projeto de pesquisa

- 3.1. Tema
- 3.2. Justificativa
- 3.3. Definição do Problema
- 3.4. Objetivos
- 3.5. Hipóteses
- 3.6. Delimitação do *Corpus*
 - 3.6.1 Caracterização do Universo
 - 3.6.2 Técnicas de Amostragem
 - 3.6.3 Definição das Variáveis
- 3.7. Levantamento de Dados
 - 3.7.1 A Pesquisa Bibliográfica
 - 3.7.2 A Pesquisa Documental
 - 3.7.3 A Pesquisa de Campo
 - 3.7.3.1 Instrumentos de Pesquisa
 - Fichas de Localidades
 - Fichas de Conteúdo
 - Fichas de Informantes
 - Questionários
 - Textos
- 3.8 Análise e Interpretação dos Dados
- 3.9. Cronograma de Atividades
- 3.10 Recursos Necessários
 - 3.10.1 Humanos
 - 3.10.2 Financeiros
- 3.11 Bibliografia Básica

4 - Redação de documentos finais

- 4.1 Relatório de Pesquisa
- 4.2 Artigo Científico
- 4.3 Monografia
- 4.4 Dissertação
- 4.5 Tese

IV – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. *A Bussola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações*. São Paulo: Cortez Editora. 2007.
- [2] BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. *Pesquisa qualitativa em educação matemática*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- [3] DEMO, P. *Fundamentos de metodologia científica*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006. FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. *Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos*. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- [4] LAVILLE, C., DIONNE J. *A construção do saber*. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settieri. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

[5] MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia do trabalho científico*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

V – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[6] TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

[7] THIOLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1985.

[8] ANDRADE, M. M. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

[9] FURASTÉ, P. A. *Normas técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação – com explicitação das Normas da ABNT*. 14.ed. ampliada e atualizada. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2006.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA	
FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA			
DISCIPLINA: POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO			CÓDIGO: EDU41
PERÍODO: 4º	DISCIP. OBRIGATÓRIA S	DISCIP. OPTATIVA N	Departamento: DECED
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA:	C.H. TOTAL: 72	CRÉDITOS: 04
PRÉ-REQUISITOS: não há		CÓ-REQUISITOS: não há	

I – OBJETIVO

Compreender criticamente o processo de constituição e reformulação da educação brasileira; Analisar a legislação educacional brasileira; Analisar as políticas educacionais e suas implicações na gestão da educação; Compreender o papel do professor frente a organização e gestão do trabalho na escola; Situar o papel do professor frente às políticas educacionais e a gestão e organização do trabalho no cotidiano escolar.

II – EMENTA

1. A educação enquanto fenômeno histórico-social.
2. A organização da educação brasileira a partir dos anos de 1960.
3. A educação brasileira frente às reformas educacionais e seus impactos nas políticas educacionais e na gestão da educação.
4. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira e suas implicações na organização do trabalho escolar.
5. O professor frente à organização e gestão da escola na atualidade.

III – DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. A educação como construção histórico-social

- 1.1. Ideologia, educação e legislação: produção da educação e seus condicionantes sócio- históricos.

2. Organização da educação brasileira no período militar.

- 2.1 A primeira L.D.B. (lei 4024/61).
- 2.2 Reformas do ensino no Regime Militar.
- 2.3 Reforma Universitária - Lei n°. 5540 /
- 2.4 Reforma do ensino de 1°. e 2°. graus - Lei n°. 5692 / 71
- 2.5 A gestão da escola no contexto da organização educacional no período limitador

3. Contexto sócio-cultural das políticas educacionais nos anos de 1980 e 1990.

- 3.1 Reforma da Reforma: Lei n°. 7044 / 82

3.2 Educação na Constituição de 1988

3.3 A crise dos anos 1970/1990 e o projeto educacional

3.4 Movimentos Sociais da década de 1980/1990

3.5 A política neoliberal para América Latina

3.6 A gestão da escola frente às políticas educacionais nos anos de 1980 e 1990

4. As políticas educacionais e suas implicações na gestão da escola

4.1 Gestão e organização do trabalho escolar: fundamentos e perspectivas contemporâneas

4.2 Gestão democrática da escola: princípios e instrumentos

4.3 O professor e sua atuação na organização do trabalho escolar na perspectiva da gestão democrática

IV – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMADOR, M. *Ideologia e Legislação Educacional no Brasil*. Concórdia (SC), Universidade do Contestado, 2002.

FÁVERO, O. (org.). *A educação nas constituintes brasileiros 1823-1988*. Campinas: Autores Associados, 2001.

FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S. (org.). *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos* São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. (org) *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.

V – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. 18 ed. rev. ampl. São Paulo: 1998.

BRASIL. *Lei n. 9424, de 24/12/1996*. [Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, na forma prevista no art. 60, parág. 7º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, e dá outras providências].

BRASIL. *Lei n. 9.394, de 20.12.96*: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: [s.n.], 1996.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI		
	DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA		
FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA			
DISCIPLINA: MODELAGEM MATEMÁTICA			CÓDIGO: PRA31
PERÍODO: 5º	DISCIP. OBRIGATÓRIA S	DISCIP. OPTATIVA N	Departamento: DEMAT
C.H. TEÓRICA: 0	C.H. PRÁTICA 72	C.H. TOTAL: 72	CRÉDITOS: 4
PRÉ-REQUISITOS: PRA11		CÓ-REQUISITOS: não há	

I – OBJETIVOS

Pesquisadores e profissionais de diversas áreas têm utilizado, com frequência, a modelagem matemática para investigar os seus objetos de estudos, que podem estar associados a problemas provenientes da engenharia, ou a análises de fenômenos físicos e/ou biológicos, entre outros. Além disto, a modelagem matemática já vem sendo empregada no Ensino Básico como estratégia de ensino e aprendizagem. Desta forma, um curso introdutório de modelagem matemática é fundamental para a formação dos alunos do curso de Matemática.

Os objetivos são os seguintes: enfatizar aplicações matemáticas usando técnicas de modelagem como procedimento metodológico, de modo a desenvolver no estudante, capacidades e atitudes criativas na direção da resolução de problemas; desenvolver o espírito crítico do estudante de modo que ele possa utilizar a matemática como ferramenta para resolver problemas em diferentes situações e áreas.

II - EMENTA

- 1 Modelagem matemática e Formulação de Problemas, aplicações de Equações de Diferenças e Equações Diferenciais Ordinárias
- 2 Alguns Temas e Modelos Matemáticos
- 3 Produção de projetos de ensino de matemática

III – DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1 MODELAGEM MATEMÁTICA E FORMULAÇÃO DE PROBLEMAS

- 1.1 Escolha de Temas.
- 1.2 Coleta de dados.
- 1.3 Formulação de Modelos.

2 APLICAÇÕES DE EQUAÇÕES DE DIFERENÇAS

- 2.1O Método dos Quadrados mínimos: Ajuste Linear, Ajuste Quadrático e Ajuste Não Linear.
- 2.2 Equações de Diferenças Lineares.
- 2.3 Sistemas de Equações de Diferenças.

2.4 Equações de Diferenças não Lineares.

3. APLICAÇÕES DE EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS

3.1 Modelos de Dinâmica Populacional (Malthus, Verhurst, Volterra, entre outros).

3.2 Modelos Clássicos de Física.

3.3 Modelos Comportamentais.

4. Produção de projetos de ensino de matemática

4.1. Produção de um projeto de ensino de matemática pelo aluno, em especial para o ensino básico, envolvendo um dos tópicos estudados na disciplina. O tema deve ser escolhido pelo aluno e o professor deverá analisar a viabilidade da realização do projeto em tempo hábil, levando em conta: levantamento de dados; construção de modelos, modelos alternativos; discussões e críticas.

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] BASSANEZI, R. C. *Ensino-aprendizagem com modelagem matemática*. Editora Contexto, São Paulo, 2002.

[2] BASTSCHELET, E. *Introdução à Matemática para Biocientistas*. Editora Interciência e Editora da Universidade de São Paulo, Rio de Janeiro, 1978.

[3] BIEMBENGUT, M. S. *Modelagem matemática no ensino*. Editora Contexto, São Paulo, 1993.

[4] BASSANEZI, R. C. E FERREIRA JR., W. C. *Equações diferenciais com aplicações*. Editora HARBRA, 1988.

[5] ZILL, D. G. *Equações diferenciais com aplicações em modelagem*. Editora Afiliada, 2003.

 UFSJ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA		
	FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA		
DISCIPLINA: CÁLCULO 03			CÓDIGO: MAT41
PERÍODO: 5º	DISCIP. OBRIGATÓRIA S	DISCIP. OPTATIVA S	Departamento: DEMAT
C.H. TEÓRICA: 108	C.H. PRÁTICA: 0	C.H. TOTAL: 108	CRÉDITOS: 6
PRÉ-REQUISITOS: MAT31		CÓ-REQUISITOS: não há	

I - OBJETIVO

Familiarizar o aluno com a linguagem, conceitos e idéias relacionadas ao estudo da derivação e integração de funções de várias variáveis reais e de funções vetoriais, que são conhecimentos fundamentais no estudo das ciências básicas e tecnológicas. Apresentar ao aluno aplicações do cálculo diferencial e integral de funções de várias variáveis reais e de funções vetoriais em várias áreas do conhecimento.

II - EMENTA

- 1 – Funções vetoriais
- 2 – Funções reais de várias variáveis reais
- 3 – Derivadas parciais e Diferenciabilidade
- 4 – Máximos e Mínimos
- 5 - Funções vetoriais de várias variáveis reais (aplicações), os teoremas da função implícita e da aplicação inversa
- 6 - Integrais Múltiplas
- 7- Teorema de Mudança de Variáveis (caso geral)

III – DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1 - ESPAÇOS EUCLIDIANOS

- 1.1 Produto escalar; norma; distância; equação do plano.
- 1.2 Noções topológicas: conjunto aberto, conjunto fechado, ponto de acumulação e conjunto compacto.

2 - FUNÇÕES DE UMA VARIÁVEL REAL A VALORES EM \mathbb{R}^n

- 2.1 Introdução; limite e continuidade.
- 2.2 Regras de derivação; reta tangente.
- 2.3 Parametrizações de curvas e comprimento de curvas.

3 - FUNÇÕES DE VÁRIAS VARIÁVEIS A VALORES REAIS

- 3.1 Domínio; representação geométrica de curvas e superfícies de nível, gráfico.

- 3.2 Limite; continuidade.
- 3.3 Derivadas parciais, plano tangente; diferenciabilidade; derivada direcional; derivada de ordem superior.
- 3.4 O Teorema de Schwartz, Fórmula de Taylor.
- 3.5 Vetor gradiente; Propriedades geométricas do gradiente.
- 3.6 Máximos e mínimos locais e globais.
- 3.7 O método dos multiplicadores de Lagrange.
- 3.8 Aplicações à otimização e outros problemas envolvendo extremos de funções de várias variáveis.

4 - FUNÇÕES VETORIAIS DE VÁRIAS VARIÁVEIS REAIS EM \mathbb{R}^n

- 4.1 Domínio, limites e continuidade.
- 4.2 Diferenciabilidade; regra da cadeia. A Jacobiana de uma aplicação.
- 4.3 Superfícies parametrizadas regulares; curvas coordenadas; vetor normal; plano tangente
- 4.4 Teoremas da função implícita e da aplicação inversa (sem demonstração).

5 - INTEGRAIS DUPLAS E TRIPLAS

- 5.1 Soma de Riemann; Conjuntos de conteúdo nulo.
- 5.2 Integrais iteradas, coordenadas polares, cilíndricas e esféricas.
- 5.3 Mudança de coordenadas, coordenadas polares, cilíndricas e esféricas.
- 5.4 Mudança de variáveis (caso geral).
- 5.5 Área de uma superfície parametrizada.
- 5.6 Volume de um sólido

IV – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] LEITHOLD, L. *O Cálculo com geometria analítica*. 2 Vol. 3ª Edição. Ed. Harbra, São Paulo: 1994.
- [2] GUIDORIZZI, H. L. *Um curso de cálculo*. Volume 1. LTC, São Paulo, 1987.
- [3] BOUCHARA, J. E OUTROS. *Cálculo integral avançado*. EdUSP, São Paulo, 1999.
- [4] APOSTOL, T. *Cálculus*. Editora Reverte, 1981.

V – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [5] BOULOS, P. *Introdução ao cálculo*. Volume 2. Editora Edgard Blucher Ltda, São Paulo, 1974.
- [6] SIMMONS, G. F. *Cálculo com geometria analítica*. 2 vols. São Paulo: Editora Makron Books, 1987.
- [7] LANG, S. *Cálculo*. Volume 2, LTC, Rio de Janeiro, 1971.
- [8] WILLIANSO, R. E., CROWELL, R. H. E TROTTER H. F. *Cálculo de funções vetoriais*. Volumes 1 e 2, LTC, São Paulo, 1974.

[9] EDWARDS, C. H. & PENNEY, D. E. *Cálculo com geometria analítica* (3 vols.). Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora, 1999.

[10] MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. & HAZZAN, S. *Cálculo: funções de uma e de várias variáveis*. São Paulo: Editora Saraiva, 2003.

[11] MUNEM, M. A. & FOULIS, D. J. *Cálculo*. 2 vols. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora, 1982.

[12] STEWART, J. *Cálculo*. 2 vols. 4a. ed. São Paulo: Editora Pioneira - Thomson Learning, 2001.

[13] SWOKOWSKI, E. W. *Cálculo com geometria analítica*. 2 vols. 2a. ed. São Paulo: Editora Makron Books, 1994.

[14] THOMAS, G. B. *Cálculo*. 2 vols. 10a. ed. São Paulo: Editora Pearson Education, 2002.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA		
	FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA		
DISCIPLINA: ESTÁGIO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA 01			CÓDIGO: PRA51
PERÍODO: 5º	DISCIP. OBRIGATÓRIA S	DISCIP. OPTATIVA N	Departamento: DEMAT
C.H. TEÓRICA: 0	C.H. PRÁTICA: 108	C.H. TOTAL: 108	CRÉDITOS: 6
PRÉ-REQUISITOS: EDU42		CÓ-REQUISITOS: não há	

I - OBJETIVOS

Integrar conhecimentos teóricos a experiências práticas de elaboração, implementação e avaliação de planos de aula, bem como de análise e elaboração de materiais didáticos para o ensino de matemática em nível do Ensino Fundamental; Contribuir para a formação prático-reflexiva do licenciando em Matemática.

II – EMENTA

- 1 - Resgate de experiências do licenciando como aluno e como professor.
- 2 - Estudo e elaboração de perspectivas para observação e instrumentos de coleta de dados e registro.
- 3 - Diretrizes educacionais para o Ensino Fundamental (I, II e III ciclos).
- 4 - Análise das estruturas curriculares vigentes. Regulamentação do estágio.
- 5 - Recursos motivadores para o ensino de Matemática no Ensino Fundamental (I, II e III ciclos).
- 6 - Planejamento e elaboração de propostas e planos de aula para o ensino de Matemática no Ensino Fundamental (I, II e III ciclos).
- 7 - Avaliação.
- 8 - Elaboração de relatório de avaliação e análise do estágio.

III – DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1 - Memória escolar como aluno e como professor: influências na prática

docente 2 - A regulamentação do estágio

- 2.1. Diretrizes educacionais para o Ensino Fundamental (I, II e III ciclos).
- 2.2. Estruturas curriculares do Ensino Fundamental (I, II e III ciclos).
- 2.3. Regulamentação do estágio.
- 2.4. Postura ética do licenciando-estagiário.

3 - Planejamento

- 3.1. Recursos motivadores para o ensino de Matemática no Ensino Fundamental (I, II e III ciclos).

- 3.2. Planejamento das aulas de Matemática no Ensino Fundamental (I, II e III ciclos).
- 3.3. Elaboração de planos de aula para o ensino de Matemática no Ensino Fundamental (I, II e III ciclos).

4 - Perspectivas atuais da avaliação em Matemática no Ensino Fundamental (I, II e III ciclos)

- 4.1.1. O aluno
- 4.1.2. O conhecimento matemático
- 4.1.3. O papel do professor

IV – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] ARROYO, M. G. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- [2] BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª a 4ª série: Matemática*. Brasília: MEC/SEMT, 1997, v. 3.
- [3] _____. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Referenciais para a formação de professores*. Brasília: MEC/SEF, Brasília, 1997.
- [4] _____. *Resolução CNE/CP, 18 fev. 2002*. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena).
- [5] FIORENTINI, D.; JIMÉNEZ, D. (org.) *Histórias de aulas de Matemática: compartilhando saberes profissionais*. Campinas: Editora Gráfica FE/UNICAMP – CEMPEM, 2003.
- [6] FIORENTINI, D.; CASTRO, F. C. Tornando-se professor de Matemática: O caso de Allan em Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. In: FIORENTINI, D. (org.) *Formação de professores de Matemática: Explorando novos caminhos com outros olhares*. Campinas: Mercado de Letras, p.121-156, 2003.
- [7] MOREIRA, P. C., DAVID, M. M. M. S. *A formação matemática do professor – licenciatura e prática docente escolar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 1993.
- [8] GUIMARÃES, F. Uma aula de matemática e os saberes subjacentes. Lisboa: *Revista Educação e Matemática*, número 35, pp.10-15.
- [9] PIRES, M. O professor e o currículo. In: *Educação e Matemática*, Número 55, Lisboa: APM. pp.3-6, nov/dez/1999.
- [10] SANTOS, V. M. P. *Avaliação de aprendizagem e raciocínio em matemática: métodos alternativos*. UFRJ, Rio de Janeiro, 1997.

V – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [11] CHILLÓN, G. D. *Apologia do diário escolar*. Rev. Pátio, ano 1, n. 4, 46-49. fev/abr. 1998.
- [13] DAYREL, J. A escola como espaço sócio cultural. In: DAYREL, J. (Org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Ed UFMG, p.136-161, 1996.

[14] FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

[15] LIMA, M. S. L. *Práticas de estágio supervisionado em formação continuada*. Rio de Janeiro: DP&A: Alternativa, 2002. p. 243-253. (XI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - ENDIPE).

[16] MOURA, M. O. (coord.). *O estágio na formação compartilhada do professor: retratos de uma experiência*. São Paulo: Feusp, 1999.

[17] RIOS, T. *Competência ou competências: o novo e original na formação de professores*. Rio de Janeiro: DP&A: Alternativa, 2002. p. 154-172. (XI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - ENDIPE).

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA	
FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA			
DISCIPLINA: ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO ENSINO SUPERIOR			CÓDIGO: EST51
PERÍODO: 5º	DISCIP. OBRIGATÓRIA S	DISCIP. OPTATIVA N	Departamento: DEMAT
C.H. TEÓRICA: 81	C.H. PRÁTICA: 27	C.H. TOTAL: 108	CRÉDITOS: 6
PRÉ-REQUISITOS: MAT31		CÓ-REQUISITOS: não há	

I - OBJETIVO

Fornecer as idéias básicas da metodologia estatística e criar situações em que o aluno deva analisar um conjunto de dados estatisticamente.

II - EMENTA

- 1- Introdução à Estatística
- 2 - Amostragem
- 3 - Estatística descritiva
- 4 - Probabilidades
- 5 - Variável Aleatória Discreta e Contínua
- 6 - Produção de projetos de ensino de matemática

III – DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1 - Introdução à Estatística

- 1.1. Idéias gerais sobre a Ciência Estatística e suas possíveis aplicações
- 1.2. Etapas de um levantamento de dados e uso das técnicas de amostragem.

2 - Estatística Descritiva

- 2.1 Conceitos fundamentais em estatística; Distribuição de Frequências
- 2.2 Distribuição de Frequências – Exemplos
- 2.3 Representação Gráfica - Histogramas, Polígonos de Frequências; Ogivas
- 2.4 Representações Gráficas - Gráficos de linhas; Gráficos de Frequências Acumuladas; Gráficos de setores; outros tipos de representações gráficas
- 2.5 Medidas de Posição - Mediana e Moda para dados agrupados e não agrupados
- 2.6 Medidas de Posição - Média Aritmética para dados agrupados e não agrupados; Propriedades da Média
- 2.7 Medidas de Dispersão - Amplitude Total; Características de uma medida de dispersão; Variância e desvio padrão
- 2.8 Propriedades e características da variância e do desvio padrão; coeficiente de variação; erro padrão da média

- 2.9 Outros tipos de medidas de posição e de dispersão (média ponderada, média harmônica, média geométrica, quartil, decil, percentil, desvio médio).

3 – Probabilidade e Distribuições de Probabilidade

- 3.1 Introdução à Probabilidade - Conceitos e Propriedades
- 3.2 Probabilidade Condicionada, independência de eventos
- 3.3 Teorema de Bayes
- 3.4 Variáveis Aleatórias Unidimensionais Discretas e Contínuas
- 3.5 Esperança matemática e variância de variáveis aleatórias unidimensionais
- 3.6 Variáveis Aleatórias Bidimensionais - Distribuição conjunta de variáveis discretas
- 3.7 Função de variáveis discretas; covariância e coeficiente de correlação
- 3.8 Distribuição conjunta, marginal e condicional de variáveis aleatórias contínuas
- 3.9 Principais Distribuições de Probabilidades Discretas - Uniforme Discreta, Distribuição de Bernouli
- 3.10 Distribuição Binomial e Distribuição de Poisson
- 3.11 Distribuições de Probabilidade Contínuas
- 3.12 Distribuição Uniforme Contínua
- 3.13 Distribuição Exponencial
- 3.14 Distribuição Normal.

4 – Amostragem e Distribuições Amostrais

- 4.1 Principais Técnicas de amostragem
- 4.2 Distribuição Amostral da Média - Teorema Central do Limite
- 4.3 Distribuição amostral da média e da diferença entre médias - Distribuição Z e Distribuição t-student
- 4.4 Distribuição Amostral da variância e da relação entre variâncias - Distribuição de χ^2 e Distribuição F
- 4.5 Distribuição amostral da proporção e da diferença entre proporções.

5 – Teoria da Estimação

- 5.1 Estimação de Parâmetros - Propriedades dos Estimadores
- 5.2 Estimação por intervalo para médias; variâncias e proporções - Intervalos de Confiança.

6 – Teoria da Decisão

- 6.1 Introdução à teoria da decisão estatística – conceitos
- 6.2 Testes de hipóteses para médias, variâncias e proporções
- 6.3 Teste de independência de variáveis aleatórias (tabela de contingência) e teste de aderência - Teste de Qui-Quadrado.

7 – Regressão e Correlação

- 7.1 Regressão e Correlação Linear Simples - Modelo e Métodos dos Mínimos Quadrados.

8. Produção de projetos de ensino de matemática

- 8.1. Produção de um projeto de ensino de matemática para um dos tópicos estudados na disciplina

IV – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. *Estatística Básica*, 6ª Edição, Editora Saraiva, São Paulo, 2009.
- [2] MAGALHÃES, M. N.; PEDROSO DE LIMA, A. C. *Noções de Probabilidade e Estatística*, 6ª Edição, Editora Edusp, São Paulo, 2004.
- [3] MOURA, A. R. L. & LOPES, C. A. E. (org.). *Encontro das crianças com o acaso: as possibilidades, os gráficos e as tabelas*. Campinas, SP: Editora e Gráfica FE/Unicamp – Cempem, 2002.
- [4] TRIOLA, M. F. *Introdução a Estatística*, 10ª Edição, Editora LTC, Rio de Janeiro, 2008.

V – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [5] DANTAS, C. A. B. *Probabilidade: um curso introdutório*. Editora Edusp, São Paulo, 1997.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA	
FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA			
DISCIPLINA: TENDÊNCIAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA			CÓDIGO: MAT53
PERÍODO: 5 ^o	DISCIP. OBRIGATÓRIA S	DISCIP. OPTATIVA N	Departamento: DEMAT
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0	C.H. TOTAL: 72	CRÉDITOS: 4
PRÉ-REQUISITOS: EDU42		CÓ-REQUISITOS: não há	

I - OBJETIVO

Destacar a importância do saber/conhecimento matemático em constante transformação e da compreensão dos aspectos éticos, políticos, sociais, humanos e técnicos que envolvem o trabalho do profissional da Educação Matemática, enfatizando o desenvolvimento de uma consciência crítica com relação ao processo educacional; Qualificar profissionais para atuarem nos diferentes níveis de ensino, numa perspectiva de Educação Matemática, atendendo às demandas do mercado de trabalho atual e à acelerada evolução do saber científico/tecnológico; Conhecer novas tendências para o ensino da Matemática; Valorizar a Matemática como um conhecimento social em constante evolução.

II - EMENTA

1. Tecnologias da Informação e Comunicação
2. Resolução de Problemas
3. Etnomatemática
4. Modelagem Matemática
5. Jogos no ensino de Matemática
6. História da Matemática

III – DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. **Tecnologias de informação e comunicação: reflexos na matemática e no seu ensino**
2. **Que matemática deve ser aprendida nas escolas hoje?**
3. **Etnomatemática**
 - 3.1 Aspectos didáticos e metodológicos
4. **Modelagem Matemática**
 - 4.1 Aspectos didáticos e metodológicos
5. **Jogos no ensino de matemática**

- 5.1 A inserção do jogo nos processos de ensino da matemática: aspectos didático-metodológicos
 - 5.2 Jogo como suporte metodológico para as aulas de matemática
 - 5.3 Jogo e desenvolvimento cognitivo
 - 5.4 Cooperação e interação no jogo de regras
 - 5.5. O “erro” na situação de jogo
 - 5.6. “Momentos” de jogo
 - 5.7. Cálculo mental e jogo
- 6. A Matemática como parte da cultura humana**
- 6.1 Influências sociais no desenvolvimento da Matemática
 - 6.2A Matemática como parte da formação geral do indivíduo
 - 6.3 História da Matemática no ensino: busca de novas perspectivas metodológicas para aperfeiçoar o processo ensino e aprendizagem de matemática
 - 6.4 O uso da História da Matemática como instrumento metodológico

IV – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] BASSANEZI, R. *Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: Uma nova estratégia*. São Paulo: Contexto, 2002.
- [2] BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. *Informática e Educação Matemática*, 2ª Edição, Editora Autêntica, Belo Horizonte, 2003.
- [3] BORBA, M. C. Tecnologias Informáticas na Educação Matemática e Reorganização do Pensamento. In BICUDO, M. A. V. (org.). *Pesquisa em Educação Matemática: Concepções e Perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 1999. p. 285-295.
- [4] D'AMBROSIO, U. *Da realidade à ação: reflexões sobre educação e matemática*. São Paulo: Summus, 1986.
- [5]_____. *Educação matemática: da teoria à prática*. Campinas: Papirus, 1996.
- [6]_____. *Etnomatemática: Elo entre as tradições e a modernidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- [7] FIORENTINI, Dario. *Formação de professores de matemática: explorando novos caminhos com outros olhares*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
- [8] GRANDO, R. C. *O jogo e a matemática no contexto da sala de aula*. São Paulo: Paulus, 2004.
- [9] _____. *O conhecimento matemático e o uso de jogos na sala de aula*. (Doutorado em Educação: Educação Matemática) — Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2000. 224p.
- [10] MARCO, F. F. *Atividades computacionais de ensino na formação inicial do professor de matemática*. Tese (Doutorado em Educação: Educação Matemática) — Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2009. 227p.

V– BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [11] BEAN, D. O que é modelagem matemática? In: *Educação Matemática em Revista*, São Paulo, SBEM, v.8, n.9/10, p.49-57, abril, 2001.
- [12] D'AMBRÓSIO, Beatriz S. *Formação de professores de Matemática para o século XXI: o grande desafio*. Pro-Posições. v. 4 n. 1 [10] março de 1993.
- [13] _. A História da Matemática: questões historiográficas e políticas e reflexos na Educação Matemática. In BICUDO, M. A. V. (Org.). *Pesquisa em Educação Matemática: Concepções e Perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- [14] Domingues, H. H. *Equações do primeiro grau: uma resolução muito antiga*. In Revista de Educação Matemática, Sociedade de Educação Matemática-SP, 1998, n. 4, p.51-56.
- [15] FERREIRA, E. S. *Etnomatemática: uma proposta pedagógica*. Rio de Janeiro: MEM/USU, 1997.
- [16] GROENWALD, C. L. O.; FILIPPSEN, R. M. J. O meio ambiente e a sala de aula: a função polinomial de 2º grau modelando o plantio de morangos. *Educação matemática em revista*, São Paulo, SBEM, v.9, n.12, p.21-29, jun., 2002.
- [17] GROENWALD, C. L. O. *A Matemática e o desenvolvimento do raciocínio lógico*. Educação Matemática em Revista, Rio Grande do Sul, v. 1, p.23-30, 1999.
- [18] MEDEIROS, K.M. A influência da calculadora na resolução de problemas matemáticos abertos. In *Educação*
- [19] ONUCHIC, L. R. Ensino-aprendizagem de Matemática através da resolução de problemas. In: BICUDO, Maria A. V. *Pesquisa em Educação Matemática: concepções & perspectivas*. São Paulo: UNESP, 1999. cap. 3. p. 199-218.
- [20] TINOCO, L. Quando e como um professor está fazendo Educação Matemática. In *BOLEMA - Boletim de Educação Matemática*. Rio Claro: UNESP, n.07, p.68-77, 1991.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA	
FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA			
DISCIPLINA: CÁLCULO NUMÉRICO			CÓDIGO: MAT52
PERÍODO: 6º	DISCIP. OBRIGATÓRIA S	DISCIP. OPTATIVA N	Departamento: DEMAT
C.H. TEÓRICA: 54	C.H. PRÁTICA: 18	C.H. TOTAL: 72	CRÉDITOS: 4
PRÉ-REQUISITOS: MAT31		CÓ-REQUISITOS: não há	

I - OBJETIVOS

Pesquisadores e profissionais de diversas áreas têm utilizado, com frequência, a modelagem matemática para investigar os seus objetos de estudos, que podem estar associados a problemas provenientes da engenharia, ou a análises de fenômenos físicos e/ou biológicos, entre outros. Além disto, a modelagem matemática vem sendo utilizada como processo de ensino e aprendizagem pelos profissionais da área de Educação Matemática. Os modelos matemáticos são constituídos de equações ou sistemas de equações que, na maioria dos casos, são determinadas somente com a ajuda de métodos numéricos. Desta forma, um curso introdutório de Cálculo Numérico é fundamental para a formação dos profissionais que possivelmente trabalharão com modelagem matemática.

O objetivo desta disciplina é o de explicar os fundamentos dos principais métodos numéricos e utilizá-los com senso crítico, na simulação computacional de problemas físicos. Em todas as unidades que compõem a ementa, pretende-se apresentar as técnicas mais utilizadas, estudar a convergência e possibilitar a escolha do método mais adequado a cada situação, através da comparação dos diversos métodos estudados.

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de resolver problemas de cálculo numérico usando calculadora e pacotes computacionais.

II – EMENTA

- 1 - Equações não lineares.
- 2 - Resolução numérica de sistema de equações lineares
- 3 - Ajuste de curvas.
- 4 - Interpolação –
extrapolação.
- 5 - Integração numérica
- 6 - Solução numérica de problemas de valor inicial

III – DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1 - Equações não lineares

- 1.1. Isolamento das raízes

1.2. Método Bissecção

1.3. Método Iteração Linear

1.4. Método de Newton Raphson

4- Sistema de Equações Lineares.

2.1. Método iterativo de Gauss-Seidel.

2.2. Método de Jacobi

2.3. Método de Eliminação de Gauss.

3 - APROXIMAÇÃO DE FUNÇÕES

3.1. AJUSTE DE CURVAS PELO MÉTODO DOS QUADRADOS MÍNIMOS

3.1.1. Caso Discreto

3.1.2. Caso não linear

3.2. INTERPOLAÇÃO POLINOMIAL

3.2.1. Existência e unicidade do polinômio interpolador

3.2.2. Erro na interpolação polinomial

3.2.3. Forma de Lagrange

3.2.4. Forma Newton com diferenças divididas

3.2.5. Interpolação Inversa

4- Integração

Numérica. Método do trapézios. Método de Simpson.

5- Solução numérica de problemas de valor inicial

. Métodos para solução P.V.I de 1ª ordem

. Método de Euler

. Métodos da Série de Taylor

. Métodos de Runge-Kutta de ordem 2

IV - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] BARROSO, L. C. et al. *Cálculo numérico: com aplicações*. São Paulo: Harbra, 1987.

[2] BURDEN, R.L. and FAIRES, J.D. *Numerical Analysis*. 4ed., Boston PWS-Kent Publishing Company, 1988.

[3] SANTOS, V. R. B. *Curso de cálculo numérico*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1972.

[4] CASTRO, M. A. C. *Aplicação do excel a várias disciplinas dos cursos de graduação*. São João del-Rei: UFSJ, 2002.

[5] RUGGIERO, MAG e LOPES, VLR. *Cálculo Numérico: Aspectos Teóricos e Computacionais*. São Paulo, Mc Graw-Hill, 1988.

VI – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[6] CLÁUDIO, D. M. et al. *Cálculo numérico computacional: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 1984.

[7] FILHO, A. E. et al. *Cálculo numérico: cálculo de diferenças finitas*. São Paulo: Nobel, 1973.

<http://www.famat.ufu.br/arquivosdidaticos/calculonumerico/index.html>

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA		
	FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA		
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À TEORIA DOS NÚMEROS			CÓDIGO: MAT51
PERÍODO: 6º	DISCIP. OBRIGATÓRIA S	DISCIP. OPTATIVA N	Departamento: DEMAT
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0	C.H. TOTAL: 72	CRÉDITOS: 4
PRÉ-REQUISITOS: MAT21		CÓ-REQUISITOS: não há	

II - OBJETIVO

Estudar propriedades dos números inteiros.

III - EMENTA

- 1 - Divisibilidade
- 2 - Congruência
- 3 - Teoria combinatória dos números
- 4 - Funções aritméticas

IV – DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1 - Divisibilidade

- 1.1. O Algoritmo da Divisão
- 1.2. O Algoritmo de Euclides
- 1.3. Máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum
- 1.4. Números primos

2 - Congruência

- 2.1. Congruência
- 2.2. Equações diofantinas
- 2.3. O Teorema do Resto Chinês

3 - Teoria Combinatória dos números

- 3.1. O Princípio da Casa dos Pombos
- 3.2. Generalizações

4 - Funções aritméticas

- 4.1. As funções de Euler e de Möbius
- 4.2. Números de Fibonacci

V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] ALENCAR FILHO, E. *Teoria elementar dos números*. Nobel, São Paulo, 1992.
- [2] HEFEZ, A. *Elementos de Aritmética*, Coleção Textos Universitários, SBM, Rio de Janeiro, 2005.
- [3] NIVEN, I.; ZUCKERMAN, H. S. *An introduction to the theory of numbers*. 3rd. Edition, John Wiley, New York, 1972.
- [4] SANTOS, J. P. O. *Introdução à teoria dos números*. 2ª Edição, IMPA – Coleção Matemática Universitária, Rio de Janeiro, 2000.

VI – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [5] FIGUEIREDO, D. G. *Números irracionais e transcendentos*. SBM. Coleção Fundamentos da Matemática Elementar, Rio de Janeiro, 1985.
- [6] ANDREWS, G. E. *Number Theory*. Dover, New York, 1994.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA	
FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA			
DISCIPLINA: ESTÁGIO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA 2			CÓDIGO: PRA61
PERÍODO: 6º	DISCIP. OBRIGATÓRIA S	DISCIP. OPTATIVA N	Departamento: DEMAT
C.H. TEÓRICA: 0	C.H. PRÁTICA: 108	C.H. TOTAL: 108	CRÉDITOS: 6
PRÉ-REQUISITOS: PRA51		CÓ-REQUISITOS: não há	

I - OBJETIVO

Integrar conhecimentos teóricos a experiências práticas de elaboração, implementação e avaliação de planos de aula, bem como de análise e elaboração de materiais didáticos para o ensino de matemática em nível do Ensino Fundamental; Contribuir para a formação prático-reflexiva do licenciando em Matemática.

II - EMENTA

- 1 - Diretrizes educacionais para o Ensino Fundamental (IV ciclo).
- 2 - Análise das estruturas curriculares vigentes.
- 3 - Recursos motivadores para o ensino de Matemática no Ensino Fundamental (IV ciclo).
- 4 - Planejamento e elaboração de propostas e planos de aula para o ensino de Matemática no Ensino Fundamental (IV ciclo).
- 5 - Avaliação.
- 6 - Elaboração de relatório de avaliação e análise do estágio.

III – DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1 - A regulamentação do estágio

- 1.1 Diretrizes educacionais para o Ensino Fundamental (IV ciclo).
- 1.2 Estruturas curriculares do Ensino Fundamental (IV ciclo).

2 - Planejamento

- 2.1 Recursos motivadores para o ensino de Matemática no Ensino Fundamental (IV ciclo).
- 2.2 Planejamento das aulas de Matemática no Ensino Fundamental (IV ciclo).
- 2.3 Elaboração de planos de aula para o ensino de Matemática no Ensino Fundamental (IV ciclo).

3 - Dinâmicas para o ensino de Matemática

- 3.2 Elaboração de materiais didáticos
- 3.3 Adequação de técnicas pedagógicas aos conteúdos específicos desenvolvidos no IV ciclo do Ensino Fundamental; utilização de múltiplos recursos.

4 - Perspectivas atuais da avaliação em Matemática no Ensino Fundamental (IV ciclo)

4.1 Avaliação: análise crítica da problemática e das funções da avaliação em nível do Ensino Fundamental (IV ciclo).

4.2 Instrumentos e o caráter formativo da avaliação

IV – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental. Matemática*. Brasília: MEC/SEMT, 1997, v. 3.

[2] FIORENTINI, D. & MIORIM, M. A. (Orgs.) *Por trás da porta, que Matemática acontece?* Campinas: Editora Gráfica FE/UNICAMP – CEMPEM, p. 12-37, 2001.

[3] FIORENTINI, D. et. al. *Histórias de aulas de matemática: compartilhando saberes profissionais*, Campinas: Graf. FE: CEMPEM, 2003.

[4] MORAIS, R. *Sala de Aula: Que espaço é esse?* Campinas: Papyrus 1993.

[5] PADILHA, P. R. *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola*. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002.

[6] PIMENTA, S. G. (Org.) *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 3a ed. São Paulo: Cortez, 2002.

V – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[7] CANDAU, Vera M^a. *Magistério: construção cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 1997.

[8] FORQUIN, Jean-Claude. *Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

[9] FRIZZO, Marisa, BARCELOS, Eronita S. (Orgs.). *Prática de Ensino e Estágio Supervisionado*. Ijuí, Unijuí, 1985. (Cadernos de Educação, 1).

[10] GALEFFI, Dante Augusto. Filosofia, estética e educação. *Ágere: revista de educação e cultura*. Salvador, v.3, p. 41-52, jun./jul. 2001.

[11] LIMA, Maria Socorro L. *Práticas de estágio supervisionado em formação continuada*. Rio de Janeiro: DP&A: Alternativa, 2002. p. 243-253. (XI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - ENDIPE).

[12] SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, António (Org.). *Profissão Professor*. Lisboa: Porto, 1991.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI		
	DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA		
FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA			
DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA			CÓDIGO: MAT63
PERÍODO: 6º	DISCIP. OBRIGATÓRIA S	DISCIP. OPTATIVA N	Departamento: DEMAT
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0	C.H. TOTAL: 72	CRÉDITOS: 4
PRÉ-REQUISITOS: EDU41		CÓ-REQUISITOS: não há	

I - OBJETIVO

Desenvolver uma visão analítica ampla sobre os relacionamentos do ato de ensinar-aprender matemática e todos os agentes e procedimentos envolvidos neste processo; Aplicar métodos adequados à situação de aprendizagem em Matemática; Avaliar e refletir criticamente e historicamente sobre o desenvolvimento da Educação Matemática enquanto campo de conhecimento que trata da inter-relação: aluno(s); saberes (conteúdo); professor; e atividades nos diferentes ambientes e contextos de ensino-aprendizagem.

II - EMENTA

- 1 A evolução do ensino de matemática no contexto histórico/social/político/metodológico.
- 2 Métodos e técnicas de estudo e aprendizagem em Matemática: fundamentação científica.
- 3 Seleção e aplicação de métodos de ensino-aprendizagem aos conteúdos do Ensino Fundamental e Médio.
- 4 Organização do trabalho escolar.
- 5 Caracterização dos processos de avaliação do ensino e da aprendizagem da matemática.
- 6 Dinâmica e análise da pesquisa em ambiente escolar: fundamentação didática–metodológica–científica.
- 7 Produção de projetos de ensino de matemática.

III – DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- 1. Introdução Histórica:** evolução e socialização do ensino de Matemática; busca de fundamentos: logicismo – construtivismo - formalismo.
- 2. A metodologia científica:** aspectos gerais, dinâmica e parâmetros operacionais.
- 3. Princípios básicos no processo ensino-aprendizagem:** fundamentos psicopedagógicos e didáticos; conhecimentos físico e lógico matemático; dinâmica da aula de matemática: relação entre tarefa e atividades; comunicação e motivação; modos de trabalho em ambiente escolar.

- 4. O processo de avaliação do trabalho escolar em Matemática:** funções e princípios de avaliação; modos e instrumentos de avaliação; avaliação como instrumento de diagnóstico ou formativo.
- 5. Técnicas, métodos e recursos atuais direcionados ao Ensino de Matemática em nível Fundamental e Médio:** casos modelos direcionados a trabalhos individuais; casos modelos direcionados a trabalhos coletivos; o lúdico no ensino de Matemática; reflexões sobre o ensino em ambientes informatizados.
- 6. A Educação Matemática: análise crítica sobre temas atuais em Educação Matemática; a pesquisa em ambiente escolar:** procedimentos metodológicos; estudo de casos-modelos; elaboração de projetos de ensino de matemática.
- 7. Produção de projetos de ensino de matemática**
 - 7.1. Produção de um projeto de ensino de matemática para um dos tópicos estudados na disciplina

IV – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] ABRANTES, P. *Avaliação e Educação Matemática*. Rio de Janeiro: MEM/USU, 1997.
- [2] ALVES, E. M. S. *A ludicidade e o ensino de matemática: uma prática possível*. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- [3] CARRAHER, T. N.; CARRAHER, D. W; SCHLIEMANN, A. D. *Na vida dez na escola zero: os contextos culturais da aprendizagem da matemática*. Cadernos de Pesquisa, 42, v.1, 78-87, 1982.
- [4] D'AMBROSIO, U. *Da realidade à ação: reflexões sobre educação e matemática*. São Paulo: Summus, 1986.
- [5] FIORENTINI, D. Alguns modos de ver e conceber o ensino da matemática no Brasil. *Zetetiké*, ano 3, no. 4, 1995, pp.1-37.
- [6] MACHADO, N. J. *Matemática e Língua Materna: análise de uma impregnação mútua*. São Paulo: Cortez, 1993.

V– BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [7] FAINGUELERNT, E. K. *Educação Matemática: da representação a construção em Geometria*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- [8] LORENZATO, S. A. "Por Quês" matemáticos dos alunos e as respostas dos professores. In: *Pro-posições*. Volume 4, número 1[10], Revista quadrimestral. Faculdade de Educação: UNICAMP, 1993.
- [9] MONTEIRO, A. & JUNIOR, G. P. *A Matemática e os Temas Transversais*. São Paulo: Moderna, 2001.

[10] MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. *Aprender com jogos e situações problemas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

[11] MIGUEL, A. As potencialidades pedagógicas da História da Matemática em questão: argumentos reforçadores e questionadores. *Zetetiké*, Campinas, v.5, nº 8, jul-dez., 1997, p. 77-105.

[12] MOURA, M. O. A atividade de ensino como ação formadora. In: CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. *Ensinar a Ensinar: didática para a escola fundamental e média*. São Paulo: Pioneira, 2001.

[13] SKOVSMOSE, O. *Educação Matemática crítica: a questão da democracia*. Campinas: Papirus, 2001.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA		
	FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA		
DISCIPLINA: OFICINA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA			CÓDIGO: PRA62
PERÍODO: 6º	DISCIP. OBRIGATÓRIA S	DISCIP. OPTATIVA N	Departamento: DEMAT
C.H. TEÓRICA: 0	C.H. PRÁTICA: 72	C.H. TOTAL: 72	CRÉDITOS: 4
PRÉ-REQUISITOS: EDU42		CÓ-REQUISITOS: não há	

I - OBJETIVO

Propiciar uma integração do licenciando com os saberes docentes relativos a educação básica, por meio de realização de oficinas de prática pedagógica que tratem de conteúdos, metodologias e diferentes recursos para o ensino de Matemática no Ensino Básico, visando uma reflexão crítica do processo de ensinar e aprender Matemática.

II - EMENTA

- 1 - Estudo e análise de metodologias e de diferentes recursos para o desenvolvimento de conteúdos da Matemática do Ensino Básico.
- 2 - Produção de projetos de ensino de matemática.

III – DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1 - Metodologias e recursos para o desenvolvimento de conteúdos matemáticos do Ensino Fundamental e Médio

- 1.1. Conjuntos numéricos e Funções
- 1.2. Grandezas proporcionais
- 1.3. Expressões algébricas, Equações algébricas e Polinômios
- 1.4. Geometria plana e espacial
- 1.5. Trigonometria
- 1.6. Matemática financeira
- 1.7. Sistema métrico
- 1.8. Estatística
- 1.9. Outros tópicos de Matemática do Ensino Fundamental e Médio

2. Produção de projetos de ensino de matemática

- 2.1. Produção de um projeto de ensino de matemática para um dos tópicos estudados na disciplina

IV – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Matemática*. Brasília: MEC/SEF, Brasília, 1998. (www.mec.gov.br/sef/estruct2/pcn/pdf/matematica.pdf).
- [2]_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: ciência da natureza, matemática e suas tecnologias*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 1999.
- [3] SEE-MG, Proposta curricular de Matemática dos ensinos Fundamental e Médio. (http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/{4DA513B4-3453-4B47-A322-13CD37811A9C}_Matemática%20final.pdf).
- [4] LINDQUIST, M. M. e SHULTE, A. P. (org.). *Aprendendo e ensinando geometria*. Atual Editora, 1994.
- [5] IFRAH, G. *Os números: A história de uma grande invenção*. Ed. Globo, 1989.
- [6] KRULIK, S. & REYS. F. *A resolução de problemas na matemática escolar*. Atual, 1998.
- [7] BOYER, C. *História da Matemática*. Editora Edgard Blücher LTDA, 1974.
- [8] SANTOS, J. P. O. *Introdução à análise combinatória*. Ed. UNICAMP.
- [9] HAZAN, S. *Fundamentos de matemática elementar*. Ed. Atual.

V – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [10] PONTE, J. P. *et al*, *Investigações matemáticas na sala de aula*, 2ª Edição, Editora Autêntica, Belo Horizonte, 2003.
- [11] REVISTA do Professor de Matemática (RPM) publicada pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM).
- [12] Sites interessantes:
<http://standards.ectcm.org>
www.teacherlink.org/content/math
www.enc.org
www.mathforum.org
www.geom.umn.edu
www.sbm.br
www.mathmistakes.com
www.m-a.org.uk/
www.obm.org.br
www.mat.ufmg.br/apefm
www.obmep.org.br

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA		
	FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA		
DISCIPLINA: ESTRUTURAS ALGÉBRICAS			CÓDIGO: MAT61
PERÍODO: 7 ^o	DISCIP. OBRIGATÓRIA S	DISCIP. OPTATIVA N	Departamento: DEMAT
C.H. TEÓRICA: 108	C.H. PRÁTICA: 0	C.H. TOTAL: 108	CRÉDITOS: 6
PRÉ-REQUISITOS: MAT51		CÓ-REQUISITOS: não há	

I - OBJETIVO

Introduzir importantes estruturas algébricas, como os conceitos de anel, domínio e corpo.

II - EMENTA

1 - Anéis, domínios euclidianos e domínios de fatoração única, anéis de polinômios e corpos.

III – DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Anéis

- 1.1. Definição de anel
- 1.2. Subanel
- 1.3. Domínio
- 1.4. Domínios euclidianos
- 1.5. Domínios de fatoração única
- 1.6 Anéis de polinômios: Relação entre raízes e fatores de um polinômio
- 1.7 Critérios de irredutibilidade
- 1.8. Corpos
- 1.9. Corpo de frações

IV – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] GARCIA, A.; LEQUAIN, Y. *Elementos de álgebra*. IMPA – Projeto Euclides, Rio de Janeiro, 2002.

[2] GONÇALVES, A. G. *Introdução à álgebra*. IMPA – Projeto Euclides, Rio de Janeiro, 1979.

[3] HERSTEIN I. *Tópicos de Álgebra*. Editora da Universidade de São Paulo e Editora Polígono, São Paulo.

[4] MONTEIRO, L.H. J. *Elementos de Álgebra*, LTC, 1969.

V – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[5] LANG, S. *Algebra*. Second edition, Addison-Wesley, 1984.

[6] CAMERON, P.J. *Introduction to algebra*, Oxford University Press, 1998.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA	
FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA			
DISCIPLINA: ANÁLISE CRÍTICA DOS LIVROS DIDÁTICOS			CÓDIGO: PRA72
PERÍODO: 7 ^o	DISCIP. OBRIGATÓRIA S	DISCIP. OPTATIVA N	Departamento: DEMAT
C.H. TEÓRICA: 0	C.H. PRÁTICA: 72	C.H. TOTAL: 72	CRÉDITOS: 4
PRÉ-REQUISITOS: EDU61		CÓ-REQUISITOS: não há	

I - OBJETIVO

Levar o aluno a um exame da literatura disponível, com primazia para textos nacionais, relativos aos ensinos fundamental e médio, incluindo-se textos paradidáticos. Este exame deve se revestir de um caráter crítico, capaz de propiciar a avaliação das qualidades de um determinado texto.

II - EMENTA

- 1 - A literatura do Ensino Fundamental e Médio.
- 2 - A influência da Matemática Moderna.
- 3 - Conteúdo e linguagem dos livros didáticos.
- 4 - Livros paradidáticos.
- 5 - Projetos Integrados.

III – DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1 - A literatura do Ensino Fundamental e Médio.

- 1.1 Análise da literatura do Ensino Fundamental e Médio em Matemática.

2 - A influência da Matemática Moderna.

- 2.1 A influência da Matemática Moderna nos textos didáticos.

3 - Conteúdo e linguagem dos livros didáticos.

- 3.1 Apreciação dos textos quanto à adequação de conteúdo e linguagem.

4 - Apreciação de textos paradidáticos.

- 4.1 A utilização de textos paradidáticos no ensino de Matemática nos níveis Fundamental e Médio.

- 5 - Projetos integrados.

IV – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] DALCIN, A. Um olhar sobre o paradidático de matemática. *Zetetiké*, vol.15, n. 27, jan/jun. 2007. pp.25-35.
- [2] FREITAG, B. et al. O livro didático em questão. 3 ed., S. Paulo: Cortez, 1997.
- [3] MIORIM, M. A. Introdução à História da Educação Matemática. São Paulo: Atual, 1998.
- [4] PERRENOUD, P. et al. As competências para ensinar no século XXI, Artmed Editora, 2002.
- [5] SCHUBRING, G. *Análise histórica de livros de Matemática: notas de aula*. Tradução de Maria Laura Magalhães Gomes. Campinas: Autores Associados, 2003.

V – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [4] DALCIN, A.; MIORIM, M. A.; BRITO, A. J.; VIANA, C. R.; SOUZA, E. S.; GOMES, M. L. M.; JESUS, W. P.; SOUZA, G. L. Um olhar sobre o paradidático de matemática. In: MIORIM, M. Â.; VILELA, D. S. (Org.). *História, Filosofia e Educação Matemática: práticas de pesquisa*. 1 ed. Campinas: Alínea, 2009, p.225-264.
- [5] LIMA, E. L. Exame de Textos, Rio de Janeiro, SBM-VITAE, IMPA on line, 2002.
- [6] Coleção de Livros Didáticos e Paradidáticos de Matemática.
- [7] VALENTE, W. R. Positivismo e matemática escolar dos livros didáticos no advento da República. *Cadernos de Pesquisas*. Campinas/SP: Fundação Carlos Chagas/Editora Autores Associados, 2000.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI		
	DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA		
FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA			
DISCIPLINA: ESTÁGIO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA 3			CÓDIGO: MAT71
PERÍODO: 7º	DISCIP. OBRIGATÓRIA S	DISCIP. OPTATIVA N	Departamento: DEMAT
C.H. TEÓRICA: 0	C.H. PRÁTICA: 108	C.H. TOTAL: 108	CRÉDITOS: 6
PRÉ-REQUISITOS: MAT61		CÓ-REQUISITOS: não há	

I - OBJETIVOS

Integrar conhecimentos teóricos a experiências práticas de elaboração, implementação e avaliação de planos de aula, bem como de análise e elaboração de materiais didáticos para o ensino de matemática do Ensino Médio; Contribuir para a formação prático-reflexiva do licenciando em Matemática.

II - EMENTA

- 1 - Diretrizes educacionais para o Ensino Médio.
- 2 Análise das estruturas curriculares vigentes.
- 3- Uso de tecnologia informatizada no Ensino Médio.
- 4- Recursos motivadores para o ensino de Matemática no Ensino Médio.
- 5-Planejamento e elaboração de propostas e planos de aula para o ensino de
- 6- no Ensino Médio.
- 7- Avaliação.
- 8- Elaboração de relatório de avaliação e análise do estágio.

III – DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1 - A regulamentação do estágio

- 1.1. Diretrizes educacionais para o Ensino Médio.
- 1.2. Estruturas curriculares do Ensino Médio.

2 - Planejamento

- 2.1. Recursos motivadores para o ensino de Matemática no Ensino Médio.
- 2.2. O uso de tecnologia informatizada no Ensino Médio: experiências modelos em campos de atuação/estágio.
- 2.3. Planejamento das aulas de Matemática no Ensino Médio.
- 2.4. Elaboração de planos de aula para o ensino de Matemática no Ensino Médio.

3 - Perspectivas atuais da avaliação em Matemática no Ensino Médio

- 3.1.1. Avaliação: análise crítica da problemática e das funções da avaliação em nível do Ensino Médio
- 3.1.2. Instrumentos e o caráter formativo da avaliação
- 3.1.3. O conhecimento matemático
- 3.1.4. O papel do professor

IV – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] ARROYO, Miguel G. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- [2] BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias*. Brasília: MEC/SEMT, 1997.
- [3]_____. *Resolução CNE/CP, 18 fev. 2002*. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena).
- [4] BRIGHENTI, M. J. & MARENI, C. C. Investigação sobre ações metodológicas realizadas segundo as metas dos PCN's de matemática. In: *Zetetiké*. CEMPEM. Faculdade de Educação. UNICAMP, Campinas, SP, v.11 n. 20, p.111-129, jul/dez, 2003.
- [5] MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. *Matemática: Proposta Curricular – Versão Preliminar*. Belo Horizonte: Educação Básica 2007.
- [6] MOREIRA, P. C., DAVID, M. M. M. S. *A formação matemática do professor – licenciatura e prática docente escolar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

V – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [7] BRIGHENTI, M. J. Alterando o ensino da trigonometria em escolas públicas de nível médio: a representação de algumas professoras. In: *Zetetiké*. CEMPEM. Faculdade de Educação. UNICAMP, Campinas, SP, v.8, n. 13/14, p.7-28, jan/dez, 2000.
- [8] BRITO, D. S. & ALMEIDA, L. M. W. O conceito de função em situações de modelagem matemática. In: *Zetetiké*. CEMPEM. Faculdade de Educação. UNICAMP, Campinas, SP, v.13, n. 23, p.61-86, jan/jun, 2005.
- [9] FONTANA, R. A. C. *Como nos tornamos professoras?* 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- [10] ZUFFI, E. M. & PACCA, J. L. A. Sobre funções e a linguagem matemática de professores do ensino médio. In: *Zetetiké*. CEMPEM. Faculdade de Educação. UNICAMP, Campinas, SP, v.8, n. 13/14, p.7-28, jan/dez, 2000.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA	
FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA			
DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO			CÓDIGO: EDU71
PERÍODO: 7º	DISCIP. OBRIGATÓRIA S	DISCIP. OPTATIVA N	Departamento: DEPSIC
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0	C.H. TOTAL: 72	CRÉDITOS: 4
PRÉ-REQUISITOS: EDU42		CÓ-REQUISITOS: não há	

I - OBJETIVO

Propiciar ao futuro professor a compreensão dos mecanismos que favorecem a apropriação de conhecimentos no que diz respeito aos aspectos ligados ao processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, do adolescente, do adulto e do idoso, e sua repercussão na prática docente em contexto educacional.

II- EMENTA

- 1 - O ser humano em desenvolvimento.
- 2 - Necessidades biopsicossociais e o processo de aprendizagem humana.
- 3 - A atuação docente na aprendizagem de crianças, adolescentes, adultos e idosos.
- 4 - Produção de projetos de ensino de matemática

III – DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1 - Psicologia na Educação

- 1.1- Objetivos da disciplina Psicologia na Educação.
- 1.2- A relação da Psicologia com outras áreas de conhecimento.
- 1.3- O papel da Psicologia na compreensão do processo ensino-aprendizagem.

2 - Correntes teóricas que subsidiam a prática do professor

- 2.1- As diferentes concepções de desenvolvimento: Inatismo, Ambientalismo, Interacionismo.
- 2.2- Abordagem Comportamentalista.
- 2.3- Abordagem Humanista.
- 2.4- Abordagens Interacionistas: Piaget e Vygotsky.
- 2.5- Abordagem Psicanalítica.

3 - O indivíduo enquanto ser em transformação

- 3.1– A criança, o adolescente, o adulto e o idoso: aspectos biopsicossociais.

4 - Temas atuais em psicologia educacional

- 4.1– Repensando o fracasso escolar.

- 4.2– Mitos, preconceitos e expectativas que interferem na relação ensino-aprendizagem.
- 4.3– Inclusão escolar.
- 4.4– A relação Família e Escola.
- 4.5– Disciplina e limites na sala de aula.
- 4.6– A questão da formação do professor.
- 4.7– Reflexões e alternativas para a educação no país.

5. Produção de projetos de ensino de matemática

- 5.1. Produção de um projeto de ensino de matemática para um dos tópicos estudados na disciplina.

IV– BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] BARROS, C. S. G. *Pontos de Psicologia Escolar*. São Paulo. Ática, 1989.
- [2] BEE. H. *O ciclo vital*. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- [3] BERGER, K. S. *O desenvolvimento da pessoa da infância à terceira idade*. RJ: LTC Editora, 2003.
- [4] COLL, S. C. (org) *Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- [5] CORRÊA, R. M. *Dificuldades no aprender: um outro modo de olhar*. SP. Mercado de Letras, 2001.
- [6] COUTINHO, M. T. C. *Psicologia da Educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação, ênfase na abordagem construtivista*. Belo Horizonte: Lê, 1999.
- [7] FONTANA, R.; CRUZ, M. N. *Psicologia e trabalho pedagógico*. São Paulo: Atual, 1997.
- [8] OLIVEIRA, M. K. de; SOUZA, Denise Trento R.; REGO, T. C. (orgs) *Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2002.
- [9] SOUZA, M. P. E. et al. *A questão do rendimento escolar: mitos e preconceitos*. Revista da Faculdade de Educação, 15, p. 188-201, jul/dez. 1989.

V– BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [10] BEE. H. *A criança em desenvolvimento*. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1977.
- [11] BZUBECK, J. A. A. *A Psicologia educacional e a formação de professores: tendências contemporâneas*. Psicologia Escolar e Educacional, vol. 3, nº 1, 1999, pp. 41-52.
- [12] MORALES, Pedro. *A relação professor-aluno: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 1999.
- [13] MOYSÉS, M. A.; COLLARES, C. A. L. *A história não contada dos distúrbios de aprendizagem*. Caderno Cedes. 28. Papirus, 1992.
- [14] TIBA, I. *Disciplina: o limite na medida certa*. São Paulo: Editora Gente, 1996.
- [15] WEISZ, T. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2001.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA	
FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA			
DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MATEMÁTICA			CÓDIGO: MAT81
PERÍODO: 7º	DISCIP. OBRIGATÓRIA S	DISCIP. OPTATIVA N	Departamento: DEMAT
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0	C.H. TOTAL: 72	CRÉDITOS: 4
PRÉ-REQUISITOS: MAT51		CÓ-REQUISITOS: não há	

I – OBJETIVO

Justificar aparecimento e o desenvolvimento das idéias e conceitos matemáticos de acordo com a época, caracterizando as razões e motivações que conduziram às grandes descobertas; Da necessidade prática à formalização simbólica; A história dos atuais numerais, com destaque ao zero; Potencialidades e limites de alguns sistemas de numeração; Surgimento e função dos símbolos matemáticos; Passagens históricas, geométricas, algébricas ou aritméticas que facilitam a aprendizagem da Matemática.

II - EMENTA

- 1 – Origens primitivas
- 2 – A matemática empírica pré-helênica
- 3 – A idade áurea da matemática grega
- 4 – A matemática indo-arábica e a sua introdução na Europa
- 5 – A matemática na Renascença: as origens do cálculo, da geometria analítica e projetiva
- 6 – O cálculo nos séculos XVII e XVIII
- 7 – O prodigioso séc. XIX: o século do gênio
- 8 – O surto da lógica matemática
- 9 – O séc. XX: revisão crítica dos fundamentos da matemática

III – DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Origens Primitivas

- 1.1 O senso numérico
- 1.2 Sistemas de numeração na antiguidade
- 1.3 Numeração hieroglífica e cuneiforme
- 1.4 As primeiras frações e operações

2. A Matemática Empírica Pré-Helênica

- 2.1 Os pitagóricos e os matemáticos jônios; Tales de Mileto
- 2.2 Os três problemas clássicos: duplicação, trisseccção e quadratura

- 2.3 Os filósofos eleáticos e os paradoxos
- 2.4 Platão e sua influência na matemática
- 2.5 Aristóteles: análise dos métodos e hipóteses na matemática; início do helenismo

- 3. A Idade Áurea da Matemática Grega**
 - 3.1 O raciocínio dedutivo grego. Euclides e os Elementos; definições e postulados
 - 3.2 O método de exatão; as origens da análise; Arquimedes
 - 3.3 Apolônio: As Cônicas; trigonometria na Grécia
 - 3.4 O papel de Diofante na álgebra
 - 3.5 O método analítico de Pappus

- 4. A Matemática Indo-Arábica e a sua Introdução na Europa**
 - 4.1 A matemática hindu até o sec. XIII: numerais hindus
 - 4.2 Bhaskara; equações indeterminadas
 - 4.3 As conquistas árabes; aritmética e trigonometria árabes
 - 4.4 O Liber Abaci de Fibonacci
 - 4.5 Cinemática medieval; Oresme e sua latitude das formas

- 5. A Matemática na Renascença: As Origens do Cálculo, da Geometria Analítica e Projetiva**
 - 5.1 A teoria das equações no século XVI
 - 5.2 A invenção dos logaritmos
 - 5.3 A geometria analítica de Fermat e Descartes
 - 5.4 A geometria projetiva de Desargues

- 6. O Cálculo nos Séculos XVII e XVIII**
 - 6.1 Newton e Leibniz
 - 6.2 A era dos Bernoulli
 - 6.3 Euler e os fundamentos da análise; a idéia de função
 - 6.4 Os matemáticos da Revolução francesa
 - 6.5 Primeiras descobertas de Gauss

- 7. O Prodigioso Século XIX: O Século do Gênio**
 - 7.1 Álgebra das congruências; reciprocidade quadrática
 - 7.2 A análise segundo Cauchy e Bolzano
 - 7.3 Abel, Galois e a resolução de equações – velhos problemas
 - 7.4 As geometrias não-euclidianas; o modelo de Klein; geometria projetiva
 - 7.5 Riemann e as geometrias de dimensão superior

- 8. O Surto da Lógica Matemática**
 - 8.1 A aritmetização da análise; Weierstrass e Dedekind
 - 8.2 Aritmética transfinita e a teoria dos conjuntos de Cantor
 - 8.3 O surgimento da álgebra abstrata; Hamilton, Cayley, Sylvester e Boole
 - 8.4 Os axiomas de Peano; Frege e a lógica matemática

 - 8.5 Os problemas da consistência

- 9. O Século XX: Revisão Crítica dos Fundamentos da Matemática**

- 9.1 Os fundamentos da matemática
- 9.2 Os problemas de Hilbert
- 9.3 A topologia de Poincaré e Frechet
- 9.4 Intuicionismo e formalismo: a influência de Brouwer
- 9.5 Bourbaki e a nova matemática
- 9.6 A matemática de pós-guerra e a relação com as outras ciências

IV – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] AABOE, A. *Episódios da História Antiga da Matemática*. Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 1984.
- [2] BAUMGART, J. K. *Álgebra: tópicos de história da matemática para uso em sala de aula*. São Paulo (SP): Atual, 1992.
- [3] BOYER, C. *História da Matemática*. São Paulo (SP): EDUSP, 1974.
- [4] EVES, H. *Introdução à História da Matemática*. 2ª. Edição, Editora da Unicamp, Campinas, 1997.
- [5] IFRAH, G. *Os números: história de uma grande invenção*. Rio de Janeiro: Globo, 1989.
- [6] IMENES, L. M. *Os números na história da civilização*. Coleção Vivendo a Matemática, São Paulo: Scipione, 1989.

V – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [7] CAJORI, F. *A history of mathematical notations*. vol. I e II. Chicago, Open Curt, 1930.
- [8] COURANT, R. & ROBBINS, H. *O que é a Matemática?* Tradução Brito, A. S. Editora Ciência Moderna, 2000.
- [9] DANTZIG, T. *Número, a Linguagem da Ciência*. Zahar, Rio de Janeiro, 1970.
- [10] EVES, H. *Tópicos de história da Matemática: Geometria*. São Paulo (SP): Atual, 1994.
- [11] HOGBEN, L. *Maravilhas da Matemática*, Globo, Rio de Janeiro, 1952.
- [12] KLINE, M., *Mathematics in Western Culture*, Oxford, New York, 1953.
- [13] VERA, F. *Breve história da Geometria*. Buenos Aires: Losada, 1948.
- [14] WUSSUNG, H. *Lecciones de Historia de las Matemáticas*. Madrid, Siglo XXI de España, 1998.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA		
	FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA		
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ANÁLISE			CÓDIGO: MAT71
PERÍODO: 8º	DISCIP. OBRIGATÓRIA S	DISCIP. OPTATIVA N	Departamento: DEMAT
C.H. TEÓRICA: 108	C.H. PRÁTICA: 0	C.H. TOTAL: 108	CRÉDITOS: 6
PRÉ-REQUISITOS: MAT22		CÓ-REQUISITOS: não há	

I - OBJETIVO

Caracterizar os números reais; formalizar os conceitos de convergência de seqüências e séries de números reais; formalizar o conceito local de limite, continuidade e derivabilidade de funções reais definidas em intervalos da reta; apresentar ao aluno uma formalização dos conceitos estudados no cálculo.

II - EMENTA

- 3 – Ínfimo e upremo
- 2 – Seqüências reais
- 3 – O teorema de Bolzano-eierstrass
- 4 – O critério de Cauchy
- 5 – Séries numéricas
- 7 – Funções reais
- 7 – Limites laterais de uma função
- 8 – Continuidade
- 9 – Derivada
- 10 – O teorema do valor médio
- 11 – Fórmula de Taylor; pontos críticos de uma função

III – DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1 - Números Reais

- 1.1 Ordenação e propriedades algébricas.
- 1.2 Ínfimo e supremo de conjuntos.
- 1.3 O Postulado de Dedekind e os números reais.
- 1.4 Sucessões numéricas.
- 1.5 Propriedades de limites de sucessões convergentes.
- 1.6 O Teorema de Bolzano – Weierstrass.
- 1.7 O critério de Cauchy.
- 1.8 Séries numéricas.
- 1.9 Critérios de convergência de séries numéricas.

1.10 Não enumerabilidade dos conjuntos dos números reais.

2 - Funções Reais

- 2.1 Limites laterais de uma função (num ponto).
- 2.2 Limites de funções (num ponto) e suas propriedades.
- 2.3 Limites no infinito e limites infinitos.
- 2.4 Funções contínuas.
- 2.5 Propriedades de funções contínuas.
- 2.6 Funções contínuas em intervalos fechados. Continuidade uniforme.
- 2.7 O Teorema do Valor Intermediário.

3 - Funções Deriváveis

- 3.1 Derivadas laterais de uma função num ponto
- 3.2 Funções deriváveis num ponto.
- 3.3 Continuidade (num ponto) x Derivabilidade (num ponto).
- 3.4 Funções deriváveis.
- 3.5 Operações com funções deriváveis.
- 3.6 A regra da cadeia e a derivada da inversa.
- 3.7 O Teorema de Rolle e o Teorema do Valor Médio.
- 3.8 Derivadas sucessivas e a fórmula de Taylor.
- 3.9 Os pontos críticos de uma função.
 - 3.10 Pontos de inflexão de uma função.

V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] FIGUEIREDO, D. G. *Análise 1*. 2ª Edição, Livros Técnicos e Científicos Editora S/A, São Paulo, 1996.
- [2] LIMA, E. L. *Curso de análise*. Volume 1. Projeto Euclides, SBM, Rio de Janeiro, 2000.
- [3] LIMA, E. L. *Análise real*. Volume 1. Coleção Matemática Universitária, SBM, Rio de Janeiro, 2001.
- [4] ÁVILA, G. *Introdução à análise matemática*, Ed. Edgard Blucher, São Paulo, 1992.

VI – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [5] LANG, S. *Analysis I*, Addison-Wesley, 1968.
- [6] GOLDBERG, R. *Methods of Real Analysis* 2ª Edição, John Wiley & Sons, 1976.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA	
FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA			
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1			CÓDIGO: MAT72
PERÍODO: 8º	DISCIP. OBRIGATÓRIA S	DISCIP. OPTATIVA N	Departamento: DEMAT
C.H. TEÓRICA: 36	C.H. PRÁTICA: 0	C.H. TOTAL: 36	CRÉDITOS: 2
PRÉ-REQUISITOS: não há		CÓ-REQUISITOS: não há	

I - OBJETIVO

Iniciar o graduando em trabalho de pesquisa, estimulando suas capacidades investigativa, produtiva e contribuindo para sua formação: básica, profissional, científica, artística e sóciopolítico.

II - EMENTA

- 1 – Noções básicas de métodos de técnicas de pesquisa.
- 2 – Elaboração de um projeto de TCC.
- 3 – Início do desenvolvimento do TCC.

III – DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

De acordo com o projeto individual de cada aluno. O desenvolvimento do TCC observará os princípios e formatos de apresentação de um trabalho científico, com finalidade de habituar o aluno às regras da pesquisa, de apresentação e às normas técnicas. Ele será desenvolvido sob a orientação de um professor do departamento de Matemática da UFSJ e/ou professores de outras IES conveniadas com a UFSJ, e abordará de modo sistemático, um tema específico, não necessariamente inédito, de interesse da futura atividade profissional do aluno e vinculado a uma das seguintes áreas: Matemática, Matemática Aplicada, Estatística ou Educação Matemática. É esperado que a conclusão definitiva deste trabalho seja realizada na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso 2.

IV – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] ECO, H., *Como se faz uma tese*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1983, 188 p.
- [2] FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. *Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos*. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- [3] LUNA, S. V. *Planejamento de pesquisa: Uma introdução*. São Paulo: EDUC, 1996, 108 p.
- [4] SILVA, A. M. E OUTROS. *Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, monografias, dissertações e teses*. Uberlândia: UFU, 2000, 163p.

V– BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[5] LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

[6] SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986. 237p.

[7] THIOLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. Ed. Autores Ass. 1992.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA		
	FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA		
DISCIPLINA: TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE MATEMÁTICA			CÓDIGO: MAT72
PERÍODO: 8º	DISCIP. OBRIGATÓRIA S	DISCIP. OPTATIVA N	Departamento: DEMAT
C.H. TEÓRICA: 36	C.H. PRÁTICA: 0	C.H. TOTAL: 36	CRÉDITOS: 2
PRÉ-REQUISITOS: não há		CÓ-REQUISITOS: não há	

I - OBJETIVOS

Investigar novas tecnologias de informação e comunicação aplicada ao ensino de matemática; Propiciar reflexões a respeito do uso das tecnologias de comunicação e informação no processo de ensino-aprendizagem em Matemática nos diferentes contextos educacionais; Discutir as potencialidades e limitações de *softwares* no ensino de matemática; Habilitar o licenciando para analisar, escolher e utilizar tecnologias de comunicação e informação nas aulas de Matemática de acordo com o contexto escolar; Vivenciar a produção de projetos de ensino de matemática em ambiente informatizado.

II - EMENTA

- 1 - Educação e tecnologia.
- 2 - Tecnologias de comunicação e informação e Educação Matemática.
- 3 - Análise / adaptação de aplicativos de informática para o ensino de Matemática na Educação Básica.
- 4 - Planejamento de aula em ambiente informatizado.
- 5 - Análise de recursos de informática para o Ensino profissionalizante e direcionada a pessoas com necessidades especiais.
- 6 - Produção de projetos de ensino de matemática.

III – DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1 - Educação e tecnologia

- 1.1. Reorganização do pensamento e o coletivo pensante
- 1.2. Computadores, conhecimento e educação

2 - Tecnologias de comunicação e informação e a Educação Matemática

- 2.1. Experiências em Educação Matemática
- 2.2. Implicações para a prática docente

3 - Análise / adaptação de aplicativos de informática para o ensino de Matemática na Educação Básica.

- 3.1. Programas governamentais de implementação da informática na escola

4 - Planejamento de aula em ambiente informatizado.

5 - Produção de projetos de ensino de matemática

5.1. Produção de um projeto de ensino de matemática para um dos tópicos estudados na disciplina

IV – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] *Softwares* educacionais e seus respectivos manuais.
- [2] BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. *Informática e Educação Matemática*, 2ª Edição, Editora Autêntica, Belo Horizonte, 2003.
- [3] BORBA, M. C. Tecnologias Informáticas na Educação Matemática e Reorganização do Pensamento. In BICUDO, M. A. V. (org.). *Pesquisa em Educação Matemática: Concepções e Perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 1999. p. 285-295.
- [4] LOPES, Carlos Roberto; FERNANDES, Márcia Aparecida. (Org.). *Informática na educação: elaboração de objetos de aprendizagem*. Uberlândia: EDUFU, 2007.
- [5] MARCO, F. F. *Atividades computacionais de ensino na formação inicial do professor de matemática*. Tese (Doutorado em Educação: Educação Matemática) — Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2009. 227p.
- [6] PAPERT, S. *A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática*. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- [7] POPPOVIC, P. P. *Atividades Computacionais na prática educativa de Matemática e Ciências*. Coleção Informática da Educação-MEC. Disponível em www.proinfo.mec.gov.br.

V – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [8] BORBA, M. C. O Computador é a Solução: mas qual é o problema?. In: SEVERINO, A. J.; FAZENDA, I. C. A. (org.). *Formação Docente: rupturas e possibilidades*. Campinas: Papirus Editora, 2002. cap. 9, p. 141-161.
- [9] LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro. Editora 34 . 1993.
- [10] MISKULIN, R. G. S. As potencialidades didático-pedagógicas de um laboratório em educação matemática mediado pelas TICs na formação de professores. In: LORENZATO, S. (Org.). *O laboratório de ensino de matemática na formação de professores*. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- [11] MISKULIN, R. G. S.; ESCHER, M. A.; SILVA, C. R. M. A prática docente do professor de matemática no contexto das TICs: uma experiência com a utilização do MAPLE em cálculo diferencial. *Revista de Educação Matemática*, v. 10, p. 29-37, 2007.
- [12] Periódicos da área: *Educação Matemática em Revista*, SBEM; *Pró-Posições*, UNICAMP; *Zetetiké*, UNICAMP; *Revista do Professor de Matemática*, SBM; *BOLEMA*, UNESP/Rio Claro.

Bibliografia na Internet (sites)

<http://ia.fc.ul.pt> (Site do Grupo Investigar e Aprender da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa).

www.igce.unesp.br/igce/matematica/interlk (Site da Rede Interlink).

www.mat.ufmg.br/~protem (Site de um projeto desenvolvido no Departamento de Matemática da UFMG).

www.mat.ufrgs.br/~edumatec/ (Site de um grupo de pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

www.rc.unesp.br/igce/pgem/gpimem (Site do Grupo de Pesquisas em Informática, outras Mídias e Educação Matemática).

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA	
FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA			
DISCIPLINA: ENSINO DE MATEMÁTICA POR MEIO DE PROBLEMAS			CÓDIGO: PRA81
PERÍODO: 8º	DISCIP. OBRIGATÓRIA S	DISCIP. OPTATIVA N	Departamento: DEMAT
C.H. TEÓRICA: 54	C.H. PRÁTICA: 54	C.H. TOTAL: 108	CRÉDITOS: 6
PRÉ-REQUISITOS: EDU61		CÓ-REQUISITOS: não há	

I - OBJETIVOS

Estudar os principais aspectos relacionados à “resolução de problemas” em suas dimensões de perspectiva de pesquisa em Educação Matemática, recomendação curricular e como proposta metodológica para o ensino da Matemática; Propiciar uma reflexão a respeito das implicações da implementação da “resolução de problemas” como método de ensino da Matemática; Habilitar o licenciando para criticamente utilizar a metodologia de “resolução de problemas” no ensino de Matemática.

II - EMENTA

- 1 - Panorama das tendências metodológicas no ensino de Matemática no Brasil no século XX.
- 2 - Aspectos históricos da resolução de problemas.
- 3 - A resolução de problemas como metodologia de ensino.
- 4 - Os parâmetros curriculares nacionais para a educação básica e a resolução de problemas.
- 5 - Propostas de ensino que utilizam a resolução de problemas como metodologia. 6 - Produção de projetos de ensino de matemática.

III – DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- 1 - Tendências metodológicas no ensino de Matemática no Brasil.
- 2 - Aspectos históricos da resolução de problemas.
- 3 - Resolução de problemas como metodologia de ensino.
- 4 - Propostas didáticas utilizando a resolução de problemas como metodologia.
- 5 - Parâmetros curriculares nacionais para a educação básica e a resolução de problemas.
- 6 - Produção de projetos de ensino de matemática
 - 6.1. Produção de um projeto de ensino de matemática para um dos tópicos estudados na disciplina.

IV – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: matemática*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- [2] BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEMT, 1998.
- [3] MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. *Aprender com jogos e situações problemas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- [4] MARCO, F. F. *Estudo dos processos de resolução de problema mediante a construção de jogos computacionais de matemática no ensino fundamental*. Dissertação (Mestrado em Educação: Educação Matemática) — Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2004. 141p.
- [5] ONUCHIC, L. R. Ensino-aprendizagem de Matemática através da resolução de problemas. In: *Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas*. Maria Aparecida Viggiani Bicudo (org.). São Paulo: Ed. UNESP, 1999.
- [6] ONUCHIC, L. R.; ALLEVATO, N. S. G. Novas reflexões sobre o ensino-aprendizagem de Matemática através da resolução de problemas. In: *Educação Matemática: pesquisa em movimento*. BICUDO, M. A. V.; BORBA, M. C. (orgs.). São Paulo: Cortez, 2005.
- [7] POLYA, G. *A arte de resolver problemas*. Tradução e adaptação de Heitor Lisboa de Araújo. Rio de Janeiro: Interciências, 1986.
- [8] SMOLE, K. S. & DINIZ, M. I. (orgs.). *Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

V – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [9] GAZIRE, E. S. *Resolução de problemas: perspectivas em Educação Matemática*. Rio Claro, 1989. Dissertação (mestrado) – UNESP.
- [10] IMENES, L. M. P. *Um estudo sobre o fracasso do ensino e da aprendizagem da Matemática*. Rio Claro, 1989. Dissertação (mestrado) – UNESP.
- [11] SCHOENFELD, A. Por quê toda esta agitação acerca da resolução de problemas?. In: ABRANTES, P., LEAL, L. C., PONTE, J. P. (orgs.). *Investigar para aprender matemática*. Lisboa: Grafis, Coop. De Artes Gráficas, CRL, 1996.
- [12] STEPHEN, K. REYS, R.E. *A resolução de problemas na Matemática Escolar*. São Paulo: Atual, 2001.
- [13] SZTAJN, P. Resolução de problemas, formação de conceitos e outras janelas que se abrem. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, dez.94-jun.97.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA	
FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA			
DISCIPLINA: ESTÁGIO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA 4			CÓDIGO: PRA81
PERÍODO: 8º	DISCIP. OBRIGATORIA S	DISCIP. OPTATIVA N	Departamento: DEMAT
C.H. TEÓRICA: 0	C.H. PRÁTICA: 108	C.H. TOTAL: 108	CRÉDITOS: 6
PRÉ-REQUISITOS: PRAT71		CÓ-REQUISITOS: não há	

I - OBJETIVOS

Viabilizar o estudo do contexto que envolve a prática docente para dar suporte teórico para a realização do estágio; Contribuir para a formação prático-reflexiva do licenciando em Matemática; Elaborar Projetos de Ensino de Matemática com temáticas referentes ao currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Ensino Inclusivo.

II - EMENTA

- 1 – Elaboração de projetos de ensino para a Educação de Jovens e Adultos: o planejamento escolar; a dinâmica da aula de Matemática; elaboração, organização e avaliação de atividades.
- 2 – Diretrizes e práticas educacionais atuais inerentes ao Ensino de Pessoas Especiais e o Ensino Inclusivo (alfabetização de adultos etc).
- 3 – O uso de tecnologia informatizada na socialização da educação (análise de ações envolvendo ensino a distância em matemática).
- 4 – Estágio supervisionado desenvolvido em escolas do Ensino Médio, Escolas para pessoas com necessidades especiais ou entidades associadas a projetos educacionais de inclusão social.
- 5 – Elaboração de relatório de avaliação e análise do estágio.

III – DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1 - A regulamentação do estágio

- 1.1. Diretrizes educacionais para o Ensino a pessoas com necessidades especiais e educação inclusiva.
- 1.2. Estruturas curriculares do ensino a pessoas com necessidades especiais e educação inclusiva.

2 - Planejamento

- 2.1. Elaboração, organização e avaliação de projetos de ensino.
- 2.2. Planejamento das aulas de Matemática para o ensino a pessoas com necessidades especiais e educação inclusiva.
- 2.3. O uso de tecnologia informatizada no acesso de pessoas com necessidade especiais e de jovens e adultos à Educação escolar.

3 - Perspectivas atuais da avaliação em Matemática no para o Ensino a pessoas com necessidades especiais e Educação inclusiva.

- 3.1.1. O aluno
- 3.1.2. O conhecimento matemático
- 3.1.3. O papel do professor

IV – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] ARROYO, M. G. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- [2] BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 1996.
- [3] BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. *Série Educação inclusiva: Referenciais para construção de sistemas educacionais inclusivos*. Brasília: MEC/SEESP, 1996.
- [4] BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP. 2007.
- [5]_____. *Resolução CNE/CP, 18 fev. 2002*. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena).

V – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [6] CANDAU, V. M. *Magistério: construção cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- [7] FORQUIN, J. C. *Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- [8] FRIZZO, M., BARCELOS, E. S. (Orgs.). *Prática de Ensino e Estágio Supervisionado*. Ijuí, Unijuí, 1985. (Cadernos de Educação, 1).
- [9] GALEFFI, D. A. Filosofia, estética e educação. *Ágere: revista de educação e cultura*. Salvador, v.3, p. 41-52, jun./jul. 2001.
- [10] LIMA, M. S. L. *Práticas de estágio supervisionado em formação continuada*. Rio de Janeiro: DP&A: Alternativa, 2002. p. 243-253. (XI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - ENDIPE).
- [11] OLIVEIRA, K. L. Intuição e Lógica: uma investigação sobre o valor da alteridade na relação educador/educando. *Ágere: revista de educação e cultura*. Salvador, v.4, p. 69-80, out./nov. 2001.
- [12] PERRENOUD, P. *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*. Tradução de Júlia Ferreira. Portugal: Porto Editora, 1995.
- [13] RIOS, T. Competência ou competências: o novo e original na formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A: Alternativa, 2002. p.154-172. (XI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - ENDIPE).

[14] SACRISTÁN, J. G. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, António (Org.). *Profissão Professor*. Lisboa: Porto, 1991.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA	
FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA			
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE			CÓDIGO: EDU81
PERÍODO: 9^o	DISCIP. OBRIGATÓRIA S	DISCIP. OPTATIVA N	Departamento: DECED
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0	C.H. TOTAL: 72	CRÉDITOS: 4
PRÉ-REQUISITOS: EDU42		CÓ-REQUISITOS: não há	

I - OBJETIVOS

Estudar os principais aspectos relacionados à Educação na Diversidade em suas dimensões; Diretrizes educacionais inerentes ao ensino a pessoas com necessidades especiais e Educação inclusiva.

II - EMENTA

1 - Análise das relações entre as questões educacionais e o contexto Sócio-Histórico- Filosófico, pela compreensão dos modelos de sociedade dos diversos povos, destacando as principais teorias pedagógicas.

III – DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- 1 - Relações entre as questões educacionais e o contexto Sócio-Histórico-Filosófico. 2 - As principais teorias pedagógicas.
3- O uso de tecnologia informatizada no processo de inclusão educacional.
4- Planejamento e elaboração de propostas e planos de aula voltados para o Ensino a pessoas com necessidades especiais e Educação inclusiva.

IV – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] ARRUDA, E. P. *Ciberprofessor: novas tecnologias, ensino e trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica/FCH-FUMEC, 2004.
 [2] GADOTTI, Moacir. *História das idéias pedagógicas*. São Paulo: Ática, 1995. [3] ____. *Concepção dialética da educação*. São Paulo: Cortez, 1987.
 [4] MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2000.

V- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [4] LUCHESI, C. *Filosofia da Educação*. São Paulo, Cortez, 1984.

- [5] PAVIANI, J. *Problemas de Filosofia da Educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- [6] PUCCI, Bruno et al. *Teoria crítica e educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- [7] SAVIANI, D. *Escola e democracia*. São Paulo: Cortez, 1983.
- [8] SCHMITZ, E. F. *O homem e sua Educação: Fundamentos de Filosofia da Educação* Porto Alegre: Sagra, 1984.
- [9] SEVERINO, Antônio. *Educação, Ideologia e Contra-Ideologia*. São Paulo: E.P.U.,1986.
- [10] STOEBER, I. S.; DE FELICE, Z. P. *A difícil arte de incluir*. Viver Psicologia. p.10- 11, mai/2000.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI		
	DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA		
FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA			
DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA			CÓDIGO: MAT62
PERÍODO: 9^o	DISCIP. OBRIGATÓRIA S	DISCIP. OPTATIVA N	Departamento: DEMAT
C.H. TEÓRICA: 72	C.H. PRÁTICA: 0	C.H. TOTAL: 72	CRÉDITOS: 4
PRÉ-REQUISITOS: EDU42		CÓ-REQUISITOS: não há	

I - OBJETIVO

Analisar o desenvolvimento da História da Educação Matemática no Brasil.

II - EMENTA

- 1 - O campo da História da Educação Matemática.
- 2 - Panorama geral do ensino dos conhecimentos matemáticos na História da Educação Matemática.

III – DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1 - O campo da História da Educação Matemática

1. Três campos afins de investigação: História da Matemática, da Educação Matemática e Relações entre História e Educação Matemática
2. A História da Educação Matemática como uma das vertentes das relações entre História e Educação Matemática

2 - Panorama geral do ensino dos conhecimentos matemáticos na História da Educação Matemática

1. Aspectos gerais da educação dos povos primitivos antigos
2. As civilizações fluviais
3. Educação Matemática no Egito e na Mesopotâmia
4. A civilização grega e a educação matemática
5. Educação matemática na Idade Média
6. Eurocentrismo na Matemática e na Educação Matemática
7. Educação Matemática no Renascimento
8. Educação Matemática nos séculos XVII e XVIII
9. O caminho da modernização no ensino da Matemática (séculos XIX e início do XX)
10. Panorama da História da Educação Matemática no Brasil: etapas históricas da matemática como disciplina escolar no Brasil: os colégios jesuítas; as escolas militares; a transição de saber técnico para a cultura geral escolar; o ensino da
11. matemática na República; Euclides Roxo e a modernização do ensino da matemática no Brasil; o movimento da matemática moderna.

IV – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] FIORENTINI, D. Alguns modos de ver e conceber o ensino da matemática no Brasil. *Zetetiké*, n. 4, p. 1-37, 1995.
- [2] IMENES, L. M. Um estudo sobre o fracasso do ensino e da aprendizagem da matemática. *Bolema*, n. 6, pp. 21-27, 1990.
- [3] MANACORDA, M. *História da educação: da antigüidade aos nossos dias*. Tradução de Gaetano Lo Monaco, Revisão da tradução de Rosa dos Anjos Oliveira e Paolo Nosella. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 1997.
- [4] MATOS, J. F. A educação matemática como fenômeno emergente: desafios e perspectivas possíveis. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 11., 2003. FURB: Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina. 2003. *Anais...* Disponível em CD-card.
- [5] MIGUEL, A.; BRITO, A. de J. A história da matemática na formação do professor de matemática. Caderno CEDES, Campinas, v. 40, p. 47-61, 1996.
- [6] MIGUEL, A.; MIORIM, M. Â. História da matemática: uma prática social de investigação em construção. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 36, p. 177-203, dez. 2002.
- [7]_____. *História na educação matemática: propostas e desafios*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- [8] MIORIM, M. Â. *Introdução à história da educação matemática*. São Paulo: Atual, 1998.

V – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [9] MIORIM, M. Â.; MIGUEL, A. A constituição de três campos afins de investigação: história da matemática, educação matemática e história e educação matemática. *Teoria e Prática da Educação*, Maringá, v. 4, n. 8, p.35-62, mar. 2001.
- [10] VALENTE, W. A disciplina Matemática: etapas históricas de um saber escolar no Brasil. In: OLIVEIRA, Marcus Aurélio T. & RANZI, Serlei M. *História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate*. Bragança Paulista: EDUSF, 2003, p. 217-254.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA	
FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA			
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2			CÓDIGO: MAT82
PERÍODO: 9º	DISCIP. OBRIGATÓRIA S	DISCIP. OPTATIVA N	Departamento: DEMAT
C.H. TEÓRICA: 30	C.H. PRÁTICA: 0	C.H. TOTAL: 30	CRÉDITOS: 2
PRÉ-REQUISITOS: MAT72		CÓ-REQUISITOS: não há	

I - OBJETIVO

Concluir o desenvolvimento do segundo e último momento do Trabalho de Conclusão de Curso. Fazer uma apresentação oral pública sobre o trabalho de conclusão de curso.

II - EMENTA

Finalização e apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso.

III – DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

De acordo com o projeto individual de cada aluno. O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido sob a orientação de um professor do Departamento de Matemática da UFSJ e/ou professores de outras IES conveniadas com a UFSJ. Ele será registrado por escrito na forma estabelecido pelas normas indicadas pelo conselho de curso, podendo ser um relatório técnico ou uma monografia, entre outros.

IV – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] ECO, H. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1983, 188 p.
- [2] FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. *Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos*. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- [3] LUNA, S. V. *Planejamento de pesquisa: Uma introdução*. São Paulo: EDUC, 1996, 108p.
- [4] SILVA, A. M. E OUTROS. *Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, monografias, dissertações e teses*. Uberlândia: UFU, 2000, 163p.

V– BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [5] SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986. 237p.
- [6] THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa - Ação*. Ed. Autores Associados. 1992.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA	
FICHA DE DISCIPLINA: MATEMÁTICA			
DISCIPLINA: Prática Pedagógica: LIBRAS			CÓDIGO: MA042
PERÍODO: 9º	DISCIP. OBRIGATÓRIA S	DISCIP. OPTATIVA N	Departamento: DELAC
C.H. TEÓRICA: 36	C.H. PRÁTICA: 36	C.H. TOTAL: 72	CRÉDITOS: 2
PRÉ-REQUISITOS: não há		CÓ-REQUISITOS: não há	

I - OBJETIVO

Criar condições iniciais para atuação na educação de surdos, por meio da Língua Brasileira de Sinais.

II - EMENTA

Surdez e deficiência auditiva (DA) nas perspectivas clínica e histórico-cultural. Cultura surda. Aspectos linguísticos e teóricos da LIBRAS. Educação de surdos na formação de professores, realidade escolar e alteridade. Papel dos tradutores-intérpretes educacionais de Libras–Português. Legislação específica sobre LIBRAS e educação de surdos. Prática em LIBRAS: vocabulário geral e específico da área de atuação docente.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] BRASIL. *Lei nº 10.436*, de 24/04/2002.
- [2] BRASIL. *Decreto nº 5.626*, de 22/12/2005.
- [3] CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira*, Volumes I e II. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- [4] FELIPE, Tanya A. & MONTEIRO, Myrna S. *LIBRAS em Contexto: Curso Básico*. 5. Ed. ver. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2004.
- [5] LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. O Intérprete Educacional de língua de sinais no Ensino Fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades. In LODI, Ana Cláudia B. HARRISON, Kathryn M. P. CAMPOS, Sandra R. L. de. TESKE, Ottmar. (organizadores) *Letramento e Minorias*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.
- [6] LODI, Ana Cláudia B. *et al.* (Orgs.) *Letramento e minorias*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.
- [7] LODI, Ana C. B.; HARRISON, Kathrin M. P.; CAMPOS, Sandra, R. L. *Leitura e escrita no contexto da diversidade*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

- [8] QUADROS, Ronice. M. *et al. Estudos Surdos I, II, III e IV – Série de Pesquisas*. Editora Arara Azul. Rio de Janeiro.
- [9] QUADROS, Ronice. M. de & KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais Brasileira: Estudos lingüísticos*. Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.
- [10] SKLIAR, Carlos B. *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Editora Mediação. Porto Alegre. 1998.

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [11] SACKS, Oliver. *Vendo vozes. Uma jornada pelo mundo dos surdos*. Rio de Janeiro: Imago, 1990.
- [12] SEE-MG. Coleção Lições de Minas. *Vocabulário Básico de LIBRAS – Língua Brasileira de*
- [12] SEE-MG. Coleção Lições de Minas. *Vocabulário Básico de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais*. Secretaria do Estado da Educação de Minas Gerais, 2002.
- [13] SEE-MG. *A inclusão de alunos com surdez, cegueira e baixa visão na Rede Estadual de Minas Gerais: orientações para pais, alunos e profissionais da educação*. Secretaria do Estado da Educação de Minas Gerais, 2008.
- [14] STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis.
- [15] STROBEL, K. L. & FERNANDES, S. *Aspectos Lingüísticos da Libras*. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998. (Disponível em: <http://www8.pr.gov.br/portals/portal/institucional/dee/aspectos_ling.pdf>. Acesso em: 04 novembro. 14)

SITES:

CEFET/SC – NEPEs: <http://hendrix.sj.cefetsc.edu.br/%7Enepes/>

ENSINO E APRENDIZAGEM DE LIBRAS: <http://ensinodelibras.blogspot.com>

FENEIS: <http://www.feneis.org.br/page/index.asp>

DICIONÁRIOS DE LIBRAS: www.dicionarioliberal.com.br www.acessobrasil.org.br

3.8.4. Estágio de Prática Pedagógica

Os Estágios de Prática Pedagógica são elementos constituintes do currículo do curso superior regido nos termos da lei. Poderão ser realizados na comunidade em geral, junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, órgão de administração pública ou instituições de ensino. Serão supervisionados e terão por objetivo proporcionar ao aluno a participação em situações reais de vida e trabalho na profissão.

O discente somente poderá iniciar os estágios curriculares supervisionados com o professor supervisor/orientador definido e com a carta de aceite assinada.

A carga horária do estágio curricular supervisionado, conforme determina a resolução CNE/CP nº 2/2002, art. 1º, parágrafo único, compreenderá 432 (quatrocentos e trinta e duas) horas, sendo que cada um desses estágios ministrado nos semestres letivos a partir do 5º terá uma carga horária de 108 (cento e oito) horas. A sistemática de orientação, de avaliação e as formas de supervisão são definidas em regulamento elaborado pelo DEMAT – UFSJ. O relatório de estágio é item indispensável da avaliação devendo ser elaborado segundo orientações da coordenação do curso, baseados na Lei nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Os estágios curriculares, supracitados, realizados não estabelecem vínculo empregatício, **podendo** o estagiário receber bolsa do estágio, estar segurado contra acidentes e ter a cobertura previdenciária prevista na legislação específica.

A seguir apresentamos o Manual do Estagiário.

MANUAL DO ESTAGIÁRIO

Curso de Licenciatura em Matemática
Modalidade EAD

2016

SUMÁRIO

Pra começo de conversa...	3
Unidade 1 - Fundamentação Legal	4
Unidade 2 - Competências no Estágio	4
Unidade 3 - Abono	5
Unidade 4 - Metodologia para o Estágio	6
Unidade 5 - Operacionalização do Estágio	7
Unidade 6 - Memorial de Estágio	11
Unidade 7 - Distribuição das Horas de Estágio	11
Pra final de conversa...	13
Referências	14
Anexos	15

Prezado(a) aluno(a) de Matemática:

É com muita satisfação que começamos este período de estágio na licenciatura em Matemática.

Durante o seu curso, o estágio lhe possibilitará entrar em contato com escolas, para vivenciar a Prática de Ensino. O momento do Estágio Curricular Supervisionado é um importante componente dos cursos de licenciatura, é o momento em que a relação professor-aluno pode ser aprimorada.

Nesse contexto, desejamos que este momento seja muito bem aproveitado, para estudos, reflexões e experimentações e, é claro, sempre tudo muito bem planejado.

Afinal, o segredo do seu sucesso depende de você.

UNIDADE 1 - FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A carga horária do estágio curricular supervisionado compreenderá 432 (quatrocentas e trinta e duas) horas divididas em quatro etapas, ministradas nos semestres letivos a partir do quinto semestre e terá uma carga horária de 108 (cento e oito) horas, conforme o Projeto Político Pedagógico do curso e Resolução aprovada pelo seu Colegiado.

UNIDADE 2 - COMPETÊNCIAS NO ESTÁGIO

Ao Aluno (À Aluna) compete

- estar regularmente matriculado no curso de Licenciatura em Matemática;
- cumprir normas constantes no presente Manual de Estágio;
- Cumprir o cronograma e as atividades do estágio;
- apresentar-se e desenvolver as atividades do estágio na escola-campo de estágio com ética e responsabilidade;
- Preencher e enviar à Secretaria da Licenciatura em Matemática o **Termo de Compromisso de Estágio Curricular** conforme modelo disponibilizado pela UFSJ, em 3 (três) vias, antes do início efetivo das atividades de observação e/ou regência. O aluno somente computará horas de estágio curricular obrigatório após a assinatura do termo de compromisso pela UFSJ.
- enviar via e-mail, aos supervisores, até a data definida no cronograma do aluno, os anexos devidamente preenchidos.
- com a permissão do(a) professor(a) Supervisor(a) de Estágio, enviar à Secretaria da Licenciatura em Matemática à Distância, até a data definida no cronograma do aluno, todos os anexos devidamente preenchidos e assinados.
- postar na plataforma, em tarefas, os anexos preenchidos e assinados.

Ao (À) professor(a) regente na escola compete

- supervisionar as atividades do estagiário;
- preencher e assinar a ficha de avaliação do estágio (fornecida pelo(a) estagiário(a));
- acompanhar os relatórios de atividades de cada estagiário(a), verificando se o que foi relatado confere com o estágio realizado e situações vivenciadas.

Ao Coordenador de Estágios compete

- gerenciar as atividades de estágio e, em especial, acompanhar a atuação dos professores supervisores de estágio, o cumprimento dos prazos para execução das atividades de estágio e o arquivamento da documentação referente ao estágio.

Aos(Às) Supervisores(as) de Estágio compete

- acompanhar o aluno em seu percurso de estágio orientando-o na execução das atividades previstas com o professor regente na escola;
- atuar para que sejam cumpridos os prazos estabelecidos para cada atividade;
- acompanhar o(a) aluno(a) na elaboração do Trabalho Final de Estágio (memorial);
- efetuar o lançamento de notas e encaminhar à Coordenação de Estágio a documentação referente ao Estágio.

UNIDADE 3 - ABONO

A Resolução CNE/CP n.º 2, de 19 de Fevereiro de 2002, concede aos acadêmicos que exerçam atividade docente regular na educação básica na área do conhecimento igual à do curso de licenciatura que cursa a possibilidade de redução da carga horária do estágio.

Os(as) alunos(as) que tiverem exercido atividade docente regular no Sistema de Ensino Fundamental e Médio enquanto oficialmente vinculados à UFSJ poderão ter a carga horária do Estágio Supervisionado reduzida em até 200 (duzentos) horas, ou seja, cada etapa poderá ter redução de no máximo 50 (cinquenta) horas.

O abono das 50 (cinquenta) horas, será analisado pela coordenação com o aval do colegiado e, somente será deferido, se a declaração fornecida pelo(a) estagiário(a) for compatível com a etapa do estágio.

A redução das horas ocorrerá em outras atividades (abono de 28 horas), observação (abono máximo de 14 horas) e as 8 horas a), b) e c).

Os acadêmicos que puderem comprovar experiência docente deverão encaminhar declaração à Coordenação de Estágio, com cópia para o professor Supervisor de Estágio. A declaração deverá ser apresentada até a data limite estabelecida no cronograma do aluno e deverá ser fornecida pela escola em que trabalha, contendo a carga horária semanal, série/turma em que atua, data de início e final do contrato, assinatura do responsável pela escola e carimbo.

UNIDADE 4 - METODOLOGIA PARA O ESTÁGIO

O Estágio consiste na execução de atividades que devem ser desenvolvidas em unidades escolares, no terceiro e quarto ano do curso de Licenciatura em Matemática, para que o(a) acadêmico(a) estagiário(a) assuma, sob supervisão, o papel de professor. Para isso, o(a) aluno(a) estagiário(a) deve, em um primeiro momento, analisar o **Plano de Ensino da área de Matemática**. É esse plano que norteia as ações dos professores em sala de aula. **O Projeto Político Pedagógico da Escola**

também deve ser analisado, para que se possa conhecer melhor a escola- campo de estágio.

Durante o Estágio o(a) acadêmico(a) estagiário(a) deve acompanhar o professor regente da turma, observando as aulas ministradas e efetivando as devidas anotações a respeito das aulas observadas. Ao final de todas as observações, deverá ele(a) preencher **relatório de aulas assistidas (Anexo 1)**. O controle dos horários em que as aulas foram assistidas deverá ser realizado a partir do **Anexo 5**.

Ao assumir o papel de professor(a) é necessário que o(a) estagiário planeje suas ações em sala de aula preenchendo o **plano de aula (Anexo 2)**. Ao final de todas as regências ele deverá também apresentar **relatório de aulas ministradas (Anexo 3)** e controlar os horários das regências a partir do **Anexo 6**.

Além disso, o Estágio Curricular Supervisionado deve contemplar a participação do(a) estagiário(a) em outras atividades desenvolvidas durante o ano letivo no ambiente escolar, tais como construção do projeto pedagógico da escola, ações relativas a planejamento, análise e avaliação do processo pedagógico; concepção, análise e experimentação de situações de ensino e de aprendizagem; grupos de trabalho de interesse da escola; ações relacionadas à gestão, interação de professores, relacionamento escola/comunidade, relações com a família; matrícula, organização das turmas, distribuição dos tempos e espaços escolares; articulações com órgãos normativos e executivos dos sistemas de ensino; resolução de situações-problema do cotidiano escolar; estudos de caso, projetos de ensino, projetos de extensão e projetos de iniciação científica; produções de materiais instrucionais e análises críticas de livros didáticos adotados na escola, entre outras. Todas essas atividades desenvolvidas pelo estágio deverão constar no **relatório de atividades (Anexo 4)** e também no **Anexo 7**.

UNIDADE 5 - OPERACIONALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

a) Estágio I

- O aluno deverá solicitar ao(à) diretor(a) da escola que preencha o **Termo de Compromisso de Estágio Curricular**, conforme modelo disponibilizado pela UFSJ.

- Em seguida começará o estágio propriamente dito, com a observação da dinâmica geral da escola-campo de estágio e das turmas a serem acompanhadas.
- Um período para conhecer os conteúdos ministrados pelo(a) professor(a) regente por meio da análise do plano de ensino será reservado em seguida.
- As primeiras observações e a análise dos planos de ensino deverão ser registradas nos **Anexos 4 e 7** e enviadas ao Supervisor de Estágio.
- A partir deste ponto o aluno começará a acompanhar o(a) professor(a) regente na escola para observação de aulas no ciclo I, II ou III do Ensino Fundamental. O controle das aulas observadas deverá ser realizado através do **Anexo 5** e relatório das observações deverá ser preenchido ao final de todas as observações a partir do **Anexo 1**. Esses anexos deverão ser enviados ao Supervisor de Estágio logo após as observações.
- Em seguida, elaborará e encaminhará ao Supervisor de Estágio os **planos das aulas (Anexo 2)** a serem ministradas.
- Após aprovação dos planos de aula pelo Supervisor de Estágio, ele(a) iniciará a regência em turmas do ciclo I, II ou III do Ensino Fundamental, com acompanhamento do(a) professor(a) regente da turma e supervisão de seu professor Supervisor de Estágio.
- Preencherá o **Relatório de Aulas Ministradas (Anexo 3)** e fará o controle das regências através do **Anexo 6**.
- Solicitará ao professor regente da turma que preencha a **ficha de Avaliação**.
- Completará o envio dos relatórios ao(à) professor(a) Supervisor(a) de Estágio (**Anexo 3, Anexo 6 e Ficha de Avaliação**), respeitando os prazos estabelecidos pela Coordenação do Curso.
- Por último, com a permissão do(a) professor(a) Supervisor(a) de Estágio, o aluno enviará o relatório final impresso ao Nead e postará o mesmo na plataforma.

b) Estágio II

- Assim como no Estágio I, o aluno deverá começar esta nova etapa procurando conhecer os conteúdos ministrados pelo(a) professor(a) regente por meio da análise do plano de ensino, preenchendo e enviando ao Supervisor de Estágio os **Anexos 4 e 7**.
- A partir daí ele já poderá acompanhar o professor regente na escola para observação de aulas no ciclo IV do Ensino Fundamental, encaminhando ao Supervisor os **Anexos 1 e 5** logo após as observações.
- Deverá então planejar suas ações em sala de aula do IV ciclo do Ensino Fundamental (8º e 9º ano), preenchendo os **planos de aulas (Anexo 2)**.
- Encaminhará os **planos de aulas** para acompanhamento do Supervisor de Estágio.
- A partir desse ponto, o aluno exercerá a regência em turmas do IV ciclo do Ensino Fundamental (8º e 9º ano), com acompanhamento do(a) professor(a) regente da turma e supervisão do(a) professor(a) Supervisor(a) de Estágio.
- Preencherá o **Relatório de Aulas Ministradas (Anexo 3)** e fará o controle das regências através do **Anexo 6**.
- Solicitará ao(à) professor(a) regente na turma que preencha **ficha de avaliação**.
- Completará o envio dos relatórios ao(à) professor(a) Supervisor(a) de Estágio (**Anexo 3, Anexo 6 e Ficha de Avaliação**), respeitando os prazos estabelecidos pela Coordenação do Curso.
- Por último, com a permissão do(a) professor(a) Supervisor(a) de Estágio, o aluno enviará o relatório final impresso ao Nead e postará o mesmo na plataforma.

c) Estágio III

- Assim como no Estágio II, o(a) aluno(a) deverá começar esta nova etapa procurando conhecer os conteúdos ministrados pelo(a) professor(a) regente

por meio da análise do plano de ensino, preenchendo e enviando ao Supervisor de Estágio os **Anexos 4 e 7**.

- A partir daí ele já poderá acompanhar o(a) professor(a) regente na escola para observação de aulas no Ensino Médio, encaminhando ao Supervisor os **Anexos 1 e 5** logo após as observações.
- Deverá então planejar suas ações em sala de aula do Ensino Médio preenchendo os **planos de aulas (Anexo 2)**.
- Encaminhará os **planos de aulas** para acompanhamento do Supervisor de Estágio.
- A partir deste ponto o(a) aluno(a) exercerá a regência em turmas do Ensino Médio, com acompanhamento do(a) professor(a) regente da turma e supervisão do(a) professor(a) Supervisor(a) de Estágio.
- Preencherá o **Relatório de Aulas Ministradas (Anexo 3)** e fará o controle das regências através do **Anexo 6**.
- Solicitará ao(à) professor(a) regente na turma que preencha a **Ficha de Avaliação**.
- Completará o envio dos relatórios ao(à) professor(a) Supervisor(a) de Estágio (**Anexo 3, Anexo 6 e Ficha de Avaliação**), respeitando os prazos estabelecidos pela Coordenação do Curso.
- Por último, com a permissão do(a) professor(a) Supervisor(a) de Estágio, o aluno enviará o relatório final impresso ao Nead e postará o mesmo na plataforma.

d) Estágio IV

- Assim como no estágio III, o(a) aluno(a) deverá começar esta nova etapa procurando conhecer os conteúdos ministrados pelo(a) professor(a) regente por meio da análise do plano de ensino, preenchendo e enviando ao Supervisor de Estágio os **Anexos 4 e 7**.
- A partir daí ele já poderá acompanhar o(a) professor(a) regente na escola para observação de aulas na Educação de Jovens e Adultos ou Ensino Inclusivo encaminhando ao Supervisor os **Anexos 1 e 5** logo após as observações.

- Deverá então planejar ações em sala de aula de Educação de Jovens e Adultos ou Ensino Inclusivo preenchendo os **planos de aulas (Anexo 2)**.
- Encaminhará os **planos de aulas** para acompanhamento do(a) Supervisor(a) de Estágio.
- Por último, com a permissão do(a) professor(a) Supervisor(a) de Estágio, o aluno enviará o relatório final impresso ao Nead e postará o mesmo na plataforma.

e) Memorial

- Ao término de todas as etapas do estágio supervisionado (estágios I, II, III e IV) o estagiário(a) deverá confeccionar o memorial e com a permissão do(a) professor(a) Supervisor(a) de Estágio enviará o mesmo impresso ao Nead e postará na plataforma.

UNIDADE 6 - MEMORIAL DE ESTÁGIO

O propósito do memorial é relatar a experiência vivenciada durante as 4 etapas do Estágio de Prática Pedagógica. Neste sentido, o aluno deverá descrever sobre suas percepções dentro do ambiente escolar e, principalmente da sala de aula de matemática, ao realizarem os estágios de observação e regência.

Ao término do Estágio IV, o(a) estagiário(a) deverá fazer a entrega do Memorial (que deverá ser desenvolvido ao longo dos dias dedicados ao estágio e conforme orientações e modelo disponibilizado na biblioteca da plataforma).

UNIDADE 7 - DISTRIBUIÇÃO DAS HORAS

a) Estágio I

108 (cento e oito) horas no I, II e III ciclos do Ensino Fundamental	a) Atividades de observação	→	28 (vinte e oito) horas
	b) Atividades de	→	16 (dezesesseis) horas – 8 (oito) horas

(6º Ano do Ensino Fundamental I e 7º Ano do Ensino Fundamental II)	regência		<i>de preparação e 8 (oito) horas de aula</i>
	c) Outras atividades	→	<i>28 (vinte e oito) horas</i>
	d) Supervisão	→	<i>28 (vinte e oito) horas</i>
	a), b) ou c)	→	<i>8 (oito) horas</i>

b) Estágio II

108 (cento e oito) horas no IV ciclo do Ensino Fundamental (8º e 9º Ano do Ensino Fundamental II)	a) Atividades de observação	→	<i>28 (vinte e oito) horas</i>
	b) Atividades de regência	→	<i>16 (dezesesseis) horas – 8 (oito) horas de preparação e 8 (oito) horas de aula</i>
	c) Outras atividades	→	<i>28 (vinte e oito) horas</i>
	d) Supervisão	→	<i>28 (vinte e oito) horas</i>
	a), b) ou c)	→	<i>8 (oito) horas</i>

c) Estágio III

108 (cento e oito) horas No Ensino Médio	a) Atividades de observação	→	<i>28 (vinte e oito) horas</i>
	b) Atividades de regência	→	<i>16 (dezesesseis) horas – 8 (oito) horas de preparação e 8 (oito) horas de aula</i>
	c) Outras atividades	→	<i>28 (vinte e oito) horas</i>
	d) Supervisão	→	<i>28 (vinte e oito) horas</i>
	a), b) ou c)	→	<i>8 (oito) horas</i>

d) Estágio IV

108 (cento e oito) horas na Educação de Jovens e Adultos ou no Ensino Inclusivo e Confecção do Memorial.	a) Atividades de observação	→	<i>28 (vinte e oito) horas</i>
	b) Confecção do Memorial	→	<i>16 (dezesesseis) horas</i>
	c) Outras atividades	→	<i>28 (vinte e oito) horas</i>
	d) Supervisão	→	<i>28 (vinte e oito) horas</i>
	a), b) ou c)	→	<i>8 (oito) horas</i>

O Manual de Estágio é um instrumento de orientação para as ações, procedimentos e tarefas que cabem a cada integrante do processo de estágio, regulando o seu funcionamento.

O estágio subentende uma trajetória de formação docente e requer atitudes éticas. Nesse contexto, sua permanência na escola-campo de estágio requer um comportamento adequado, pois você está representando sua instituição de ensino superior. As atitudes éticas externadas durante o desenvolvimento do estágio vão compor o seu perfil como futuro profissional.

Nos aspectos profissionais, ressalta-se o cumprimento do programa de estágio, qualidade no trabalho desempenhado, conhecimento técnico, respeito ao aluno e à escola campo de estágio e validade das propostas.

Entre aos aspectos humanos que o estágio configura ressalta-se a assiduidade e pontualidade, cooperação e sociabilidade, disciplina e senso de responsabilidade e bom senso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Resolução CNE/CP n º 2, de 19 de Fevereiro de 2002*. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>, Acesso em: 05 de setembro de 2013.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 05 de setembro de 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI. *Minuta de Convênio de Estágio (vigente a partir de 02 de julho de 2013)*. Disponível em: <http://ufsj.edu.br/pplan>. Acesso em: 05 de setembro de 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI. *Resoluções do Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática – Modalidade a distância, setembro de 2013*.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI. *Termo de Compromisso de Estágio Curricular (Obrigatório) (vigente a partir de 02 de julho de 2013)*. Disponível em: <http://ufsj.edu.br/pplan>. Acesso em: 05 de setembro de 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI. *Trâmite para celebrar Convênio de Estágio*. Disponível em: <http://ufsj.edu.br/pplan>. Acesso em: 05 de setembro de 2013.

3.8.5. Prática de ensino como componente curricular

A Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Em seu artigo 1º, tal resolução define uma carga de 400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso.

De acordo com as orientações do Parecer 28 do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação, aprovado em 02/10/2001, do qual deriva a Resolução CNE/CP 2, a Prática de Ensino passa a ser entendida como componente curricular. Nessa perspectiva, a Prática começa nos primeiros momentos da formação e estende-se durante todo o processo, articulando-se com o Estágio Supervisionado e com as demais atividades acadêmicas. Valendo-se de uma necessária flexibilidade, as atividades que deverão compor a carga horária da Prática de Ensino têm por objetivo relacionar teoria e prática social, produzindo conhecimento e promovendo atitudes no âmbito do ensino.

No curso de Matemática da UFSJ, a Prática de Ensino será realizada através de atividades que contribuam de forma mais incisiva para a construção do “saber fazer” da profissão docente. Para tanto, várias disciplinas, em todos os períodos, contemplam em sua carga horária a obrigatoriedade do exercício da Prática de Ensino, conforme exposto no quadro apresentado no item **3.8.1** (Estrutura geral do curso e do currículo).

3.8.6. Atividades Acadêmicas Complementares

As Atividades Acadêmicas Complementares, definidas na UFSJ, como atividades de enriquecimento curricular, são obrigatórias na estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Matemática – modalidade a distância – e referem-se àquelas de natureza

acadêmica, culturais, artísticas, científicas ou tecnológicas que possibilitam a complementação da formação profissional do estudante, tanto no âmbito do conhecimento de diferentes áreas do saber, como no âmbito de sua preparação ética, política e humanística. Elas permitem que o aluno construa uma trajetória própria na sua formação, de acordo com suas expectativas e interesses, e também de acordo com as exigências da sociedade e do mercado de trabalho, mas não somente subordinada a estes.

Estas atividades acadêmicas complementares são pensadas no sentido de imprimir dinamicidade e diversidade ao currículo do Curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância da UFSJ. Estas serão escolhidas e executadas pelo discente, de forma a perfazer um total mínimo de 200 horas, correspondente a exigência mínima legal para efeito da integralização curricular do Curso de Licenciatura em Matemática. A escolha e execução das atividades supracitadas serão balizadas por onze eixos orientadores de ações, a saber:

A) Participação em projetos e/ou atividades especiais de ensino

O futuro profissional da educação deve compreender de forma ampla e consistente os processos educativos, considerando as características das diferentes realidades e níveis de especialidades em que se processam. Deve questionar, portanto, a realidade formulando problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação. Dessa forma, é fortemente recomendada a participação dos alunos do Curso de Licenciatura em Matemática em projetos e ou atividades especiais de ensino.

B) Participação em projetos e/ou atividades de pesquisa

O artigo 43 da LDB trata dos objetivos da educação superior, dentre estes destacasse “*incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura*”. Neste sentido, é salutar que o estudante do Curso de Licenciatura em Matemática seja estimulado, orientado e se dedique, desde o início de seu curso, para ter bom rendimento acadêmico e com isto possa almejar uma bolsa de iniciação científica. Vários são os órgãos de fomento à pesquisa, tais como o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e o

INCTMat (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Matemática), os quais têm concedido bolsas de Iniciação Científica aos alunos de graduação. Naturalmente, com a crescente demanda de bolsas de iniciação científica, aliado à triste realidade de os órgãos de fomento nem sempre atenderem essa demanda, recomenda-se que mesmo assim os alunos participem destes projetos de iniciação científica (não contemplados com bolsa) e que apresentem mérito científico, em conformidade com as disponibilidades de professores orientadores do Curso de Licenciatura em Matemática, para cumprir parte da atividade complementar, pois a participação em projetos e atividades de pesquisa durante a graduação desenvolve no aluno atitudes investigativas e instigadoras, e insere-o, de modo crítico, ao *modus operandi* do fazer-ciência.

C) Participação em projetos e/ou atividades de extensão

Segundo a LDB, “*as atividades de extensão, aberta à participação da população, visa à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição*”. Desta forma, a execução das mesmas devem ser fortemente estimuladas. No âmbito da UFSJ, citamos como exemplo de atividades desta natureza as Olimpíadas Brasileiras de Matemática que envolvem o treinamento de alunos do ensino básico. Além disso, considerando que as “empresas juniores” constituem um excelente laboratório para o graduando complementar sua formação profissional, recomenda-se a participação dos graduandos na estruturação, gerenciamento e execução de atividades de extensão vinculadas a tais empresas.

D) Participação em eventos científico-culturais e artísticos

Inúmeros e diversificados eventos científico-culturais e artísticos são realizados por todo o Brasil ou no exterior. No sentido de ampliar a vivência acadêmica e qualificação profissional, recomenda-se a participação de nossos discentes em tais eventos.

E) Participação em grupos de estudos temáticos sob orientação docente

A formação de grupos de estudos temáticos, sob orientação docente, favorece, dentre outras coisas, a interdisciplinaridade, a pesquisa de novas metodologias de ensino e o desenvolvimento de pesquisa científica em ambiente coletivo, contribuindo desta forma para o enfrentamento de problemas que surgem no processo de ensino e aprendizagem.

F) Visitas orientadas a centros educacionais/empresariais em área específica

Com o intuito de possibilitar ao aluno vivenciar novos ambientes de ensino, trocar experiências acadêmicas-científicas-culturais e ampliar as suas possibilidades de articular parcerias científicas ou projetar continuidade de estudos é fundamental a participação do mesmo em visitas orientadas a:

- Centros de Educação Especial;
- Centros Acadêmicos e ou de Pesquisa (sendo estes de excelência reconhecida e de diversificadas áreas, tais como: Matemática Pura, Matemática Aplicada, Estatística e Educação Matemática, onde o graduando tenha oportunidade de vivenciar *in loco* as atividades desenvolvidas, as preocupações atuais dentro de cada área, a utilização de ferramental matemático na resolução de problemas práticos, as novas tendências e metodologias utilizadas e as dificuldades locais enfrentadas pelos educadores/pesquisadores. Como exemplo, podemos citar os seguintes centros: IMPA – Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, Rio de Janeiro, RJ; LNCC – Laboratório Nacional de Computação Científica, Petrópolis, RJ; IME/USP – Instituto de Matemática e Estatística, São Paulo, SP; IMECC/UNICAMP – Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica, Campinas, SP; Unesp, Rio Claro, SP; USP, São Carlos, SP; IE/UnB – Instituto de Ciências Exatas, Brasília, DF; ICEX/UFMG – Instituto de Ciências Exatas, Belo Horizonte, MG; e empresas, sendo estas públicas ou privadas, que tenham atividades que favoreceram uma visão interdisciplinar, associadas a utilização de ferramentas matemáticas, sejam técnicas estatísticas no controle da qualidade, no planejamento da produção e na tomada de decisões ou quais outras técnicas relacionadas a pesquisa operacional, modelagem, etc.

G) Exercício de monitoria

Partindo do pressuposto de que “muito se aprende ensinando”, a atividade de monitoria, remunerada ou não, também é considerada como atividade acadêmica complementar por excelência, e sempre deverá ser incentivada. Após, o aluno, ter cursado uma disciplina satisfatoriamente pode ser candidato a monitor dessa disciplina, a partir do período seguinte. Essa monitoria não será remunerada, porém, o aluno receberá certificado pela instituição do Curso.

H) Representação Estudantil

A participação oficial do aluno em atividades do Diretório Acadêmico do Curso de Matemática ou do Diretório Central dos Estudantes, como também na representação discente no âmbito do Colegiado de Curso ou Conselho das IES, contribui fortemente para a formação de sua mentalidade ética e política, devendo ser reconhecida em nível curricular. Vale destacar ainda, que ao mesmo tempo em que representa os alunos frente às Instituições de Ensino Superior, colocando-os a par dos vários problemas enfrentados por estas e das formas de enfrentamento dos mesmos, o aluno contribui para a construção de uma gestão educacional incluyente.

I) Atividades Acadêmicas Científicas

É muito importante que o aluno participe em eventos acadêmicos científicos, na qualidade de apresentador ou ouvinte, nas áreas de: Matemática, Matemática Aplicada e Educação Matemática. São considerados eventos dessas áreas: Semana da Matemática, Minicursos, Curso de Verão, Curso de Inverno, Congressos, Workshops, Encontros Regionais, Estaduais e Nacionais, Simpósios Regionais, Estaduais e Nacionais, e qualquer evento científico internacional em alguma dessas áreas.

J) Participação em concursos

O governo federal ou sociedades relacionadas ao mesmo instituíram vários concursos com o objetivo de estimular a pesquisa, revelar talentos e investir em estudantes e profissionais que procurem novas alternativas para o enfrentamento de problemas educacionais brasileiros. Dentre eles citamos as Olimpíadas Universitárias de Matemática e o Prêmio Jovem Cientista. Assim, toda e qualquer participação de nossos discentes em atividades desta natureza que seja correlacionada com a área de matemática ou venha a utilizar-se de ferramentas destas serão reconhecidas como atividades complementares.

K) Participação em Programas de Formação de Professores

É a participação em atividades de didática, formação de professores e qualidade da educação, oferecidas por Instituições de Ensino Superior.

Finalmente, para que o aluno do Curso de Licenciatura em Matemática – modalidade a distância – possa optar por um conjunto de atividades complementares sem o perigo de uma “especialização precoce”, serão impostas limitações, quanto à carga horária, em cada um dos onze grupos de atividades acima descritos. Entendemos que esta postura garantirá escolhas bem diversificadas dando ao aluno a oportunidade de vivenciar múltiplas experiências acadêmicas e profissionais. Sendo assim, a contagem da carga horária dos documentos seguirá o seguinte padrão:

1. O Aluno deverá desenvolver, no mínimo, uma carga horária total para essa componente curricular de 200 horas.
2. Toda documentação, do aluno, será contabilizada se elas foram adquiridas a partir do início do curso de Licenciatura em Matemática, no qual está matriculado.
3. Todo curso de longa duração (desde que se respeitem os itens A até K das atividades acadêmicas complementares) que sua carga horária ultrapasse as 50 horas será contabilizado unicamente com 50 horas de carga horária.

A tabela abaixo expressa detalhadamente as limitações dos itens A até K.

ATIVIDADE ACADÊMICA COMPLEMENTAR	LIMITAÇÃO (No Máximo)
A. Participação em Projetos Especiais de Ensino	60 h
B. Participação em Projetos e ou Atividades de Pesquisa	120 h
C. Participação em Projetos de Extensão	100 h
D. Participação em Eventos Científico-Culturais e Artísticos	30 h
E. Participação em Grupos de Estudo Temáticos sob orientação docente	60 h
F. Visitas Orientadas	20 h
G. Monitoria	80 h
H. Representação Estudantil	20 h
I. Atividades Acadêmicas Científicas	100 h
J. Participação em Concursos	30 h
K. Participação em Programas de Formação de Professores	80 h

3.8.7. Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) comporá a carga horária total do curso. Serão destinadas 72 (setenta e duas) horas para a sua elaboração nos dois últimos períodos.

O TCC oportunizará ao concluinte revisão, aprofundamento, sistematização e integração dos conteúdos estudados. Oportunizará ainda a elaboração de um projeto técnico-

científico na área de atuação acadêmico-profissional, baseado em estudos e ou pesquisas realizadas na literatura especializada na área de conhecimento ou ainda decorrente de observações e análises de situações, hipóteses, dados e outros aspectos contemplados pela prática e pela técnica.

Será elaborado conforme a orientação de um professor do curso, que definirá, em diálogo com o discente, as datas quanto à respectiva orientação do trabalho e apresentação, mediante banca examinadora.

O trabalho deverá observar as “Normas de Orientação de Trabalhos Acadêmicos”, que terá acesso facilitado na plataforma de ensino a ser utilizada.

O aluno será considerado aprovado quando atender aos critérios:

- Metodologia científica;
- Linguagem coerente, concisa e clara;
- Assunto pertinente;
- Fundamentação teórica;
- Apresentação oral: fluência, segurança e domínio de conteúdos.

3.8.8. Avaliação da aprendizagem dos estudantes

É importante ressaltar que o processo de avaliação é um momento essencial para se fazer a reflexão sobre o aprendizado do egresso em todos os níveis, fazendo com que o professor também faça uma busca contínua sobre o modo pelo qual ele está avaliando e, o egresso para refletir sobre seu envolvimento no processo, de forma que se tenha uma melhor relação entre ensino-aprendizagem, em todo o período. Embora sabendo que este processo não é uma atividade fácil, não se pode deixar de almejar este objetivo, tendo em vista a necessidade da contínua busca por melhores resultados no ensino-aprendizagem, tanto do egresso quanto do educador. Diante de todas essas considerações, faz-se necessário repensar os processos avaliativos e suas finalidades na busca de respostas sobre “o quê”, “por que” e “como avaliar”.

As formas de avaliação serão fundamentadas na legislação vigente, tendo como base a Lei No 9.394/96 (LDB) e suas modificações, além da proposta pedagógica da UFSJ, e observando às seguintes condições:

- Promover a articulação entre teoria e prática, educação e trabalho enquanto processo contínuo, somativo e formativo;

- Respeitar as características dos diferentes componentes curriculares previstos nos planos de curso;
 - Funcionar como mecanismo de monitoramento e aferição da promoção escolar;
- Respeitar a diversidade de clientela quanto às competências adquiridas e experiências anteriores;
- Servir de instrumento de diagnóstico permanente da prática pedagógica e da qualidade do ensino ofertado pela UFSJ.

A avaliação dos alunos deve ser ampla, contínua, gradual, cumulativa, cooperativa e formativa, envolvendo todos os elementos da UFSJ, sendo os seus resultados sistematizados e divulgados formalmente ao final de cada módulo.

A avaliação dos alunos, em consonância com os objetivos previstos, deve abranger os aspectos qualitativos e quantitativos, sendo que os aspectos qualitativos preponderam sobre os quantitativos, considerando o domínio dos conteúdos e o desenvolvimento de habilidades, competências, atitudes, hábitos e conhecimentos.

A avaliação é uma tarefa permanente do trabalho docente e deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem, cumprindo funções didático - pedagógicas de diagnóstico e de formação.

Os instrumentos de avaliação do rendimento escolar, a critério do professor, serão feitos em pelo menos duas modalidades distintas, sendo obrigatoriamente provas presenciais, onde se enquadram testes discursivos, testes práticos, elaboração de redações, artigos de revisão bibliográfica, relatórios, memoriais e especialmente a pesquisa científica. Este instrumento de avaliação equivalerá no mínimo a 60% do total de pontos atribuídos a cada disciplina. Também poderão ser utilizados recursos via plataforma de aprendizagem como formas de avaliação, correspondendo no máximo a 40% do total de pontos atribuídos a cada disciplina.

Os resultados da avaliação são registrados em Diário de Classe e transcritos em ficha individual e cumulativa e arquivados na Seção de Registros Escolares. A verificação do rendimento acadêmico será feita de forma estabelecida no Regimento Interno da UFSJ. O discente que não atingir o mínimo de aproveitamento constante do Regimento Interno em vigor, cessada todas as possibilidades regimentares de recuperação paralela, estará reprovado na disciplina específica, devendo, portanto, cursá-la na íntegra novamente.

3.8.9. Avaliação do curso

Serão aplicados, durante a publicação das disciplinas relatórios de avaliação tanto do discente, quando dos tutores (presencial e a distância) e dos professores mediadores, de forma

a fazer com que se busque uma qualidade contínua do curso e dos responsáveis pela sua execução. Estes mecanismos de avaliação serão permanentes, e farão parte da formação dos egressos. As formas de avaliação do curso, juntamente com a avaliação dos egressos serão apresentadas em regulamento próprio, criados e regulamentados pelo colegiado de curso.

4. Recursos humanos previstos

4.1. Coordenação geral

As eleições para a coordenação geral ocorrerão por meio do sistema de eleições regulamentado pela UFSJ. A coordenação geral vai ser formada pelo coordenador do curso e o coordenador de tutor.

4.2. Professores vinculados às disciplinas específicas

Em quantidade igual ao número de componentes curriculares (disciplinas e outros) oferecidos em cada um dos oito semestres do curso, com alterações conforme a dinâmica curricular proposta. Serão responsáveis pelas disciplinas de cada semestre do curso estarão à disposição para esclarecimento de dúvidas dos aprendizes e/ou tutores a partir de cronograma a ser estabelecido junto a cada docente. Cabe ao professor/pesquisador:

- Elaborar o programa de cada disciplina bem como acompanhar o seu desenvolvimento;
- Selecionar os materiais de leitura e estudo para os aprendizes;
- Ministrando curso aos tutores habilitando-os para atuar com competência no processo de mediação de aprendizagem a distância da disciplina;
- Propor temas para serem discutidos nos fóruns e *chats*;
- Supervisionar os conteúdos de mensagens dos fóruns, reorientando os tutores quando for o caso;
- Conduzir pelo menos um fórum e um *chat* de discussão como especialista;
- Gravar vídeo conferências e outros materiais instrucionais quando solicitado pela coordenação do curso;
- Participar de reuniões do curso durante o semestre no qual a disciplina está programada;

- Conduzir o processo de avaliação da disciplina e do rendimento dos alunos.

4.3. Equipe de tutoria

É importante destacar que os tutores participarão de curso de formação de professores com o objetivo de preparar sua atuação de forma afinada com o projeto pedagógico e com a modalidade em que o curso será oferecido.

4.4. Tutores presenciais

Graduados em Matemática, domiciliados nas cidades dos pólos, preferencialmente, submetidos a processo de seleção, em número de vinte e quatro, o que significa uma relação de 25 alunos para cada tutor presencial, alocados nos diferentes Pólos, com as funções de:

- apoiar os aprendizes nas suas dificuldades de aprendizagem, encaminhando os problemas à Coordenação Geral do Curso;
- acompanhar as atividades de prática educativa, estágio e demais atividades práticas presenciais ou de campo previstas no curso;
- orientar os alunos sobre assuntos administrativos e técnicos;
- sugerir ações contínuas de melhoria no projeto.

4.5. Tutores a distância

Graduados em Matemática, domiciliado nas cidade sede do Curso, São João Del- Rei, preferencialmente, submetidos a processo de seleção, em número de quarenta, o que significa uma relação de 15 alunos para cada tutor a distância, com as funções de:

- participar dos cursos, oficinas, seminários e reuniões para aprofundamento teórico relativo aos conteúdos trabalhados nas diferentes disciplinas;
- realizar estudos e pesquisa sob orientação da coordenação de cada Centro;
- conhecer e participar das discussões relativas à elaboração, revisão e uso de material didático;
- auxiliar o aluno em seu processo de estudo; orientando-o individualmente ou em pequenos grupos;

- estimular o aluno a ampliar seu processo de leitura, extrapolando o material didático;
- detectar problemas dos alunos, buscando encaminhamentos de solução;
- participar ativamente do processo de aprendizagem;
- relacionar-se com os demais tutores, na busca de contribuir para o processo de avaliação do curso;
- interagir e mediar sessões de *chats* e fóruns;
- avaliar com base nas dificuldades apontadas pelos aprendizes, os materiais didáticos e atividades de ensino utilizados no curso;
- apontar as falhas no sistema de tutoria;
- informar sobre a necessidade de apoios ao aprendizes complementares não previstos pelo projeto;
- participar do processo de avaliação do curso.
- coordenar as atividades programadas para os encontros presenciais da sua turma no semestre.

4.6. Equipe técnica em informática e tecnologia da comunicação

Para viabilizar o adequado funcionamento do curso, do ponto de vista dos recursos humanos será necessária a contratação de especialistas em webdesigner, em redes e *hardware* e de técnicos em informática, em número estimado de quatro profissionais.

4.7. Equipe técnico-administrativa

Para viabilizar o adequado funcionamento do curso, do ponto de vista dos recursos humanos técnico-administrativos será necessária a contratação de quatro funcionários para a secretaria geral e assistentes de secretaria.

4.8. Professores envolvidos no projeto

1. Andrea Cristiane dos Santos Delfino. Doutora em Estatística – UFLA.
2. Andreia Malacarne. Doutora em Matemática – UFRJ.

3. Carlos Alberto Raposo da Cunha. Doutor em Matemática – UFRJ, 2001.
4. Jorge Andrés Julca Avila. Doutor em Engenharia Mecânica – USP, 2008.
5. José do Carmo Toledo. Doutor em Educação Matemática – UNESP/Rio Claro, 2009.
6. Ronaldo Ribeiro Alves. Doutor em Matemática – UFRJ, 2009.
7. Marianna Resende Oliveira - UFJF
8. Juan Carlos Zavaleta Aguilar - USP
9. José Angel Dávalos Chuquipoma - UFRJ
10. Lorena Mara Costa Oliveira - UFMG

Os professores envolvidos no projeto que ainda não tiverem participado de cursos de capacitação em EAD deverão fazer o curso proposto pelo NEAD-UFSJ. O projeto do curso é apresentado no anexo 3.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: *Diário Oficial da União*, 23 dez.1996. Brasília, 1996.

_____. *Casa Civil*. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/legislacao/>.

_____. *Conselho Nacional de Educação*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12449&Itemid=754.

_____. *Ministério da Educação*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>.

_____. *Universidade Aberta do Brasil*. Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/>.

_____. *Resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão CONEP-UFSJ*. Disponível em: http://www.ufsj.edu.br/soces/resolucoes_conep.php.

INEP. *Estudo exploratório sobre o professor brasileiro com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. – Brasília: Inep, 2009. 65p. Disponível em: http://www.inep.gov.br/download/censo/2009/Estudo_Professor_1.pdf.

MACIEL, D. M. *A avaliação no processo ensino-aprendizagem de matemática no ensino médio: uma abordagem sócio-cognitiva*. Dissertação (Mestrado em Educação: Educação Matemática) — Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2003.

NÓVOA, A. (coord). *Os professores e sua formação*. 3. ed. Lisboa, Portugal, Dom Quixote, 1997.

ANEXOS**1. Legislação Aplicada**

Lei/Decreto/ Resolução/Parecer	Resumo
Resolução nº2, de 26 de junho de 1997.	Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional de nível médio.
Decreto nº 2561, de 27 de Abril de 1998.	Altera a redação dos arts. 11 e 12 do Decreto nº 2494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o disposto no art. 80 da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.
Decreto nº 5622, de 19 de Dezembro de 2005.	Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
Decreto nº 5773, de 9 de Maio de 2006.	Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
Decreto nº 6303, de 12 de Dezembro de 2007.	Altera dispositivos dos Decretos nº 5622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e nº 5773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
LEI Nº 9.536, de 11 de Dezembro de 1997.	Regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.
Lei Nº 10.287, de 20 de Setembro de 2001.	Altera dispositivo da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
Lei Nº 10.328, de 12 de Dezembro de 2001.	Introduz a palavra “obrigatório” após a expressão “curricular”, constante do § 3o do art. 26 da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
Lei Nº 10.639, de 9 de Janeiro de 2003.	Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
Lei Nº 10.709, De 31 de Julho de 2003	Acrescenta incisos aos arts. 10 e 11 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências
Lei Nº 10.861, de 14 de Abril de 2004.	Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências.
Lei Nº 11.183, de 5 de Outubro de 2005.	Dá nova redação ao inciso II do caput do art. 20 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
Lei Nº 11.330, de 25 de Julho de 2006.	Dá nova redação ao § 3o do art. 87 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
Lei Nº 11.331, de 25 de Julho de 2006	Acrescenta parágrafo ao art. 44 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, com relação a processo seletivo de acesso a cursos superiores de graduação.
Parecer CNE/CES nº 776, de 3 de dezembro de 1997	Orientação para as diretrizes curriculares dos Cursos de Graduação.
Parecer CNE/CES nº 4 de 11 de Março de 1997.	Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental do ensino médio e da educação profissional em nível médio.
Parecer CNE/CES nº 9 de 8 de	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ

Maio de 2001.	da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
Parecer CNE/CES nº 21 de 6 de Agosto de 2001.	Institui a duração e a carga horária dos cursos de graduação plena de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
Parecer CNE/CES nº 26 de 2 de Outubro de 2001.	Consulta, tendo em vista a Resolução CNE/CP 02/97, que dispõe sobre os programas especiais de Formação Pedagógica de Docentes para as disciplinas do currículo do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Profissional em nívelmédio.
Parecer CNE/CES nº 27 de 2 de Outubro de 2001.	Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
Parecer CNE/CES nº 28 de 2 de Outubro de 2001.	Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
Parecer CNE/CES nº 1302 de 6 de Novembro de 2001.	Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura.
Parecer CNE/CES nº 25, de 3 de Setembro de 2002.	Consulta tendo em vista a Resolução CNE/CP 2/97, de 26/6/97, que dispõe sobre os Programas Especiais de Formação Pedagógica de Docentes para as Disciplinas do Currículo do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Profissional em Nível Médio.
Parecer CNE/CES nº 3, de 18 de Fevereiro de 2003.	Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Matemática.
Parecer CNE/CES nº 20, de 1 de Dezembro de 2003.	Consulta tendo em vista Resolução CNE/CP 02/97
Parecer CNE/CES nº 4, de 6 de Julho de 2004.	Adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
Parecer CNE/CES nº 197, de 7 de Julho de 2004.	Consulta, tendo em vista o art. 11 da Resolução CNE/CP 1/2002, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
Parecer CNE/CES nº 228, de 4 de Agosto de 2004.	Consulta sobre reformulação curricular dos Cursos de Graduação.
Parecer CNE/CES nº 329, de 11 de Novembro de 2004.	Carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
Parecer CNE/CES nº 210, de 8 de Julho de 2004	Aprecia a Indicação CNE/CES 1/04, referente à adequação técnica e revisão dos pareceres e/ou resoluções das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.
Parecer CNE/CES nº 4, de 13 de Setembro de 2005.	Altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena.
Parecer CNE/CES nº 5, de 13 de Dezembro de 2005.	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.
Parecer CNE/CES nº 15, de 02 de Fevereiro de 2005.	Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.
Parecer CNE/CES nº 3, de 21 de Fevereiro de 2006.	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, Licenciatura.
Parecer CNE/CES nº 5, de 4 de Abril de 2006.	Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.
Parecer CNE/CES nº 184, de 7 de Julho de 2006.	Retificação do Parecer CNE/CES nº 329/2004, referente à carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
Parecer CNE/CES nº 8 de 31 de	Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos á

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ

janeiro de 2007.	integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
Parecer CNE/CES nº 9 de 5 de Dezembro de 2007.	Reorganização da carga horária mínima dos cursos de Formação de Professores, em nível superior, para a Educação Básica e Educação Profissional no nível da Educação Básica.
Portaria MEC Nº 3284, de 07 de novembro de 2003	Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para construir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.
Portaria Normativa nº 2, de 10 de Janeiro de 2007.	Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância.
Portaria Normativa nº 40, de 12 de Dezembro de 2007	Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.
Resolução CNE/CP 2, DE 26 de Junho de 1997.	Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio.
Resolução CNE/CP 1, DE 18 de Fevereiro de 2002.	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
Resolução CNE/CP 2, de 19 de Fevereiro de 2002.	Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
Resolução nº 2, de 27 de Agosto de 2004.	Adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
Resolução Nº 1, de 17 de Novembro de 2005.	Altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena.
Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de Maio de 2006.	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.
Resolução CONEP/UFSJ 004, de 26 de outubro de 1989	Integralização de Curso
Resolução CONEP/UFSJ 002, de 27 de maio de 1992	Aproveitamento de Estudos
Resolução CONEP/UFSJ 001, de 15 de janeiro de 2003	Diretrizes para Projeto Pedagógico
Resolução CONEP/UFSJ 005, de 18 de maio de 2005	Transferência / Admissão de portadores de diploma de Graduação
Resolução CONEP/UFSJ 030, de 20 de dezembro de 2007	Estágio Supervisionado / Monografia / Trabalho de Conclusão de Curso

2. Ata de Aprovação do DEMAT da UFSJ

3. Cursos de Capacitação de Professores